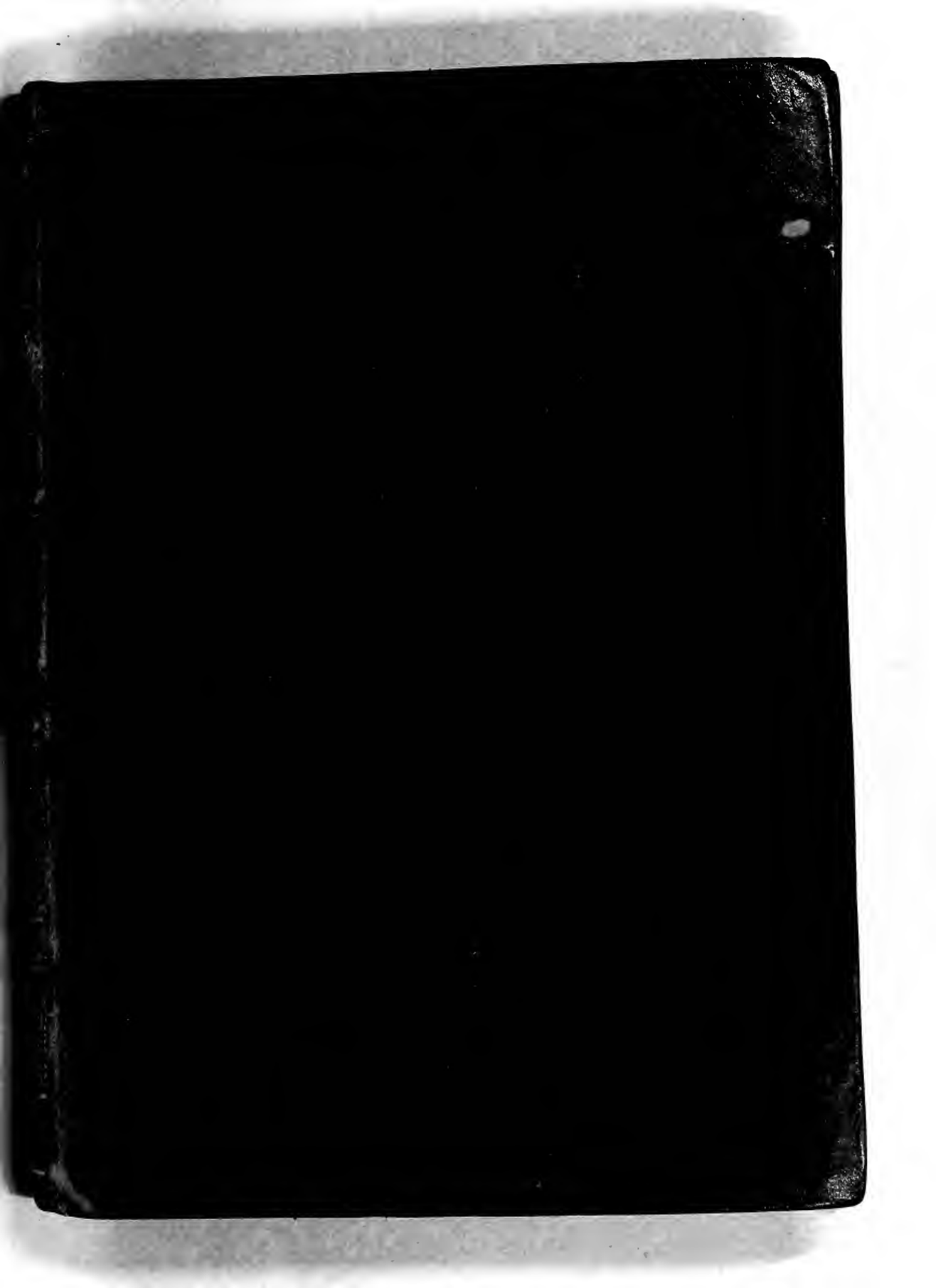
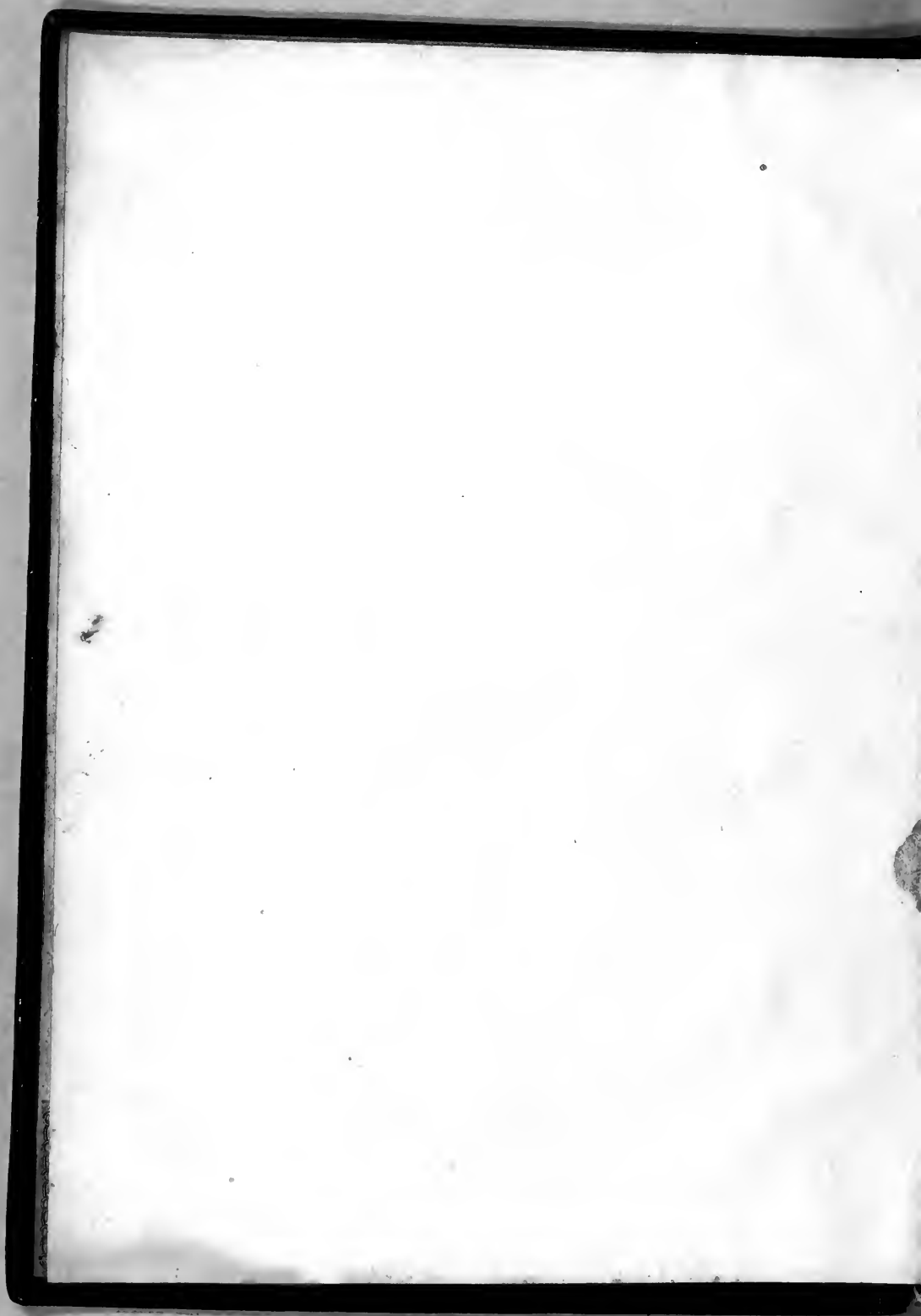






John Carter Broton.

LIBRAIRIE. ANCIENNE
DE
FREDERIK MULLER.
AMSTERDAM,
HEERENGRACHT PRÈS DU OUDE
SPIEGELSTRAAT, N^o. 130.



APOLOGIA

A FAVOR DO

P. ANTONIO VIEYRA

DA COMPANHIA DE JESU

DA PROVINCIA DE PORTUGAL.

5

APOLLO

A. P. A. P. A. P.

ANTONIO

DA COM. M. M. M.

DA M. M. M. M. M.

Ante

APOLOGIA

A FAVOR DO R.

P. ANTONIO VIEYRA

DA COMPANHIA DE JESU

DA PROVINCIA DE PORTUGAL,

Porque se desvanece, e convence o Tratado, que com o nome
de Crisís escreveu contra elle a Reverenda Senhora Dona
Joanna Ignes da Crus, Religiosa de S. Jeronymo da
Provincia de Mexico das Indias Occidentaes.

E S C R E V E U - A

A M. SOR. MARGARIDA IGNACIA,

Religiosa de Santo Agostinho no Convento de
Santa Monica de Lisboa Oriental,

QUE A CONSAGRA, E DEDICA
AO MUYTO REVERENDO

P. PROVINCIAL,

E MAIS RELIGIOZOS

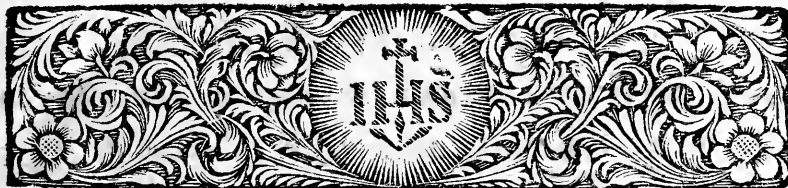
Da Companhia de JESU da Provincia de Portugal.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de BERNARDO DA COSTA, Anno de 1727.

Com todas as licenças necessarias.



DEDICATORIA
AO M. REVERENDO
P. PROVINCIAL,
E MAIS RELIGIOZOS
Da Companhia de JESU da Provincia
de Portugal.



OFFEREC, O a V. Reverendissi-
ma, e aos mais Religiozos desta Provincia o
* ij pre-

DEDICATORIA.

prezente livro, em que certamente dou a ler ao Mundo as minhas payxões, e os meus affectos para com esta Religião Sagrada; já notou o Padre Vieyra que os corpos se retratavão com o pincel, as Almas com a penna, queyra Deos não seja ella tão tosca, como mostra o retrato; gastei muyto tempo para me resolver a compollo, nenhum para dedicallo; nos mesmos rios, e nos mesmos rayos encontrey esta lição, que a correspondencia também tem lugar nos insensiveis; não para o rayo se reflectir ao Sol, menos o rio sem que volte ao Mar, a venerarem ambos o seu oriente, e o seu berço: não posso encobrir que da Sagrada Companhia de JESU, como Mar da sabedoria derivado por tantos regatos, quantos livros, ou como Sol de todas as luzes trastadadas a tantos rayos, quantos tomos, participey a noticia do pouco, que chego a alcançar; por isso agradecida pago na offerta quanto recebi de doutrina, correndo affectuosa como o rayo ao Sol, o regato ao Oceano: o sexo me difficultou ouvir em

DEDICATORIA.

voz nas cadeyras os Oraculos da Companhia,
mas na falta das vozes consolaramme os escri-
tos; achey nas Theologias hum Suares, hũ Vaf-
ques, hum Molina, nas Filozofias hum Fonse-
ca, e os famosos Conimbricenses; sobre as Escri-
turas admirey os Mendonças, os Maldonados,
os Cornelios, os Pereyras; nos Moraes vi com
assombro os Sanches, os Palaos; nas Controver-
fias os Bellarminos; na História os Estradas,
nas Politicas os Cotzês, na erudição os Peturios;
na Mathematica os Clavios, e em tudo, e para
tudo achey o grande Vieyra, cuja discrição foy
milagre, e na sciencia abyssmo; posso affirmar a
V. Reverendissima que só hum Anjo pudera ba-
stantemente explicar o conceyto, que tenho for-
mado deste grande Homem, se reparo na elegan-
cia das vozes, e no natural das palavras, esque-
cem-me os Tullios, e os Demosthenes: se para o
methodo, com que expõe os lugares mais difficul-
tozos da Escriitura, pasma-me o engenho; sobre
tudo o literal, o solido, e o agudo; se para as no-
ticias,

DEDICATORIA.

ticias, sempre encontro as mais raras, se para as Theologias, o mais fino; não se acha nas suas obras palavra alguma, que não seja conceyto; em tudo reparou com ventura, e tudo resolveu com acerto, disse o que quis, mas provou o que disse; tudo isto, e o mais, que não pondéro, me convence que o Padre Antonio Vieyra foy da quella massa, de que Deos formou os Agostinhos, os Chrysostomos, os Nazianzenos, os Basilios, e outros Oraculos da Igreja; permitta Deos que com o famoso Clavis Prophetarum vejamos outras obras, que tem sepultado o silencio, para acabarmos de conhecer quem foy o Padre Vieyra, e a quanto pôde subir a natureza com os auxilios da graça: confecho a V. Reverendissima que quando a Companhia não viera ao Mundo mais que para produzir este famosissimo Soldado, se pudera ella dar por muyto gloriosa, e que será tendo outros tão famosos, e tão illustres em todo o genero de sciencias, e virtudes? Deos, que tanto tem tomado à sua conta os seus

aug.

DEDICATORIA.

augmentos, se ha de dignar de comprimir os desejos, que da sua grandeza espera o meu affecto, e entre tanto considere vossa Reverendissima se he melhor ser do Mundo Pastor, se de tal gente, e aceytando com aquella benevolencia, que me segura o seu genio, esta pequena obra escrita a favor do P. Antonio Vieyra com mais affeyção que juiso, desculpará os erros, e estimará a vontade; não pretendo que V. Reverendissima, e os mais Religiozos, a quem venero com profunda humildade, se empenhem na defesa destes escritos, porque nas empresas seguras não se temem os riscos, e sendo a doutrina do Padre Vieyra tão canonizada pelo applauso universal, q̃ perigo pôde haver na sua defesa? Não he esta a causa, porque se dirige a V. Reverendissima a presente Dedicatoria, nem tenho outra mais que fazer publica ao Mundo

Clem. X. em
hum Breve
do P. Vieyra
que começa:
Religionis ze-
lus, &c.

DEDICATORIA

*todo a minha veneração com o Padre
Vieyra, e com esta Religião Sagrada;
cujos augmentos correm por conta de
Deos, que guarde a V. Reverendissima,
e a todos os que por affecto, ou profissão
nos conseqamos seus subditos.*

*Encommendome muyto nos Sacrificios
de vossas Reverendissimas*

Soror Margarida Ignacia.



A O
LEYTOR.

NOVA, é não esperada resolução sahe-l'ho: je a publico: desafiando justamente a curiosidade dos doutos, e a attenção dos curiosos; mas nem o insperado lhe tirará o acerto, se o tiver; nem a novidade o applaudo, se acaso o merecer: da folha, que fica atrás, se terá entendido a primeyra causa de emprender esta obra; porque me crey com tal veneração aos escritos do Padre Vieyra, que se me fes insoffrivel a mais leve censura; e chegandome à noticia que D. Joanna havia criticado o Sermão do Mandato, que anda na setima parte dos seus Sermões, foy tal o empenho na leytura do Crisis, que em breve tempo o passey pelos olhos, sentindo summamente encontrar contra o P. Vieyra proposições tão duras, que ainda na penna de D. Joanna, sendo tão doce, ficáráo asperas.

Conseço que o grande brado, que deu no Mundo o felis engenho desta suave Musa, me conciliou a primeyra attenção aos seus escritos, mas reflectindo nelles com a veneration, que costume, achey que foy muy differente a penna, com que tocou a cithara, e estreveu a prosa; com este conceyto pus de parte o livro, não me vindo ao pensamento censurar o Crisis, ou defender Vieyra; os motivos, que então me occorreaõ, depois me embaraçaráo, sendo o mayor de todos não haver até noll'os tempos quem tentasse semelhante

A O LEYTOR.

empreza : porque, ainda que algum curiozo offereceu reposta aos argumentos da Reverenda Senhora , como esta não sahisse a publico , ficáraõ os argumentos na sua reputaçãõ. Aqui me occorreu ser o Padre Vieyra esclarecido alumno da Sagrada Religiaõ da Companhia de Jesus , dos quaes parece falou S. Paulo quando disse :

Divites facti estis in omni verbo , & in omni sciencia ,
1. ad Corin. cap. 1. *vocati in Societatem Jesus ;* e assim devia julgar Providencia, e não a caso que , achando se na mesma Companhia tantos soldados , e tão illustres justamente empenhados nos escritos alheys , não houvesse algum , que por parte de Vieyra nos dêsse a ler os escritos proprios.

Escreveraõ os Theofilos em desaggravo dos Lessios, e com o esplendor da verdade se confundio a malicia: discorreraõ os Suares, Vasques , e Valenças. em attençaõ dos Molinas , e formando á intelligencia da verdade facil caminho á nossa percepçaõ , o que pareceu erro, foy sciencia : defenderaõ os Lusitanos a Magestade Filozofica dos seus Conimbricenses , e ficou graduada no nosso respeyto a sua veneraçãõ: gloriozos todos, ou se considerem defensores , ou defendidos ; em fim no sagrado , e no profano apenas se achará escrito entre a immensidade de volumes, com que esta Sagrada Religiaõ soube graduar a Minerva com inveja de Marte, que não seja hum forte escudo de aço, e luz, que igualmente sirva para rebater os contrarios , e illustrar os defendidos.

Não teve esta felicidade o nosso Vieyra , pois não achamos que Sõldado algum desta illustre Companhia formando da penna espada , com os rasgos , e com os riscos cortasse pelos contrarios de tão grande General, vencendo sem susto , e triunfando sem custo das opposiçõs

A O LEYTOR.

fições, e encontros, que em lugar de fazerem duvidozos os acertos, servem de boato aos seus triunfos. Bem sey que as resoluções do Padre Vieyra por si mesmas vão defendidas, por isso com estudo particular mendigamos nos seus escritos as nossas repostas, que para tudo deyxou materia nos seus escritos, e esta foy sem duvida a causa, porque nesta materia suspendeu a Companhia a sua penna; claro está que escusa patrono quem se acha defendido.

Mas, ainda que nesta consideração nos pareceu acertado o silencio, e superfluo o discurso, o grande affecto ao Padre Vieyra nos foy inquietando de sorte, que bastou a persuadir com toda a ansia o presente empenho, porque nas materias, em que vota o amor, sempre he mais perspicás a vontade, q o juizo: sobre tudo o applauso, que na inveja dos estranhos achou a referida censura, chegando-se tal ves a dizer que não tinha resposta, foy a causa mais urgente desta minha resolução; e procedendo com o papel o mais rigoroso exame, ponderando com toda a amudeza as soluçoens, os fundamentos, as consequencias, os argumentos, e as censuras, achey que nelle até o que parecia substancia, são accidentes, e o que parecem vivezas, são cadaveres.

Diga muyto embora o Padre Morejon, e quem o refere, que a Reverenda Senhora na prezente Crisiconvence com evidencia quatro, ou cinco vezes, mas fiquem advertidos os seus sequazes de porem à margem os lugares convencidos, e as proposicoens, que convencem. O Padre Heredia seu dignissimo Censor busque termos muyto embora, para louvar na Rev. Senhora a formalidade syllogistica; porque examinada aos preceytos da arte parece, como se verá nesta obra,

AO LEYTOR.

que não acertou nas consequências: desfaçam-se em fim os outros em grandes louvores de engenho, contemplando aquelle tratado, que eu bem sey não bastar hum erro para destruir hum artifice.

Reconheço que a Senhora Dona Joanna, foy dotada de singular engenho, viveza, e discrição; mas na combinação dos talentos vou com ella preferindo a Vieyra: não ignoro que alguns seguirão o contrario, vendo que a dita Senhora entra a comparar-se com Debora; e a desculpar-se com Judith; mas neste conflicto, ainda que calunnia de soberba a nossa Nação nas proposições de Vieyra, tambem acho que he muyto menor a nossa soberba que a sua vaidade.

Comparações são alheas do meu genio, antes vou com o Padre Vieyra dissentindo, que com a Reverenda Senhora comparando-se; desviar-me do parecer de alguns não he o mesmo que fazer escola particular; cada hum, como dis o Apostolo, abunda no seu sentido, deyx-se a abundancia, e examine-se a razão.

O entendimento humano he huma das cousas mais superiores, que Deos creou, obrigallo à authoridade das pessoas he tirar os privilegios à Fè, aonde para a formalidade da crença só se olha a authoridade Divina: nas materias opinativas só a razão está primeyro que tudo, e se na ponderação de cada huma pôde haver variedades, que muyto que no sequito haja tambem differenças, empenhar na razão he acerto, fazer razão do empenho he delirio.

As obras do Padre Vieyra são o argumento melhor daquella veneração profunda, com que respeyta va os Agostinhos, os Chrysostomos, os Thomases, e os mais Doutores da Igreja, intentar a dianrallos seria loucura, dissentir de alguns, alguma ves pôde ser com a
certo

AO LEYTOR.

certo, o primeiro, que se retratou a si mesmo, foy o meu grande Agostinho, e se Agostinho por attenção á verdade muda do seu mesmo parecer, quem deyxará de seguir a verdade? Ninguém conhece melhor a Agostinho, dis Vieyra, que quem o ve retratado, que até os Gigantes não se medem pelo original, senão pela sombra: não me meto em differenças, ou parallellos, só digo que quem se fundar em melhor razão, terá comigo a melhor authoridade, assim o aconselha o meu grande Agostinho, e o manda expressamente o Emperador Justiniano na l. 1. C. de veter. jur. enucleand. *Sed nec ex multitudine Authorum, quod melius, & aequius est, judicatote, cum possit unus forsan, & deterioris sententia multos, & maiores in aliqua parte superare.*

Tenho-te dado conta, curiozo leytor, até dos pen-samentos, em que teve origem esta minha Apologia; da Crisís acharas que forão as bacharilices de huma grade, na qual como theatro tal ves das Florindas, mal podiaõ ter lugar os Vieyras: não te quero encarecer o trabalho, que pus nesta obra, só te confesso que o não tive mayor, que em adaptar ao intento as doutrinas de Vieyra, que se achão disperfas nas suas obras, isto me precizou a emprender toda a sua leytura, com lucro sim, mas com gosto.

O methodo, q̃ figo, he propor em primeyro lugar as authoridades dos Santos Padres na parte; a que tocaõ; cuja defenſa deu lugar à Crisís; depois o parecer do Padre Vieyra, que às vezes corroboro, respondendo em ultimo lugar, mas com toda a distincção, aos argumentos da Reverenda Senhora; fazendo huma exacta anatomia das suas proposições: te tiver no que digo algum acerto, protesto que não he meu; se erro, que se podia esperar de mim?

Par:

A O LEYTOR.

Parte dos pensamentos do Reverendo Padre, reconhece a Madre Filothea serem do nosso Illustrissimo Arcibispo D. Sebastião Cesar. de Menezes, cujos lugares transcrevemos no §. 1. tirados do livro, que intitulou: *Sugillatio Ingratitudinis*, mas reparo que escritos por Cesar o puzerao no grau dos melhores Engenhos de Portugal, e explanados por Vieyra o fizerao emulação dos Engenhos de Castella; mas o rayo sem pre busca o monte, a setta sempre vay ao alto.

Algumas noticias te dera da minha vida, curiozo Leytor, se a caso fosse tal, que te servira de exemplo; mas jaftarme de habilidades pôde-te ser escandalo: a ociosidade, em que nos achamos neste nosso Convento ácerca da vida activa, pois bem sabes que não ha que governar, nem que comer, nos levou a todas à contemplação, que he justo tratemos sómente da Alma; digo-te isto, paraque saybas que esse pouco, que alcanço; foy a puro trabalho na leytura dos livros, sem aquelle fruto da Senhora D. Joanna; porque essa graça foy especial daquelle singularissimo Engenho: basta de narrativa, que sou pouco dada a comunicar com o Mundo; o que deves approvar, pois morri para elle; só te peço que quando ouvires que a cabey de todo, te lembres de mim para me encomendares a Deos, a quem peço te guarde.

L I C E N C I A S.

DO SANTO OFFICIO.

*CENSURA DO M. R. P. M. Fr. BOAVENTURA
de São João, da Ordem de São Francisco da Pro-
vincia da Soledade, Mestre na Sagrada Theologia,
Qualificador do Santo Officio, e Examinador Syno-
dal do Arcbisado de Braga.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

HA tempos se esperava neste Reyno reposta ao pa-
pel, que escreveu, e fes estampar a Religiosa de
Mexico D. Joanna Ignês da Crus em opposição a hum
dos Sermoens do Mandato do grande Padre Antonio
Vieyra; e havendo na Nação tantos fugeytos com ca-
pacidade para responder, nenhum atègora se resolveu
a expor em publico, e apresentar aos olhos do Mundo
hum Manifesto, em defensa do discurso, e abono da
resolução do grande Padre; não como satisfação aos
doutos, e professores da Concionatoria, que com evi-
dencia percebem a debilidade das objecções, e inco-
herencia dos argumentos da Opoente; mas para desva-
necer o juizo daquelles, em cujo conceyto ficaria em
opinião o Talento do dito Padre, vendo se lhe atre-
vera Arguente tão desigual, e de tão inferior cathego-
ria.

Mas, como não tarda quem chega, sem o cuydar-
mos, appareceu o dezejado para se fazer publico no
theatro do prelo; cujo parto dilatou o destino, e o re-
servou para tempo, em que fosse mais estimavel, e
mais

L I C E N C I A S.

mais plausivel pela circumstancia da idéa, que o concebeu, e deu a luz. E he o papel Apologetico, de que a Petição trata, e V. Eminencia me manda ver; composto por Soror Margarida Ignacia Religiosa no Convento de Santa Monica desta Corte. E com felicidade conseguiu o intento, desempenhando-se no assumpto, que fabricou a sua idéa, porque defende com singular engenho, e rara subtileza a opiniaõ do insigne Vieyra, com razões naturaes, e argumentos bem fundados deduzidos da Sagrada Escriitura, dos Santos Padres, do Direyto Canonico, e Civil, e ainda das Humanidades, valendo-se tambem da doutrina do mesmo Vieyra, que tras em muytas partes das suas obras: mostrando ao mesmo passo igual noticia, que intelligencia.

Naõ se pòde negar a discrição, e clareza do entendimento da Religiosa Mexicana, como consta dos seus escritos, e obras Poeticas, e muyto mais para louvar no feminino sexo; mas nota-se a temeridade de querer transcender a sua esfera, e voar mais alto do que permitiaõ as suas ázas; e o desvanecimento de arguir a hum Homem tão grande, e Sujeyto tão famigerado, que deyxou nos Annaes nome perduravel, e nas Estatuas memoria eterna; Heroy, que não cabe no conceyto; quanto mais na expressaõ das gentes, sendo assumpto a toda a vòs da Fama; cujas obras se lêm com admiração, e reverencia; e são originaes sem copia, exemplares sem imitação: porque em semelhante genero de Escriitura ninguem o excede, nem ainda o igualou.

Devia pois a Hespanhola venerar natural mysterio, o que não alcançava o seu juizo, em obzequio do pregação universal, que soou no Mundo, e dará ainda mayor brado, o que se espera ver deste Salamaõ Portuguez

L I C E N C I A S.

Naquelle grande obra *Clavis Prophetarum*, onde (segundo relação veridica) lançou a barra além da Baliza, deu mais liberdade à sua penna, e soltou os diques ao seu discurso. E assim contra os escritos deste famoso Heroe todo o juizo he temerario, todo o escrupulo sem fundamento, e toda a critica, filha da sem razão, ou da inveja; mas há olhos, que dão olhado à luz, e Barbaros que a pedrejam o Sol.

Foy notavel a fantasia da Indiana arguente, arrojarse a subir às nuvens, e tomar o Ceo com as mãos para fazer celebre o seu nome; porem em tanta altura se lhe foy o lume dos olhos, e ficou a perder de vista; confundio-se, e perdeu o tino, como os da Torre de Babel, cuja loucura, e presumpção quis subir aonde não podia chegar; mas frustraraõ-se os intentos de seu desatino, ficando a obra no ar, e elles por terra tendo pensamentos de chegar ao Ceo.

Foy arrojo de Icaro, e temeridade de Faetonte pretender voar com azas de cera, e remontar-se sem saber governar as redeas do discurso, sendo precipicio o que havia de ser luzimento. Não ficaria despojo da chamma a inconsiderada Borboleta, se senão ardevera a affombrar, e fazer acintes á luz com a debilidade de suas azas, e com a fraqueza de seus voos.

Aspirou a sua ambição a conseguir o applauso da pedra de David na victoria do Gigante, e a gloria da pedra do monte no triunfo da Estatua; enganouse porem no pensamento, por que não prostrou o Gigante, nem derribou a Estatua, não empregou o tiro, nem executou o golpe, por lhe faltar a destreza daquelle braço, e a queda, ou cadencia daquelle pedra: ficou a Estatua como dantes, o Gigante como sempre, e ella peyor do que estava.

Cuy:

L I C E N C I A S.

Cuydou se achava no tempo das Amazonas, em que se armavaõ as mulheres, e sahiaõ a campo prezentar batalha aos homens, ficando por fortuna algumas vezes vencêdoras; mas ja lá vay esse tempo das vittorias das armas, nunca porẽm o houve dos triunfos nas letras. Empreendeu o Certame com a vaidade de ter nome no Mundo, mas succedeulhe ao contrario, como ao Incendiario do templo de Diana, que pretendeu renascer com lustre das cinzas daquelle incendio, e porque se oppoz a huma das Maravilhas do Mundo, ficou sem nome no templo da Fama.

Foy presumpção demasiada pretender emparar as vazas, e apear a tão elevado Talento, e dar unhada em tão acclamada opiniaõ, em que não podia meter deante, nem fazer mōça: foralhe melhor pegat da almofada, e meterse na bainha, dõ que sair à contenda, e tratar antes dos pontos da agulha, que dos de Theologia; porque expor a Sagrada Escriitura he emprego mais sublime, que a occupação da Poesia; não he o mesmo medir os versos, que pezar os Textos, porque aquelles tem conta, estes não tem medida.

Dizem que o papel, ou Crisõ da Religiosa chegára, não só à noticia, mas às mãos do Padre Vieyra; a que não respondeu, nem quis oppor-se em defenõa da sua opiniaõ, por ver a debilidade das objecções, que deyxavaõ em pẽ a sua resolução, sendo argumentos superficiaes, que não chegavaõ à profundidade dos seus; não lhe pareceu a obra couõa da India, por ser mais a liga que a prata, mais as fezes, que o ouro: nem lhe embargava o seu lusimento semelhante exhalacão; antes as nuvens na opposição do Sol fazem brilhar os rayos, e as sombras na perspectiva dos quadros fazem realçar as luzes.

Não

L I C E N C, A S.

Não era pois decente a tão grande Homem dar-se por achado da ousadia feminil, nem a tão desmarcado Gigante aceytar o desafio de hum Pigmeo, porque a grandesa do Elefante não faz caso dos piques de hum mosquito; não convinha a tão decantado Heroe medir a espada com huma roca; e em tal desproporção de talentos a melhor resposta foy não a dar, porque os Alexandres só contendem com oppositores da mesma esfera, e que possaõ com elles correr parellhas; e os oráculos não dão respostas a quem irreverente lhes falta com a attenção, e com o respeyto.

Escreveu a Heroína Portugueza a presente Apologia em despique, e reverente obzequio do grande Padre, para na arithmetica do dezejo fazer eterno o culto, è perduravel a veneração, castigando a ousadia, e desvanecida presumpção da Mexicana por ter ázas para voar mais alto o seu pensamento: e bem prova ser filha legitima da grande Aguia Africana, e herdeyra da sua perspicacia, por se remontar tanto nos voos a sua intelligencia, escrevendo com penna tão fina, que mostra foy tirada daquellas azas, sendo não só de Aguia por sublime, mas de Fenix por rara.

O credito da Nação lhe aparou a penna, e lhe apurou o discurso para o Certame, qual Hebreia de Bethulia, a quem o amor da patria ministrou o valor, e affiou a espada para o conflicto: ambas igualmente victoriosas, e triunfantes, huma com o golpe da espada, outra com o rasgo da penna. Seria tal ves disposição da Providencia para justo castigo da vaidade da Hespanhola a opposição da Portugueza, arguindo-a, e convencendo-a sujeyto do mesmo sexo, e da mesma profissão, para q cedesse à valentia do entendimento de outra mulher, aquella, que presumia exceder ao mayor Homem na comprehensão, e subtileza do juizo. E

E porque não contém cousa alguma, que desdiga da pureza de nossa Santa Fè Catholica; ou dissonante dos bons costumes, merece esta obra sair a luz, e apparecer em publico por beneficio da Estampa, para satisfacção do grande alvoroço, com que o dezejaõ os curiozos; e a espera impaciente o prelo. He o meu parecer: V. Em. mandará o q for servido. Lisboa Occidental no Hospicio do Duque 18. de Fevreyro de 1727.

Fr. Boaventura de São Gão.

Vistas as informações, pôde-se imprimir o papel intitulado Apologia a favor do Padre Antonio Vieyra, Autora a Madre Soror Margarida Ignacia, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 18. de Fevreyro de 1727.

Fr. Alencastre. Cunha. Teyxeyra. Sylva. Cabedo.

D O O R D I N A R I O.

Vista a licença do Santo Officio, damos licença para que se possa imprimir a Apologia, de que esta Petição trata, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, e sem ella não correrá. Lisboa Oriental 8. de Março de 1727.

D. M. Bispo de Tagaste.

D O P A C. O.

CENSURA DO M. R. P. M. D. JOZE BARBOZA
*Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Caza de
Bargança, e Academico da Academia Real da Historia
Portugueza, e Examinador das Tres Ordens Mi-
litares.*

S E N H O R.

Esta Apologia, que em obzequio do Padre Antonio Vieyra escreveu a Madre Soror Margarida Ignacia, he hum dos mais excellentes papeis, com que
se

L I C E N C, A S.

se pôde illustrar a republiça literaria , tanto pela matéria, como pela penna. Pela materia, porque com esta Apologia se defende o delicadissimo discurso de hum Homem, que em tudo foy grande , e que para chegar ao mayor heyperbole da grandeza , era preciso que tivesse adversarios. Nada fes tão illustre ao Sol , como haver povos tão barbaros, q̃ o apedrejavão, porque nesta acção mostravaõ que eraõ ingrattissimos , pois armavaõ as mãos contra o bemfeytor, de que recebiaõ as luzes. Foy o Padre Antonio Vieyra Mestre da subtileza, e para ser venerado como tal , era necessario que honvesse quem lha fizesse mais celebre , pretendendo impugnalla. Todo o fim desta investiva contra o Sermão do Padre Antonio Vieyra entendendo que foy para merecer no Mundo a sua discretissima Aurora hum grande conceyto pela grandeza da idéa , e pela elevação do pensamento , porque muytas vezes se procura a ruina pelo interesse da opiniaõ. Pela penna, porque he da Madre Soror Margarida Ignacia Religiosa de Santo Agostinho no Convento de Santa Monica de Lisboa Oriental. Não pôde haver mais proporcionada contenda. A Madre Soror Joãna Ignes da Cruz era filha de hum Patriarca tão illustre como São Jeronymo, que desde a cova de Belem com os sagrados trovões das suas vozes confundio a arrogancia de atrevidos herejes, e a M. Soror Margarida Ignacia he filha daquelle môstro de Africa, que com a fulminante agudeza das suas palavras convenceu a obstinada rebeldia de muytos Herefiarcas. Com suavidade , e com delicadeza compos a Madre Soror Joanna a sua investiva contra o Mestre do pulpito, com delicadeza, e com solidos fundamentos o defende com esta Apologia a Madre Soror Margarida Ignacia. Vendo a razãõ injustamente offendida do abra-

zado.

L I C E N C A S.

zado espirito, e do elevado juizo de seu grande Patriarca, participo tão felizmente a Madre Soror Margarida Ignacia, que com prodigiosa fecundidade lhe administrou tão profundas razões, tão claros argumentos, e tão seguras Conclusões, que esta Apologia se contará por hum das grandes felicidades do Padre Antonio Vieyra, e por hum dos melhores papeis, que poderaõ ler os curiozos. Nelle se estaõ vendo tambem defendidas as opiniões do Padre Antonio Vieyra, que agora se conhece com evidencia a profundidade do seu discurso revelada, e descuberta nesta doutissima Apologia. Se a Madre Soror Joanna previa futuros, poderá ser que não sahisse a campo com a sua inveitiva, mas não se queyxa da inconstancia da fortuna emperder a batalha, porque lhe ganhou a vitoria outro espirito, se menos versado na divina arte da Poesia, mais fecundo nos incomparaveis segredos da sciencia sagrada. Neste papel não só não vejo clausula alguma, por onde não mereça a licença, que se pede para se dar á estampa, mas antes me parece dignissimo de que say a luz, para que veja o Mundo que, se o Padre Antonio Vieyra soube ensinar, soube defender agudissimamente a sua doutrina a Madre Soror Margarida Ignacia. V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occidental nesta Caza de N.S.da Divina Providencia a 8.de Mayo de 1727.

Dom Jose Barboza C. Reg.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Meza para se conferir, e taxar, e sem isso não correrá. Lisboa Occidental 12. de Mayo de 1727.

Marques P. Teyxeyra. Bonicho. Tavares.

APOLLO



APOLOGIA

A FAVOR

DO R. P. ANTONIO VIEYRA,

Porque se desvanee, e convence o papel, e Tratado,
que com o nome de Crisís escreveu contra elle a
Reverenda Senhora D. Joanna Ignes da Cruz.

PROPOEM-SE OS TERMOS DA QUESTÃO.

*Qual foy a mayor fineza do amor de Christo nas
ultimas horas da sua vida?*

S. PRIMEYRO.

*Propõe-se a opinião de Santo Agostinho, e o sentimento
do P. Vieyra sobre a mesma opinião; que se a sup
defende, & corrobora.*

ENTRA o Padre Antonio Vieyra a ventilar o ponto da sua principal questão, que he descobrir a mayor entre as finezas de Christo no fim de sua vida santissima, e propõe em primeyro lugar o parecer de Agostinho, meu grã de Patriarca, cujas luzes escurecêrao as luzes todas; teve este para si que a mayor fineza do amor de Christo

A

para

para com os homens foy o morrer por elles, o que parece se prova com o Texto do mesmo Christo, dizendo que não havia mayor acto de caridade, nem mayor valentia de amor, que dar a vida pelo amado: *Maiores hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.*

Joan. 15. n. 13

2 A este parecer embarga com a devida attenção o Reverendo Padre fundado sem duvida em dizer o mesmo Agostinho que não queria se tivessem por dogmas as suas opinioens, no que foy visto dar liberdade ao nosso discurso para seguir sem agravo o que lhe parecesse mais solido: *Nolo auctoritatem meam sequaris, ut ideo putes aliquid esse verum, quia à me dicitur.* Supposto porém que foy grande fineza de Christo o morrer pelos homens, diz o Padre Vieyra que não foy esta a mayor fineza, porque ausentando-se Christo dos homens andou mais fino, que morrendo por elles: logo mayor fineza foy em Christo ausentarse, que morrer, prova-se primeyramente com a razão.

August.

3 Christo Senhor nosso amou mais os homens, que a vida; pois deu a vida por amor dos homens; o morrer era deyxar a vida, o ausentarse era deyxar os homens: logo muyto mais fez em ausentarse, que em morrer, porque morrendo deyxava a vida q amava menos, ausentando-se deyxava os homens, que amava mais; provado este parecer com a razão, entra o Reverendo Padre a provallo com o Evangelho: *Sciens quia venit hora ejus, ut transcat ex hoc Mundo ad Patrem;* fala o Evangelista Aguia do amor de Christo naquella hora do seu amor, e diz que era chegada a hora de partir para o Pay; e sendo a partida o mesmo, que a morte, pois por meyo da morte he que Christo patria,

Joan. 13.

APOLOGIA.

3

notou o P. Vieyra que, devendo dizer o Evangelista ser chegada a hora de morrer, disse sómente que era chegada a hora de partir: *Ut transeat*; acujo reparo deu em resposta que, como o intento desta Divina Aguia era encarecer a fineza do amor, entendeu, que a encarecia mais, dizendo que Christo partira, do que dizendo que Christo morrera, porque mais fino andou o Verbo apresentando-se, que morrendo: *Ut transeat ex hoc Mundo, dilexit.*

4. Do entendimento da Aguia passou o Reverendo Padre ao Coração da Fenis a prodigiosa Magdalena, por cujas lagrymas, ou congeladas, ou liquidas, sem desfazer na morte acreditou a ausencia; reparou que estando a Magdalena ao pé da Cruz vendo morrer a mesma Vida às mãos da crueldade, e que sendo certo havia de resolver em perolas quanto concebia em penas, nenhuma advertencia fizessem os Evangelistas das suas lagrymas ao pé da Cruz, sendo que quando a Magdalena à porta do sepulchro por não achar o cadaver de Christo desfeyta em suspiros se resolvía em prantos, de sorte se em penharaõ os Evangelistas na ponderação destas lagrymas, que entrando a referillas não acabaõ de escreverellas; e porque motivo (pergunta) chorou mais a Magdalena no sepulchro, que na Cruz? A este reparo responde com Origenes que quando a Magdalena viu morrer a Christo na Cruz, chorava-o defunto, e quando o achou menos no sepulchro, chorava-o roubado, e eraõ aqui mais as lagrymas, porque era aqui mayor a dor: *Et hic dolor maior erat.*

5. Mayor a dor! Replica, por ventura he mayor dor a dor de considerar a Christo roubado, que a dor de ver a Christo defunto? Sim, porque a dor de o ver, ou não ver roubado, era dor da ausencia, e supposto que

tao morto estava Christo roubado; como defunto, defunto estava menos ausente, que roubado, porque a morte foy meã ausencia, levoulhe a Alma, e deyxoulhe o Corpo; o roubo era ausencia total, levoulhe o Corpo depois de estar levada a Alma, e como o roubo era mayor ausencia do amado, por isso foy mayor a dor do amante.

6 Não obstante esta decisaõ, considerando tal ves a Magdalena por força da sua dor descuydada nas suas lagrymas, argumenta com a Magdalena sobre a repartição dos seus prantos: O q̃ vos matou a morte (dis falando com ella) foy Christo vivo, o que vos roubou a ausencia foy Christo morto; o bem, que vos levou a Crus foy todo o bem, o que vos falta na sepultura he a menor parte delle; o corpo: pois porque haveis de chorar mais a perda do morto, que a perda do vivo, a perda da parte, que a perda do todo? A esta objecção responde que daqui mesmõ se infere ser muyto mayor o mal da ausencia, que o da morte, porque chora menos a Magdalena a morte de hum vivo, que a ausencia de hum morto, a morte do todo, que a ausencia da parte: e passando da Magdalena a Christo, que he o sugeyto do seu argumento, prova a verdade desta conclusaõ na differença de remedios, e sentimentos, com que Christo remediou, e sentio a ausencia, e a morte.

7 Que seja menor a dor da morte, que a da ausencia, e que Christo sentisse mais a sua ausencia, que a sua morte, prova-se, porque na morte entregou a Alma com muyto socego, e na ausencia que fes no Horto, apartando-se dos Discipulos, foraõ taes as demonstrações de sentimento, que o Evangelista havendo de dizer que Christo se apartara, para affinar o sentimento, disse que se arrancou: *Arrisus est ab eis*, e aquellas ago-

APOLOGIA.

5

aias, que Christo havia de sentir na Cruz quando morria, sentio-as no Horto quando se ausentava: *Factus in agonia*: porque foy mayor o sentimento da ausencia no Horto, que o da morte na Cruz.

8. E não dando o Reverendo Padre por bastante-mente advertida a differença destes sentimentos, entra a notar o que era em Christo o ausentar-se, e o que era em Christo o morrer; e porque o morrer era apartar-se a Alma do corpo, e o apartar-se era deyxar Christo os homens; concluhio que mais soffrivel se fes a Christo a morte, que era apartamento de si para consigo, que a ausencia, que era apartamento de si para com nosco, e que muyto mais sentira dividir-se Christo de nós, que dividir-se de si: e levando, ou elevâdo ao ultimo termo esta grande reflexão, norou finalmente que, deyxando Christo de ser Christo pela morte, e deyxando os homens pela ausencia, mais sentio o amorozo Senhor deyxar de estar com quem amava, que deyxar de ser quem era, mais sentio a perda da companhia, que a destruição da effencia: he aonde pode chegar a ponderação da dor no tormento da saudade.

9. Isto quanto aos sentimentos, quanto aos remedios, prova a mesma conclusão de que he mayor dor a ausencia que a morte, porque se houve Christo muy remisso em remediar a morte a respeyto da pressa, com que remediou a ausencia, porque a morte como dor a mais moderada deu-lhe remedio três dias depois resuscitando, e a ausencia como dor excessiva, deu-lhe remedio hum dia antes Sacramentando-se.

Ainda nesta mesma differença, com que Christo se portou no remedio destas duas penas, descobrio o R. Padre mayores motivos para abonar o seu pensamento: pois ausentando-se Christo huma so vez,

assim como huma só ves morreu, he de reparar que resuscitando huma só ves Sacramenta-se infinitas vezes; mas assim havia de ser, (responde) que como Christo sentia menos a morte, que a ausencia, contentou-se com remediar huma morte com huma vida: mas, como sentia mais a ausencia, que a morte, não se contentou com remediar huma ausencia se não com infinitas prezenças: coroa-se todo este discurso com o Sacramento da Eucaristia, que justamente he Sacramento, e sacrificio como Sacramento he presença, como sacrificio he morte: donde se infere que tantas vezes morre Christo naquelle sacrificio, quantas se fes presente naquelle Sacramento, fineza verdadeyramente excessiva, pois cada presença, que Christo alcança pelo Sacramento, lhe custa huma morte pelo sacrificio, e quem compra huma presença com huma morte, já se vê que menos lhe custa morrer, que ausentar-se.

¶ A esta reflexão verdadeyramente grande, e que parece não admite mayor, ajuntou este singularissimo Engenho outra tanto mais superior, que provou de todo em si o talento, em Christo o affecto: nota que o Sacramento da Eucaristia não só he continua representação da morte, mas continuo remedio da ausencia, mas entre a ausencia, e a morte ha huma differença notavel, que a morte por hum só instante pareceu pequeno sacrificio ao amor de Christo, e a ausencia por hum instante só pareceu-lhe muyta ausencia, e dando-se engenho a traçar o remedio, em que igualmente se vísse satisfeyto o dezejo da morte, e o remedio da ausencia, instituhio a Eucaristia, que he juntamente morte continua, e presença continua; morte continua para morrer não só por hum instante, mas por muyto tempo, presença continua para se não ausentar

APOLOGIA.

sentar não só por muyto tempo, mas nem ainda por hum instante.

12 De que tudo se vem a concluir ser a ausencia mayor dor que a morte, e porisso comparada com a morte mayor fineza: e se alguem quizer saber a razão, porque foy em Christo mayor fineza ausentar-se, ouça o mesmo Padre Vieyra no Sermaõ do Mandato, que anda no tomo 1. e se prègou em Roma, no qual parece que alludindo ao que havia dito neste Sermaõ, que defendemos, dis assim, que a razão, porque apartar-se o amante do amado, e Christo dos homens he a mayor fineza do amor, vem a ser: porque o amor do que se ama prova-se pelo amor do que se deyxar, e não pôde deyxar mais o amante, que deyxar o amado pelo mesmo amado.

13. Contra o dito nada fas o Texto de Christo assim ponderado: *Maiores hac dilectionem nemo habet*, Joan. 15. n. 12 *ut animam suam ponat quis pro amicis suis*: porque conforme S. Bernardo citado por Vieyra, e Caetano, D. Bern. S. 4. de fer. 4 Hebdom. Sanct. e outros muytos não fala Christo das suas finezas, se não das finezas dos homens, o que o Reverendo Padre Caetan. in Joan. ibi, comprovou depois no Sermaõ allegado do tomo 1. a. onde combinado o *Nemo* deste Texto com o do outro: *Nemo te condemnavit? Nec ego*, conclue que assim como este segundo *Nemo* não comprehende a pessoa de Christo, que se singulariza pelo demonstrativo: *Ego*: assim tambem no primeyro se não comprehende a pessoa do mesmo Christo: e da mesma sorte que no Texto de Paulo o *Omnes* não fas argumento contra a pureza da Mãe, assim o *Nemo* não fas argumento para o amor do Filho, e finalmente quando Christo falasse de si, e do seu amor, provava-se ser a morte a mayor fineza entre as grandes, mas não a ma-

por entre as mayores, que he o assumpto do Sermão, que defendemos.

14 Esta he a prova, e estes os fundamentos, com que o Reverendo Padre sustenta a proposição de que a ausência he mayor fineza que a morte, o qual discurso com mayor, e incomparavel erudição, se pôde ver expellido nos Sermões referidos: porque, ainda que fizemos muyto por lhe imitar até as palavras, não podemos negar que a concisão, com que procedemos, cede em detrimento da viveza, e energia, com que se costuma explicar a sua elegancia.

15 Mas antes que entremos a discorrer por parte do Reverendo Padre contra a Reverenda Senhora, advirto que nem eu, nem o Padre Vieyra encontramos o parecer de Agostinho, porque o Santo Doutor falou da mayor fineza de Christo entre as grandes, como o mesmo Vieyra reconheceu, e nós falamos da mayor fineza de Christo entre as mayores, pelo que nenhuma das nossas razões pôde militar contra Agostinho, antes, como se verá neste discurso, nos valeremos muyto da sua authoridade para a nossa defenſa: o que supposto, vamos ao caso.

EXPENDEM-SE.

refusam-se os argumentos da Reverenda Senhora.

PRIMEYRO ARGUMENTO.

16 **E** Ntra a Reverenda Senhora a defender a proposição contrária, isto he, que a morte foy fineza mayor que a ausência, e diz que se prova primeyramente por discurso nesta fórma: as cousas de

APOLOGIA.

9

mayor preço, e estimação no conceyto do homem são a vida, e a honra; Christo deu hũa, e outra cousa na sua morte affrontosa: logo em quanto homem não tinha mais, que dar, que avida.

17. Para responder a este argumento, noto em primeyro lugar a incoherencia do Syllogismo para o caso, de que tratamos; não versa a nossa questão à cerca do mais, que Christo podia darnos, senão à cerca do mais, que podia fazer por nós, ou isto consista em dar, ou consista em padecer; e voltando ao Syllogismo, nego a mayor: porque no conceyto de Christo amante mais estimação tinhaõ os homens, que avida, e que a honra, pois deu hũa, e outra cousa pelos homens: logo ausentando-se fes mais que morrendo, porque morrendo dava a vida, que amava menos, e ausentando-se deyxava os homens, que amava mais: este discurso, como asima vimos no numero 3. he do Padre Vieyra, e o que mais he que o não nega, antes o confessa expressamente no seu papel a Reverenda Senhora por estas palavras: *Vamos a las razones del Autor, pues ya le concedemos que Christo amò más a los hombres, que a su vida, pues la diò por ellos.*

18. Confirmo este discurso; Christo estimou a vida por amor dos homens: logo estimava mais aos homens, que a sua vida; funda-se este argumento no Proloquio de Aristoteles: *Propter quod unum quòdque tale, & illud magis*; a verdade delle constará agora da Escriitura: veyo o Divino Verbo ao Mundo para dar pelo Mundo a vida em preço da Redempção, a poucos dias de nacido intentou Herodes tirarlhe a vida por certa payxão particular, que tocava na coroa; foje Christo para o Egypto em ordem a salvar a vida, e pasmaõ neste caso os Interpretes, de sorte que por salvar aquella

meu

mesma vida, que prodigamente ha de dar no Calvario, foje agora para o Egypto? Se no Calvario a ha de perder sem reparo, porque a estima com tanto custo? Por isso mesmo para a dar no Calvario, estava definindo pelo Eterno Pay que a vida de Christo fosse preço da

Vieyra part. Redempção dada na Crus; e como por virtude deste
6. S. da Conc. decreto só podia ser util aos homens a vida de Christo dada no Calvario, e não em Belem, por isso estimou a vida em Belem, e a deu na Crus: altamente S. Pedro Chrysologo, q̃ na elegancia, na subtileza, e no estylo parece incomparavel: *Nam qui mori venerat, quare fugeret mortem?* Se Christo vinha morrer, pergunta o Santo, porque fugio à morte, porque estimou a vida? *Christus*, responde, *totam causam nostrae salutis occideret, si se parvulum permisisset occidi.*

Chryf. Sermon.
185.

19 Como se dicesse o mesmo Christo: Não estimo a vida por amor da vida, estimo a vida por amor dos homens, e porque aos homens, segundo os meus decretos, só pôde ser util no Calvario, não em Belem, por isso a estimo em Belem para a dar no Calvario; de tudo isto se infere ser menos verdadeyra aquella proposição de que Christo em quanto homem estimava sobre tudo a vida, e a honra, pois, como dèsse tudo por amor dos homens, claro està que estimava os homens mais que tudo: *Ubi enim*, dis Santo Thomàs, *est unum propter alium, ibi est unum tantum.*

Div. Thom.

SEGUNDO ARGUMENTO.

20 **P** Assa a Reverenda Senhora a corroborar com a authoridade a sua asserção, e confeçando q̃ o Texto: *Maiorem hac dilectionem*, &c. não faz argumento neste caso por se entender de outros affectos, argu-

APOLOGIA.

II

argumenta com o Texto do mesmo Christo no cap. 10. de São João, aonde o Senhor dis de si que he boni Pastor, e que dá a vida pelas suas ovelhas: *Ego sum Pastor bonus; bonus Pastor animam suam dat pro ovibus suis*: neste Texto, dis ella, fala Christo de si mesmo, e qualifica as suas finezas com a sua morte, e sendo Christo que só podia saber qual era a mayor das suas finezas, claro está que a haver outra mayor que a morte, a dicera.

21 Esta he a primeyra prova textual da sua conclusão, mas a nosso parecer, não só não prova o pretendido, mas he alhea totalmente do caso, em que estamos, e não só por hum, mas por muytos motivos; o primeyro, porque nos termos deste Texto não fala Christo das suas finezas, e suppõe falso a Reverenda Senhora em que Christo trata dellas: o segundo, porque caso negado que tratasse o Senhor das suas finezas, he certo que o morrer pelas suas ovelhas não foy a mayor fineza do Pastor Divino; mostremos isto distinctamete.

PRIMEYRA CONCLUSAM.

Christo no cap. 10. de S. João não trata das finezas da sem affecto, senão das obrigações dos Pastores.

22 **C**Onsta isto do que ensinaõ sem discrepância os Theologos com S. Thomàs, e os dous Corifeos da sagrada Companhia Suares, e Vasques, que cita, e segue o nosso grande Agostinho Barbosa no seu erudito tratado de Offic. & Potest. Paroch. os quaes dizem todos que o Pastor, ou Parocho são obrigados a arriscar, e perder a vida, se for necessario, pela saúde espiritual das suas ovelhas: logo, se o dar a vida pelas suas ovelhas he obrigação do Pastor, e Christo se intitula

D. Thom. 1.
2. q. 181. a 1.
Suar. tom. 3.
in 3. p. disp.
72. f. 1. Valq.
Sá, Sayr Machad. Henr.
& alii apud
Barbof. de
Offic. & Potest. Par. p. 2.
cap. 17. n. 1. &c.

tula Pastor neste Texto: *Ego sum Pastor bonus*; clarã está que a morte não vem a servir de prova ao affecto; mas a bondade do Pastor: muyto me engano eu, se o não dis o mesmo Texto, para o que quero reparar na contextura, e formalidade delle.

23. Primeyramente dis Christo que he bom Pastor: *Ego sum Pastor bonus*; aqui termina a oração; passa à outra, e dis: O bom pastor he aquelle, que dà a vida pelas suas ovelhas: *Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis*; aquella indefinita: *Bonus pastor*: segundo os Filósofos, e Juristas *equipollet Universalis*: e o mesmo he dizer: o bom Pastor, que dizer todo o bom Pastor, de sorte que no primeyro caso quando dis que o Pastor he bom, fala sómente de si. *Ego* no segundo, quando dis que o bom Pastor dà a vida, fala não só de si, mas de todos *Bonus Pastor*: logo como aquella clausula: *Animam suam dat*: se refira não só a Christo, mas a todos os Pastores, segue-se que não quis Christo provar por ella a sua fineza como amante, mas a sua bondade como Pastor; e como seja da obedição de todos os Pastores, mal podia o mesmo Christo com huma obrigação commua, provar huma affeição extrema.

24. Confirma-se tudo com reflexão ao mesmo Texto, no qual, como já dissemos, fala Christo de todos os Pastores, dando aos mesmos huma doutrina commua, em a qual lhes declara a obrigação de dar a vida pelas suas ovelhas; o q supposto, argumento assim, Christo como Pastor vendo as suas ovelhas perdidas, e derramadas, tinha obrigação, como dizem os Theologos, de dar a vida pela saúde dellas, caindo aqui o preceyto natural, que obrigava o Pastor Divino a sacrificar-se à morte por nos salvar a todos, pois tendo determinado o Pay

O Pay não aceytar pela culpa outra satisfação, que a vida do Filho, resultava no mesmo Filho obrigação de dar a vida; e ainda que esta obrigação no Filho simplesmente considerado era: *Ex praecepto naturali charitatis*, como Pastor, nos termos do Texto era obrigação de justiça.

Valenz. Fi-
lucius Suar.
Pala o. Tru-
lenc. apud
Barb osam
supra.

25. Logo, se o Divino Pastor falava da sua morte em satisfação do preceyto, não se deve interpretar que fala della em satisfação do amor: que morresse amante, e que a sua morte fosse hum claro testemunho do seu affecto, bem está; mas que nos termos do Texto, em q só trata de mostrar a sua obrigação desempenhada, se queyra persuadir que nos inculca finezas, he alheyo não só do Texto, mas da razão: porque supposta a necessidade, que Christo tinha de morrer como Pastor que era, não se fazia lugar à ostentação da fineza, por mais que o fosse.

Vide opti-
me dispu-
tam D. 7 ho.
3. p. q 47. a. *

26. Não he menos que de Plinio esta grande Filosofia: *Ea sunt nostris officiis gratiora* (dis no Panegyrico de Trajano) *qua cum liceret non impendere, causa dilectionis impendimus*. Aquellas se devem chamar finezas, que, sendo licito omitillas por falta de obrigação, se executaõ com tudo a excessos do amor: de maneyra, que achou este grande Filozoso não ser coherente para a prova do affecto o desempenho da obrigação; não porque esse mesmo desempenho deyxte de ser fineza, senão porque não intenta provar finezas de amor quem trata das finezas em satisfação de preceyto.

Plin. & re-
fertur in Glo-
sa cap. Fir-
miter verbo
Conjugati
de Sum. Tru-
nit. & Fide
Gath.

27. O amor não ha de ter causa, e a fineza só ha de ter o amor; pintou-o a Antiguidade com os olhos fechados, e as azas abertas, que a cegueyra dos olhos não lhe embargaa liberdade dos voos, fello menino, e en-
gregou

regou-lhe as setas, acerto foy do engenho tirarlhe a razão, e entregarlhe as armas; aonde não ha razão, não cabe preceyto, porque o amor não pôde ser obrigado; o caminho que fas a seta he livre, que o amor não pôde ser violento.

28 Se pois não vem coherente o dezempenho da obrigação para a prova do amor; como se ha de dizer que Christo no prezente Texto quis fazer ostentação das mayores finezas, se trata sómente da obrigação dos Pastores? Se o Divino Mestre no caso, de que tratamos, falara do seu affecto; sem duvida que a mesma morte era do seu affecto huma prova illustre: mas, se trata da morte como obrigação do Pastor, não se segue que aponta a morte como mayor fineza; abonemos o discurso, ouvindo primeyro a Aguia entre os Doutores Agostinho, e ouviremos depois o Anjo entre os Doutores Santo Thomás: não se podia contentar a piedade deste discurso com menos fiadores, que dois Santos, nem a sua delicadeza com menos luz que de dois Soes.

29 Entra pois o meu grande Agostinho a comparar o Sangue de Christo derramado na Crus com o mesmo Sangue derramado na Circuncisão; e dis'assim, com pensamento profundissimo: *In Passione pretium in Circuncisione amorem; & voluntatem ostendit.* Com o Sangue da Crus, satisfes Christo o preço, como da Circuncisão ostentou o amor. Grande dizer de Agostinho! He certo que na Crus derramando Christo o seu Sangue, à violencia dos cravos, ostentou a fineza do mesmo Sangue, pois em q' achá Agostinho que para a demonstração do affecto, não vinha tanto a proposito o Sangue da Crus, como o Sangue da Circuncisão?

30 Porque na Crus satisfazia Christo o preceyto, e

APOLOGIA.

15

na Circuncisão, o preceyto não comprehendia a Christo, na Crus quem abriu as portas ao Sangue para se derramar, foy a obediencia, na Circuncisão quem lhe abriu as veas para sair foy o amor; e achou Agostinho que o Sangue como preço, e satisfação do preceyto do Pay, não vinha tanto a propósito, como o Sangue da Circuncisão, para ostentarse o amor do Filho, porque não há duvida, dis o nosso Sylveyra, que se ostenta mais illustre o amor com o Sangue da Circuncisão derramado unicamente a impulsos do affecto, que com o Sangue da Crus, para que tambem concorreu o preceyto: *Christi dilectio*, dis o P. *dum in Cruce pendens pro nobis vitam profudit; magna fuit, at hac in Circuncisione multò videtur maior; cum non ex precepto, sed ex gratuita suum dat sanguinem liberalitate; & quis ignorat quòd amor in opere liberalitatis illustrior, quàm obligationis appareat?*

Sylv. tom 1
in Evāg. lib
2. cap. 3 q. 7
n. 29

31 Entre a gora Santo Thomàs, que imitou a Agostinho atè nos pensamentos; compara elle o Sacrificio da Crus com o Sacrificio do Altar, e supposto que em hum, e outro Sacrificio considera a Christo não só amante, mas extremo, com tudo dis que no Sacramento amou Christo por amar, na Crus que amou por satisfazer: *In hoc dilexit ut diligeret, in illa dilexit ut satisfaceret*. Bem dito, em ambos os Sacrificios, dis o grande Thomàs, andou extremo o amor de Christo, mas com esta differença, que na Crus, em que obedecia ao Pay, o amor foy prova da obediencia, no Sacramento porém, em que não houve preceyto, o Sacrificio foy prova do amor: concluíamos logo que a morte de Christo, que he o sacrificio, de que falamos, então vem coherente para provar fizezas, quando se considera satisfação do amor, não do preceyto.

D. Thom

Agos

22 Agora pergunto, quando Christo no nōſſo Texto dis que dá a vida pelas ſuas ovelhas, ou intenta provar a fineza do ſeu amor, ou a obſervãcia do ſeu preceyto? A Reverenda Senhora dis que a fineza, mas Christo dis que a obſervãcia: *Hoc mandatum accepi à*

Joan. 10. *Patre meo.* Bem digo eu logo com os Santos referidos que, ainda que a morte de Christo ſeja grande prova do ſeu affecto, não foy o ſeu intento provar agora com a meſma morte a ſua fineza, porque a morte de Christo como Paſtor antes ſe deve julgar principalmente por aceto da obediencia, que por fineza da Caridade; aſſim o Vieyr. p. 4. resolve o Padre Vieyra, ponderando o Texto do Apoſt. f. mihi 456. tolo: *Factus obediens uſque ad mortem; em que he muyto de notar, dis Vieyra, que ſe não attribue a morte de Christo principalmente à Caridade, ſenão à obediencia.*

33 Para intelligencia do que dizemos ſupponho com os Theologos, a quem ſegue o Padre Vieyra, que Vieyra p. 4. fol. 360. quando o Padre Eterno deu aos homens effectivamente o Filho, que foy na Encarnação, logo no meſmo instante lhe pos a obediencia, ou preceyto de morrer pelos homens, o qual preceyto não podia ſer anterior à meſma Encarnação por então não ſer o Verbo ſugeyto ao Pay, e por iſſo meſmo incapaz de preceyto; iſto declarou o meſmo Filho antigamente por David, depois por ſi meſmo, como ſe vê do capitulo decimo quarto, e decimo quinto de S. João; vigeliſmo ſeiſto de S. Matheus; e não deyxou de o advertir S. Paulo: ſuppoſto eſte preceyto, do qual fas o Senhor memoria no caſo, em que eſtamos: *Hoc mandatum accepi à Patre meo,* não ſe póde duvidar que muyto melhor que a Reverenda Senhora havia de inferir S. Paulo: importará logo bem pouco que ella conclua a fineza do amor, ſe o Apoſt.

APOLOGIA: 17

O Apostolo infere a obediencia do preceyto *Factus obediens usque ad mortem.*

34 Que claramente o deo a entender o mesmo Christo para ser testemunha em causa propria: entrara elle no Horto a preparar-se para a tremeda batalha da sua Payxaõ, e he consequencia do Texto que alli ponderou o Senhor miudamente quanto tinha que padecer por amor dos homens, as mesmas flores, que na solidão triste daquelle bosque lisonjeavão os sentidos, figuravão os tormentos, as rosas figuravão a purpura, os espinhos a coroa, as cannas o cetro, os malmequeres o odio, as açucenas os desmayos, as esponjas o fel, os cravos os cravos, as chagas as chagas, e os troncos a cruz: nesta angustia verdadeiramente grande, em que se vio perplexa a Humanidade, olhava o Senhor para a vontade humana, e para a vontade do Pay, se para a vontade humana, pedia ao Pay que o eximisse das penas: *Transat Matth. 16: à me Calix iste.* Se para a vontade do Pay, que era a Divina, conformava-se com os martyrios: *Non mea voluntas, sed tua fiat.* Seguindo a Divina vontade abracava a morte, següdo a vontade humana repugnava o caliz.

35 Eu bem sey, como depois de S. Bernardo notou Vieyra, que foy industria do amor expressar a repugnancia para encarecer a fineza, mas a resolução D. Bernardi verdadeiramente heroyca, com que Christo hydropico de tormentos abraçou constante o caliz dos martyrios, antes, quis o Senhor que se attribuisse principalmente à satisfação do preceyto, que da vontade: *Non mea voluntas, sed tua fiat*, e se de satisfazer a vontade do Pay quis Christo que se inferisse a sua obediencia; como dizendo Christo que satisfas o preceyto: *Hoc mandatum accepi*, quer a Reverenda Senhora inferir principalmente o amor?

Luc. 22.

D. Thom. in
Caie Hilar.
Lyr. Vega.
&c.

36 Não nego que neste caso den o amor huma grande prova, mas o intento principal de Christo não foy provar por este caminho a fineza do amor, porque, se bem repararmos, fuiu neste conflicto fangue, e não agua: *Factus est sudor ejus, tanquam gutta sanguinis*, e deyxada a Filozofia de alguns, que dizem ler natural no homem o fuor fanguineo, a mefma quantidade mostra que foy fobrenatural este fuor de Christo, affim o tem os Padres communmente com S. Thomás, Santo Hilario, Lyrá, e outros: mas porque motivo, pergunto eu, não feguiu Christo os affectos da natureza, fuando agua? Porque effavaõ primeyro as obrigações de Redemptor em fuor fangue, com o fangue mostrava Christo que acodia a obrigação, com a agua que servia à natureza, por iffo a pezar da natureza dezempenhou a obrigação com fuores de Sangue: *Factus est sudor ejus tanquam gutta sanguinis*.

37 Affim provou Christo que abraçava a morte principalmente por apurar a obediencia, não o affecto, e por iffo Paulo, fuppondo em Christo o preceyto de morrer, não inferio que a morte era principalmente acto do amor, fenaõ da obediencia *Factus obediens*, para que fe veja que a morte de Christo confiderada como obrigação de Pastor não he prova *primario* conducente para a fineza do affecto.

38 Sõ poderà perguntar alguem porque motivo morrendo Christo fobre obediencia amante, não chama o Apoftolo a morte acto da vontade pelo que teve de voluntaria, fenaõ acto de obediencia pelo que teve de precisa? Porque os actos tomaõ a fua denominação do fim principal, q os dirige, como enffinaõ os Jurifconfultos, e Filozofos; e como o fim principal de Christo offerecendo a vida foy, como já mostramos, fatisfazer a

vonta:

D. Thom. r.
p. q 18. a 6.
incorp & q.
1. a 3. L. Si-
quis nec in
p. inc. D. Si
cert. pet.

APOLOGIA.

19

vontade do Pay, não a sua: *Non mea voluntas, sed tua fiat*, como attenção primaria fas satisfazer o preceyto, não o amor: *Non sicut ego volo, sed sicut tu vis*, por isso Paulo como tão grande Theologo chamou a morte prova não do amor, mas sim da obediencia, como se dicesse o grande Doutor das Gentes.

3.9. He a verdade que a morte de Christo foy fineza da vontade, mas porque o intento principal de Christo foy a satisfacão do preceyto, não do affecto, por isso a julgo acto da obediencia, não do amor, não he isto aggravario amor, he dizer o que sinto, não he offender o affecto, he dizer o que entendo: assim he, porque em todo o rigor das Escolas aquella acção, que não tem o amor por causa principal, dado que envolva hum grande affecto, não se pode dizer: *Primario* fineza do amor, inferio de semelhante discurso Theologicamente o famoso Pontevel da minha venerada Religião dos Pregadores.

40. *Quia nemo, dis, amorem suum erga alium demonstrat in eo, quod in ejus gratiam primario non facit, sed alio quocunque fine.* O Irmão do Prodigio não reputou por seus os amigos de seu pay, pois, como dis Chrysologo, por attenção do pay o amavaõ a elle: *Extraneos credis a quibus vidit in patris gratiam se amari.* Neste mesmo papel confeça a Reverenda Senhora que a merce, que se fas a hum em attenção a outro, prova o amor daquelle em cuja attenção se fas, que como dis o Doutor Angelico: *Ubi est unum propter alium, ibi est unum tantum*, ambos os Direyos confeção que adoação feyta à mulher por cõtemplaçãõ do marido se adquire por elle, não por ella, e os bens, que se doão ao filho por cõtemplaçãõ do pay, pertencem ao peculio protecçio: infra pois muyto embora a Re-

Bald. ibi. L.
D. de Au-
th. Tut. L.
is qui D. de
liber caus. L.
qui excepti-
onem D. de
cond. ind. L.
C. ad L.
Cornel. de
ficar. Gonz.
Cov. Gom.
Tiraq. &c.

Pontevel. in
Matth. tom.
2. ad cap. 8.
v. 2. n. 22.
Luc.
Chrys. 3.4.
Diu. Thom.
Amar. in
Magn. V. 1.
n. 51. Gut-
tier. Sanch.
Garcia Can-
cer, Giur Di-
an. apud O-
leam de Cef-
si jur. T. 4 q.
11. n. 13. Va-
lasc. de Part.
cap. 13. a n. 4.

verenda Senhora à vista do preceyto, e obrigação, que tinha de morrer o Pastor Divino, que a morte foy a mayor fineza, que Agostinho chama he preço, Santo Thomàs satisfação, e S. Paulo obediencia: *Factus obediens.*

4.^{ta} Sò resta satisfazer o escrupulo, que pôde resultar de que, sendo a vida de Christo vida de Deos, como dis com os Theologos o Padre Vieyra, em razão da uniaõ hypostatica, e como tal de valor infinito; parece que não cabia nelle o preceyto de preferir a vida espirital das ovelhas à sua vida temporal, à qual duvida porém se responde com o nosso Texto, de que consta não se privar Christo da sua vida temporal para sempre, senão por breve tempo: *Et potestatem habeo ponendi eam, Et potestatem habeo iterum sumendi eam;* e, como se privava por tão breve tempo da sua vida, fazia-se a vida espirital das ovelhas, digna causa daquella privação: *Quamvis, dis o grande Suares, illa vita esset Dei tamen non amittebatur simpliciter, sed ad breve tempus, propter aeternam proximorum salutem.* E temos dito sobre a primeyra conclusão, passemos à segunda.

Vieyra part.
6. fol. mihi
269,

Item. 10.

Quar. de In-
car. disput.
43. q. 30.
Colligitur ex
capit. 1. ad
Hebr. n. 9.
ubi Alapud,

SEGUNDA CONCLUSAM.

Perder a vida pelas suas ovelhas não foy a fineza mayor de Christo, e arriscar a vida temporal pelas ovelhas proprias não he a mayor fineza dos mais Pastores.

42 **P** Ara melhor entendimêto desta Cõclusão havemos de suppor, como já dissemos, q Christo no presente Texto não só fala de si, mas dos mais Pastores.

APOLOGIA.

21

res; logo perder a vida temporal pelas suas ovelhas não póde ser a mayor fineza nem a respeyto de Christo, nem a respeyto dos mais Pastores: a respeyto de Christo não, porque supposto fes muyto dando a vida pelas suas ovelhas, muyto mais fes dando a mesma vida pelas ovelhas que não eraõ suas: a respeyto dos mais Pastores tambem não, porque supposto seja muyto dar pelas ovelhas a vida temporal, muyto mais fas quem renuncia a eterna.

43 Provo a primeyra parte da Conclusão com hum Texto expresso do Apostolo S. Paulo; escreve aos Romanos, e dis: *Ut quid Christus pro impiis mortuus est?* Para que morreu Christo pelos impios? *Vix enim pro iusto quis moritur, nam pro bono forsitan quis audeat mori.* Cresce mais esta admiracão, dis o Apostolo, ver que apenas ha quem morra por hum justo, donde se infere que então ficou totalmente recommendada a fineza do amor Divino, quando a despeyto da nossa ingraticão, e da nossa infidelidade, como dis Jeronymo, deu a vida pelos seus contrarios: *Commendat autem charitatem suam Deus in nobis, quoniam cum adhuc peccatores essemus, Christus pro nobis mortuus est.* para mayor viveza deste Texto havemos de suppor primeyramente que as ovelhas do Rebanho de Christo naquelle tempo eraõ os do povo Hebreo, a respeyto dos quaes dizia o mesmo Pastor que tinha outras ovelhas, que não eraõ da sua manada: *Et alias oves habeo, quæ non sunt ex hoc ovili:* taes eraõ os Gentios, que então como ovelhas erradas: *Eratis sicut oves errantes;* adoravamos os Planetas, as pedras, e os metaes. Supponho em segundo lugar que Christo não só morreu pelos Israelitas, que eraõ as suas ovelhas, mas tambem pelos infieis, e idolatras, que não eraõ ovelhas suas;

Ad Rom. 5.
n. 7.

Ibi n. 8.

Matth 10. n.
6. & 15. n. 24.

Joan. 10. n.
16.
1. Petri cap.
2. n. 25.

Vieyr. tom suas; assim o notou com S Paulo o Padre Vieyra: *Pro*
 5. fol. mihi *omnibus mortuus est Christus*. E em outro lugar: *Pro*
 164. *omnibus gustaret mortem.*

2. ad Cor 5. 44. Agora ao ponto, olhava Paulo para o Divino
 n. 15. Ad Hebr. 2. Pastor Christo sacrificado como Cordeyro no Altar

n. 2. da Cruz, via de huma parte a Pedro, a Joáo, e aos mais
 Discipulos ovelhas obedientes, ovelhas rectas, e ovelhas
 racionais; da outra parte via os Fariseos prefados da
 ley, e inimigos do Legislador; estendia outra ves os
 olhos por todo o Mundo; via huns, aindaq peccadores,
 fieis, outros não só peccadores, mas idolatras; e reparado
 que a morte do mesmo Pastor abraçava não só as suas
 ovelhas, mas as estranhas, não só as obedientes, mas
 tambem as errantes, e a todas no estado vil da escravi-
 dão do demonio por occasião da primeyra culpa; aqui
 ficou assombrado o grande Apostolo, concluindo que
 este era o acto mais fino do amor, e a fineza mais su-
 blime da caridade: *Commendat autem charitatem suam*
Deus in nobis; quoniam cum adhuc peccatores essemus,
Christus pro nobis mortuus est.

45. Sobre o lugar do Apostolo ouçamos o Dou-
 tor Angelico, que no commento das Epistolas creyo
 exceder a tudo: *Quæsitum est, quare Christus pro im-*
 Div. Thom in Ep. 5 ad *piis mortuus est? Et ad hoc est responsio, quia per hoc*
 Rom. lect. 1. *Deus suam charitatem commendat in nobis, id est, per*
hoc ostendit se nos maxime diligere: perguntará al-
 guem, dis este grande Oraculo não só de Theolo-
 gia, mas da Igreja; porque morreu Christo pelos
 impios? E responde-se que para ostentar o mais
 fino, e o mais heroyco do seu amor, não se prova a
 singularidade deste em dar a vida pelos seus, senão pe-
 los estranhos; he o que tambem glozou Titelman, a
 que muytos chãmao propriamente Titelmagno, que
 sem

APOLOGIA.

23

fem duvida o foy na interpretação das Lettras sagradas, herdeyro em fim daquella reconhecida benção, que Deos lançou à familia Franciscana para illustrar o Mundo não só nas virtudes, mas nas letras: *Deus vero*, Titelmagn. dis o Padre, *suam erga nos charitatem magnificè commendatam nobis, & confirmatam fecit, in eo quod ipse pro injustis secundum tempus (quia nondum erant ablata peccata Mundi) ad tempus mori dignatus est.* in Ep. ad Rom. 5. 1. 5.

46 Santo Ambrosio o Tullio da Igreja, que com lhe dar por Filho a Agostinho meu Padre lhe ficou ella devendo mais que a todos, como dis Vieyra, lançou esta glôsa sobre o Texto do mesmo Paulo: *Sic cõ-* D. Amb. si- *mendat suam charitatem dum adhuc inimicis benevo-* ejus est opus *lus est, & mittit qui salvet eos, cum adhuc non mere-* In Epist. ad *antur:* em outro lugar pergunta discretamente o elo. Rom. cap. 5. Vieyr. t. 3.

quêntissimo Doutor que preferenciã podíamos dar a Jofe, se parasse o seu amor sómente nos amigos? Em D. Amb lib. amar os contrarios se apura a fineza, porque na pedra de humã ingratidão, dis Vieyra, affia o amor as set, cap. 1.

tas: *Quid autem esset quod Joseph praeferri mereretur* Vieyr. tom; *ceteris, si diligentes dilexisset? Sed illud mirabile, si* 2. f. *diligas inimicum, quod post Evangelium omnes didici-* mus: vejã-se sobre o lugar de Paulo o seu grande D. Chrys. commentador Chrysostomo, Caetano, que tanto il- Caiet.

lustrou as Escrituras, e as Escolas com especulação pro- fundissima, o Alapide oráculo famoso das Escrituras, Alap. Lyr. Nicolao de Lyra nunca affã louvado, Pereyra sempre Pereyr. Po- doutissimo, Toledo, Salmeyraõ, e outros muytos. led. Salm.

47 S. Gregorio em tudo Magno, que na discipli- na de Bento mereceu a tiara, com notavel pensamento disse tambem que a mayor fineza do coração he amar os contrarios: *Una, & summa est probatio charitatis,* D. Gregor. *si ipse diligitur, qui adversatur:* S. Bernardo não só, Hom. 27. in *Evang.*

B iij

como

Vieyr Prol. dis Vieyra, singular no nome, mas de nome singular,
 à Hist. do Futur. escreveu o mesmo: *Tu Domine maiorem habuisti chari-*
 Div. Bern. *tatem, ponens animam tuam etiam pro inimicis.* Final-
 Scrm fer. 4. mente Agostinho meu Patriarca, por tantos titulos
 Hebdm. grande, do qual porèm não digo nada, por dizer tudo,
 sanct. Vieyra no notou profundamente, e com elle o Padre Vieyra, que
 Prolog. à em todas as Escrituras Sagradas senão achava preceyto
 Hist. do Fu- nem mais admiravel, nem mais difficultozo, que o
 turo. D. Aug. in preceyto de amar os inimigos: com Agostinho con-
 Pslm. 118. Vieyr. tom. cordaõ os Doutores sem a minima discrepancia, e se
 4. fol. mihí passa assim no amar, que serà no morrer?

27. 48. Amar os inimigos he a mayor façanha, e mor-
 rer por elles he a mayor fineza; aquillo coube em pre-
 ceyto, isto trãscende a tudo, he aquelle preceyto, sendo
 de amar, não só difficultozo, mas tambem admiravel,
 como admiravel assombra o entendimento, como dif-
 ficultozo arrasta a vontade: quãdo o amar fora morrer
 seria muyto morrer por quẽ me ama, mas morrer por
 quem me mata que seria? O mesmo Agostinho, e com
 elle o Padre Vieyra notaraõ delgadamente que na
 Vieyr. tom. Crus olhava Christo para os algozes, não como ini-
 7. neste Ser- migos que lhe davaõ a morte, senão como amados,
 mção. por quem dava a vida, como se fosse impossivel executar
 a mayor fineza, sem desattender à mayor crueldade:
 D. August. *Non enim attendebat quod ab ipsis moriebatur, sed*
 Tr. 31. in *quia pro ipsis moriebatur.* Isto sem duvida provaõ aquel-
 Joan. circa las palavras, com que o mesmo Senhor rogando pelos
 med. algozes lhes chamou ignorantes: *Dimitte illis non enim*
 Luc. 13. n. *sciunt quid faciunt;* quem ignorando ama, em rigor
 34. não he amante, quem offendendo ignora, em rigor não
 Vieyr. tom. he delinquente; tudo he de Vieyra, a ignorancia no
 21. amante diminue a fineza, no delinquente a culpa; por
 isso não obstante morrer Christo por quem o mata,
 parece

parece necessario prescindir da tyrannia para executar o excesso, ou desculpar o delicto para empregar o amor.

49 Eu creyo que o primeyro Expositor desta Filozofia amorosa foy o Evangelista, não só amante, mas amado; quis encarecer de huma ves o amor do Verbo, e disse notavelmente que amava os seus, que estavaõ no Mundo, ou já para os distinguir dos Anjos, como tem Cyrillo, ou dos Patriarcas, como quer Chrysostomo: *Suos, qui erant in Mundo*. Notavel proposição por certo! Mas, se Christo (pergunto agora) igualmente amava os Anjos, e os homens, os Patriarcas, e os Discipulos, como entendeis, Fenis Divino, que para acreditar o amor de Verbo antes o deveis medir pelos homens, que estão no Mundo, que pelos Patriarcas, q̃ estão no Limbo! Ora perdoayme, Secretario amante desse Peyto amoroço, que já fey que os Patriarcas eraõ Justos, e Santos, e não podiaõ desmerecer o amor; pelo contrario os que estavaõ no Mundo, eraõ desleaes, e ingratos, e por isso dignos de odio; sim, com razão encareceis o amor do Verbo por estes, que estão no Mundo, e não por aquelles, que estão no Limbo; pois chegou a dar a vida pelos mesmos, que lha tiravaõ, querendo a morrer por quem lhe quis a matar: he intelligencia do nosso Sylveyra honra de Portugal, e fermosura do Carmelo: *Cognoscebat enim, dis o Padre, quales erant homines in Mundo, proditores, inimici, ingrati, & cum tales aperte sciret, eos sic amoris astu vehementer diligebat*.

50 Eu bem fey que a todos igualmente amava aquelle Senhor, que morreu por todos, amava os Anjos, que estavaõ no Ceo Empyreo, os Patriarcas, que estavaõ no Seyo de Abrahão; mas ainda que huns eraõ do Seyo, e outros do Ceo, os do Mundo eraõ os seus:

Cyril. Chry-
sost. apud
Alap. in
Joan. 13.

Sylv. ibi q.
12. n. 74.

Suos,

Vieyr. tom.

2. fol. mihi

183. & tom.

7.

Suos, qui erant in Mundo: que outra cousa foy chamar como dis Vieyra, bulcar circumstancias á fineza, não motivo ao affecto; mas ainda que o affecto não inquire motivos, parece que os suppoz, havendo que as difficuldades do coração reprimiaõ o amor com quem se mostrava ingrato; por isso o ama, como senão fora ingrato, mas amigo; como senão fora traidor, mas leal, subornou a vontade para empregar o amor, como se fora impossivel amor tão fino em odio tão refinado: *Amice.*

§ 1. De tudo o que fica dito se conclue que mais fes Christo, dando a vida pelas ovelhas não suas, isto he, pelos seus contrarios, que pelas suas ovelhas, isto he, pelos seus amigos. Desta fineza achamos exemplos nas letras profanas, daquella nem nas sagradas: foy celebre na Antiguidade a resolução de Nise em obzequio de Euryalo, refere o caso o Principe dos Poetas com toda a elegancia.

Simul ense recluso.

Ibat in Euryalum, tum verò exterritus, amens

Conclamat Nisus, nec se celare tenebris

Amplius, aut tantum potuit perferre, dolorem:

Me, me, (adsum qui feci) in me convertite ferrum;

O Rutuli, mea fraus omnis: nihil iste, nec ausus

Nec potuit: celum hoc & conscia sidera testor:

Tantum infelicem nimium dilexit amicum.

Virg. Ænei.

lib. 9. v. 423.

& seqq.

Não menos ficou memoravel a toda a posteridade o raro exemplo de Pilades, e Orestes, cujas memorias deyxou Ovidio no segundo livro, que intitulou do Ponto.

Ire iubet Pylades charum moriturus Orestem :

Is negat, inque vicem pugnat uterque mori.

Exitit hoc unum, quod non convenerat illis,

Cetera pars concors, & sine lite fuit,

O vid. lib. 2.
de Pont.
Eleg. 3.

De forte que no entendimento dos Poetas, e na valentia do amor não pôde caber mais que dar a vida por quem amo; mas morrer por quem me mata, querendo a morrer por quem me quer a matar! Couisa he tão encarecida, que não cabe no coração, nem ainda no entendimento: logo necessariamente havemos de concluir que no prezente Texto dado que Christo fale das suas finezas, não falou da mayor de todas, pois, como se vê do Texto, fala da sua morte padecida pelas suas ovelhas: *Pro ovibus suis*; sendo que o morrer pelas ovelhas não suas foy muyto mayor fineza, e excessso muyto mayor.

§ 2 Pareceme que não encontra a verdade desta minha proposição a Reverenda Senhora, antes a confega, senão me engano, porque tendo para provar que a morte he a mayor fineza, o Texto referido: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis*, voluntariamente o rejeyta, dizendo que se pôde interpretar de outros affectos; contra isto porém está que a proposição do Texto he indefinita, e assim como abraça outros affectos, comprehende tambem o amor de Christo, porque não usa logo do tal Texto para provar a sua asserção? Sem duvida porque não fala nem de Christo, nem da sua mayor fineza, como o Vieyra pondera, prova-se, porque o Texto diz q̃ a mayor demonstração do affecto he morrer por quem me ama: *Pro amicis suis*: logo, dizem os Padres, não fala

Apud. Sylv.
tom. 5 lib. 7.
cap. 15. q.
16. n. 43.

fala Christo das suas finezas, senão das dos homens; pois elle ainda fes mais que morrer pelos amigos, morrendo pelos contrarios; de sorte que na rejeição do Texto veyo a contradizerse a Reverenda Senhora, porque vendo que mayor fineza fora em Christo morrer pelos seus adversarios, entendeu bem que o referido Texto não fala de Christo, pois reputava em mayor fineza dar a vida pelos amigos.

53 Combinem-se agora as palavras: *Pro amicis suis* do Cap. 15. com as outras: *Pro ovibus suis* do Cap. 10. aquelle Texto não prova, porque fala dos seus amigos; logo este tambem não prova, porque fala das suas ovelhas: morrer pelos amigos he grande excessão, mas não he a mayor fineza, por isso Christo executando a fineza de morrer pelos contrarios, não entra naquelle Texto: morrer pelas suas ovelhas fineza he, mas não he a mais excessiva: logo Christo, que morreu pelas ovelhas não suas, não fala do seu amor.

Lib. 2. Reg.
cap. 18. n.
33.

54 Procedo com tanto escrupulo nesta materia, que quizera occorrer a toda a objecção, e porque disse não haver exemplo nas Escrituras de dar a vida pelos contrarios; parece que obsta o excessão de David, que não reparava em morrer por seu filho Absalão ao mesmo tempo, que Absalão seu filho intentava tirar-lhe a vida, e a coroa: *Fili mi Absalon, quis mihi tribuat ut ego moriar pro te?* Exemplo temos logo na Escritura de coração tão fino, que não reparava em morrer pelos seus adversarios: seja, mas se no coração de David coube realmente essa fineza, foy sem duvida; porque o mesmo Deos o fes semelhante ao seu coração: *Inveni David filium Jesse virum secundum cor meum:* alem de que David parou no dezejo, e tal ves que passasse o dezejo à vista da execução; o mesmo Helias,

Ad. Ap. cap.
13. n. 22.

co-

APOLOGIA. 29

como nõtou Vieyra fundado em Chrysostomo, com a morte á vista fugia della; e fóra della dezejava a morte; á sombra do Terebintho dezejava morrer, se o queriaõ matar, fugia de Jezabel, porque nos perigos ha muyta variedade entre a previsaõ, e prezença, vistos parecem invenciveis, previstos parecem superaveis.

55 Sobre tudo David, segundo o Alapide, falava como pay, e não como amante: *Paternus affectus* Alap. in lib. *urgebat Davidem*, isso mesmo innuem as palavras: *Fi- Reg. ibi.* *li mi*; e como este dezejo de morrer por Absalão tinha em David outra causa, não faz argumento contra a nossa Conclusão, pôde-se dizer q̃ queria q̃ o Filho não morresse, mas não morria por seu filho, sim lhe dezejava a vida, mas também tratava da sua, por isso sahio da Corte fugitivo, por isso pos em campo os seus exercitos; mas de qualquer modo que se interprete esta resolução de David, sempre fica certa a nossa Conclusão de que mais fez Christo morrendo pelas o velhas não suas, que pelas suas ovelhas; e por consequencia que o Texto ponderado, caso que fale das finezas de Christo, não fala da mayor fineza.

56 Quanto á segunda parte da nossa conclusão; que a respeito dos mais Pastores dis não ter a mayor fineza dar pelas ovelhas a vida temporal, mas privar-se da eterna, he verdade que não entra em questão: aquelle mesmo excessõ, que faz o eterno ao temporal, o Ceo à Terra, a Gloria ao Mundo, faz esta fineza á outra fineza; perder a vida por salvar as ovelhas, e por livrallas dos perigos meterse nelles, acção he, de q̃ se prevava David no sentir de Bernardo, dizendo: *Factus sum tanquam vas perditum*; mas que comparação pôde ter o excessõ de arriscar a vida caduca ao outro de renunciar a eterna? Na morte achava Narcizo a conveniencia

de

Ps 10. vii. r.
Div. Bern. S.
de S. Bernad.

Ovid. Meta-
morph.

de se poupar às dores: *Nec mihi mors gravis est posita*,
ro. morte dolores; mas sujeitar-se às dores do inferno,
não pela conveniencia propria, mas alheia, he fineza tão
estranha, que só achamos dous exemplos na Sagrada
Escritura, hum em Moysés, que foy o Paulo da Ley
escrita, e outro em Paulo, que foy o Moysés da Ley
da Graça: vamos a Moysés.

57. Tinha Deos determinado, a cabar de huma ves
com os Hebreos pelo peccado da idolatria, em que
sempre foy constante a sua reincidencia, oppõem-se
lhe Moysés, e dis-lhe: *Aut dimitte eis hanc noxam, aut*
Exod. 32. nn.
31. & 32. *si non facis, dele me de libro tuo, quē scripsisti*: Senhor,
húa de duas, ou perdoar ao Povo a pena deste peccado,
ou quando não riscayme do vosso livro, o livro, de
que falava Moysés, como dizem os Theologos, e no-
tou Vieyra, he o livro, a que chamão da vida, em

Vieyr. to. n.
s. f. mihi; 77 que estão escritos todos os predestinados, e chegou
Moysés a querer-se privar da Gloria sómente por salvar
os Hebreos: passemos agora ao Apostolo S. Paulo:
sentido o Apostolo de ver como os da sua nação se pre-
cipitavao no inferno pela sua perfidia, resolveu-se a hum
sacrificio tão heroyco, que renunciou a vida eterna,
e vista de Deos, com tanto que a goza sem elles crendo
em Christo: *Optabam enim ego ipse anathema esse à Chris-*

Ad Rom. 9.
n. 13. *to pro fratribus meis*, assim entêderão estas palavras, e as
de Moysés S. João Chrysostomo, Theofilato, Eumenio,

Ruperto, Cassiano, Origenes, S. Bernardo, e todos os
Theologos, e Interpretes, que cita, e segue o P. Vieyra,
com o qual porèm se deve advertir, que nem Paulo,
nem Moysés nesta sua resolução se eximiao de amar a
Deos, e ficarem na sua graça, antes de tamanha fine-
za em seu obzequio provavao heroycamente o seu
amor.

Chryf. The-
opol. & cum
Rup. Cassian
Orig. Div.
Bern. Theo-
log. Vieyr.
p. 5 f. mihi
378.

APOLOGIA.

31

58. Se Deos aceytaaſſe hum, e outro offerecimen-
to deſtes dous Heroes, creyo que por ver o inferno
ſe podia deſcer da Gloria, que ſeria ver no meyo da quel-
las chammās duas Almas tão conformes: Verſchia
conſtante a paciencia, apurado o ſoffrimento, ſem
queyxa a tolerancia, e entre as penas activas de dano
Deos amado, o fogo de amor daquellas innocencias
venceria o meſmo fogo; perderia o inferno aquelle
horror, a q̃ ſas mais horriuel a impaciente diſſonancia
dos condenados, reſultando deſta harmonia pouco me-
nos que celeſte ſuſpenderſe melhor q̃ à cithara de Or-
feu o meſmo inferno; que bem o cuydou a doçura do
Melliſſuo Bernardo: *Ipfam denique*, diſ o Santo, *ſi ne-
ceſſe eſt intrare gehennam, ſecurus non timeat, & me-
dias penetrans flāmas læta decantet conſcientia: Si am-
bulat vero in media umbra mortis; non timebo mala,
quoniam tu mecum es.*

Div. Bern.

9. O Padre Vieyra proſſeguindo eſte diſcurſo,
duvidou com raaõ, ſe era poſſivel o inferno com eſte
pacto, padecer os tormentos, o fogo, e gemer maniata
do entre confuſões de horror, paſmo, e aſſombro?

Vieyr. no 4.
diſc das Ped.
de David.

Sim, mas louvando, e engrandecendo ſempre a Deos
com aquella letra de David: *juſtus es Domine, & rectum
judicium tuum.* S. Bernardo porẽm, que teve por impos-
ſivel o pacto, engrandece o ſacrificio com eſtas vozes:

Pſal. 113. n.
137.

*Nonne quadam mentis bene affecta ſana quadam vide-
tur inſania, cum impoſſibile ſit effectū habere fixum in
affectu pro Chriſto anathema velle eſſe à Chriſto?* Põde
haver loucura mais diſcreta, nem fineza mais extremo-
ſa, que, emprender o impoſſivel de ſer rejeytado de
Chriſto por amor de Chriſto? Muyto mais ſe pudera di-
zer neſta materia, ſe com penna de ouro a não deyxara
eſcrita o grande Vieyra naquella diſcurſo verdadeyra-
mente do Ceo tratando do inferno,

Div. Bern.
de Natur. &
Dign. amor.
Divin. cap. 3.
Vieyr. p. 8. f.
10.

Vieyra ſupra
nas Pedras
de David

Atẽ diſc. 4.

60 Atè qui pòde chegar não solicita, mas heroycamente a fineza de hũ bom Pastor; e como seja fineza mais extremosa renunciar a vida eterna, que a temporal, a vista de Deos, que a vida humana; segue-se que nem a respeyto dos mais Pastores se pòde dizer mais fineza a fineza de dar a vida: quando Job considerava na sua morte, vede, dis Vieyra, qual era a espinha, que mais lhe picava o coração: *Nec aspiciet me visus hominis*, morrerey, e não me verão mais os olhos dos homens, o desejo de ser visto he vaidade, a ansia de ver a Deos he virtude, e renunciar a vista de Deos, para que o vejaõ os homens, he fineza: que aquelle exemplar da paciencia, e trofeo da constancia em huma, e outra fortuna sentisse na morte o não ser visto foi vaidade; mas que haja coração tão fino, e Pastor tão amante, que, despresando a vista dos homens, renuncie a vista de Deos, para que gozem da mesma vista as suas ovelhas, he o mayor excessso, a que pòde chegar o amor, a salvação propria, como pondera o Padre Vieyra, tem preferencia a tudo quanto ha no Mundo; de sorte, que posta de huma parte a salvação do Mundo todo, e da outra a salvação propria, posso licitamente preferir a minha salvação à salvação de todos; estes são os privilegios da salvação de cada hum, por todos porém corta o amor heroycamente fino, antepondo a salvação das ovelhas á felicidade propria de estar vendo a Deos por toda a eternidade; esta he a fineza mais excessiva, que pòde executar o bom Pastor; logo, ainda que o Texto: *Animam suam dat pro ovibus suis*, fala-se das finezas, não fala nem da mayor, nem da mais heroyca.

Vieyra p. 7.
f. mihi 132.

Job 7. n 8.

Vieyra tom.
4.

PROPOE-M-SE

O terceyro argumenta.

61. **N**iste a Reverenda Senhora em que a morte foy a mayor fineza de Christo, e disaffin: Dous termos tem huma fineza, que a podem constituir grande, o termo *à quo* de quem a executa, e o termo *ad quem*, de quem a logra, o primeyro termo faz grande a fineza pelo custo que tras ao amante, o segundo pela utilidade que tras ao amado; nesta consideração torão grandes aquellas finezas, que por Raquel fes Jacob, e Assuero por Esther, as de Jacob forão grandes pelo que custarão ao amante, as de Assuero forão grandes pela utilidade que se seguiu à amada; mas, como nas de Assuero faltou o termo *à quo*, que são os custos de quem as fes, e nas de Jacob faltou o termo *ad quem*, que são as utilidades de quem as logrou, por isso humas, e outras não chegarão àquelle grão de finezas excessivas, que esse excessão só se achou na morte de Christo, que igualmente foy custosa ao amante, e util aos amados, pois della se seguiu a redempção, que foy a mayor utilidade dos homens.

62. Este foy o motivo, porque, tratando Christo das suas finezas, nos não repete a Encarnação, seuão a morte; *Hoc est corpus meum, quod pro vobis tradetur, hoc facite in meam commemorationem*: porque a Encarnação não foy penosa ao Verbo, nem della se seguiu logo a redempção do Mundo; na morte porém concorreu hum e outro extremo, igualmente se virão alli as nossas utilidades, e as suas penas, e como nesta fineza entraraõ os dous termos, que elevaõ huma fineza ao

summo grao, por isso, ainda que a Encarnação foy a mayor maravilha, não foy tão grande fineza; prova-se por discurso, porque a morte foy fim, e a Encarnação meyo, e sempre o meyo he mais apreciavel que o fim, por isso ao espirar disse Christo: *Consummatum est*, porque a morte foy o complemento das suas finezas.

63. Atéqui a Reverenda Senhora, a quem confidero não só alhea do caso, mas fóra do assumpto, mostrar, ou para dizer melhor, querer mostrar que a morte foi mayor fineza, q̃ a Encarnação; por se não acharem na Encarnação aquelles dous termos que ella considera na morte, não he provar que a morte he fineza mayor q̃ a ausencia, e que se não achão na ausencia os mesmos termos; nem menos a confidero inadvertida em suppor confirmado o intento com a reflexão, que faz sobre as palavras, com que Christo espirou: *Consummatum est*; pois, ainda no caso de ser a morte a fineza última; se não fegue ser a mayor, nem aquellas palavras se entendem das finezas, senão das Escrituras.

64. E deyxando para depois esta reflexão, entre-mos a decifrar aquelle enigma, ou a tentar aquelle labyrintho mais sofisticico, que filozofico, para cuja repulsa não será preciso revolver muytas Escrituras, ou Filozofias: assenta a Reverenda Senhora q̃ só he fineza summa aquella fineza, em que entrão os custos do amante, e utilidades do amado, a cujo proposito inventou a extravagancia daquelles termos *à quo, ad quem*, muyto mais proprios dos litigios no grao de Appellação, que das finezas na Filozofia do amor; e paraque a reposta, que dermos a este argumento, não deyx e lugar a alguma duvida, dividillahemos para mayor clareza em tres Conclusões: na primeyra mostraremos que se não deve medir as finezas pelos custos do amante, na segunda

APOLOGIA.

35

genda se mostrará que se não podem medir pelas utilidades do amado : na terçeyra proporemos por onde se devem medir as finezas.

PRIMEYRA CONCLUSAM.

As finezas do amor não se devem medir pelos custos do amante.

SE pelos custos do amante se hontivessem de medir as finezas, como perttende a Reverenda Senhora, seguirsehia que a execução das finezas traria ao amante custos, e grandes difficuldades; assim o suppõe ella na sua asserção, e este mesmo supposto he o que se nega: porque a quem ama de veras nunca lhe he custosa a execução das finezas; he sentença expressa de todos os Santos Padres, Doutores, Filozofos, e Poetas. Primeyramente o meu grande Agostinho, falando desta materia em muytos lugares, defende constantemente a nossa proposição: no livro: *De Natura, & Gratia* dis assim commentando o Verso do Psalmista: *Propter verba labiorum tuorum ego custodi vias duras: Dura sunt timori, leves amori;* nem he menos celebre, e repetida aquella sua sentença: *Qua dura sunt laborantibus, eisdem ipsis mitescunt amanti-*
bus; omnia suavia, & propè nulla facit amor: concorda o grande Doutor da Igreja, a quem vem curto o nome de grande por ser maximo: *Nihil amantibus durum est, nullus difficilis cupienti labor;* mas não nos apartemos do grande Africano, que não contente do que fica dito accrescenta que o amor troca engenho os trabalhos em alivios, a pena em gosto, a dor em divertimento: *Nulla modo sunt onerosi labores amantium.*

Cij

sed 22.

Pl. 16. n. 4.

Aug. de Natur. & Grat. tom. 7. cap. 69.

Serm. 9. de Verb. Dom.

D. Hier. ep. ad Eustoc.

Aug. lib. de bon. vid. cap.

Sed & ipsi delectant, sicut aucupantium, venantium, piscantium: interest ergo quod ametur, nam in eo, quod amatur, aut non laboratur, aut & labor amatur.

Chryl. S. 40.

66 He o que tambem disse com penna de ouro a elegante subtileza de S. Pedro Chryfologo. *Fortem faciat vis amoris, quia nil durum, nil amarum nil grave, nil lethale computat amor verus: quod ferrum? quae vulnera? Quae poena, quae mortes? Amorem praevalent separare perfectum? Amor impenetrabilis est lorica, respuit jacula, gladios excutit, periculis insultat, mortem ridet, si amor est, vincit omnia.* Nestas ultimas palavras parece que Chryfologo commentava a Agostinho, não só affirma que tudo he facil ao amor, mas accresce enta que nos petigos zomba, na morte ri; sem duvida porque lhe tras tão pouco custo a execucao dos seus excessos, que até lhe ficaõ as difficuldades faceis, e os impossiveis possiveis: não pareça encarecimento do S. Doutor, pois, como advertio com elle mesmo o P. Viçeyra, ao amor verdadeyro não o pasma a difficuldade, nem o rende o impossivel: *Amor non suscipit de impossibilitate solatium, nec de difficultate remedium.*

Vicyr. nas
Ped. de David,
Disc. 1.

Chryl. S.
147.

Aug. tr. 4. in
Joan.

Pt. 39. n. 9.
Aug. ibi

D. Thom.

67 O mesmo Santo Agostinho, commentando aquellas palavras: *Simon Joānis, amas me, &c.* dis o mesmo: *Interrogatur amor, & imperatur labor, quia ubi est amor, non est labor;* e sobre o Psalmo: *Posuisti in loco spatioso pedes meos,* dis tambem com reflexão notavel: *Certe angusta est via, laboranti angusta est, amanti lata est;* outros muytos lugares pudemos referir deste Fenis Africano, mas por ora tem preferencia a multidaõ, e não a singularidade. Segue-se S. Thomás, aquelle fiel discipulo do grande Agostinho, parece que faõ deste as suas palavras: *Non sunt graves molestiae, quia conduntur condimento amoris: quia quando aliquis amat aliquem,*

quem, non gravat eum quidquid patitur pro illo, unde omnia gravia, & impossibilia levia facit amor: O grande Pontifice S. Leão Papa, em cujas obras contendem à primazia a elegancia, e a piedade, falando do amor in-

Leo Pap. S.
in Natali
Apostol. Pe-
tr. & Paul.

venissivel dos dous Apostolos Pedro, e Paulo, posterior a

*mesma Sentença: Nunquid aut iudicio Pilati, aut servi-
tiã Judæorum minor erat vel in Claudio potestas, vel
in Nerone crudelitas? Vincebat ergo materiam formidi-
nis vis amoris, nec aestimabas terrori cedendum dum
horum saluti consulis, quos susceperas diligendos.*

68 S. Gregorio Papa, observando como Agosti-
nho o verso de David: *Statuisti in loco spatioso, &c.*

pr. 30. n. 95
e Pl. 118. n. 4.

*o outro: Ambulabam in latitudine, quia mandata tua
exquisivi; rompeu na mesma sentença: Via & inchoa-
tibus angusta est, & perfectè viventibus lata est ita, ut
pro amore ejus & persecutio placeat; em outro lugar
dis o mesmo: Quid levius, aut unquam gratius, quam
amor fertur? Quid grave non leviter tolerat qui a-
mat! Quidquid enim diligitur, cum magna devotione
portatur.* São Bernardo, aquelle grande Santo, que nos
Peytos virginaes de Maria bebêu não só a piedade, mas
a doçura, ferio este ponto com discreta reflexão nas
palavras da Esposa: *Fasciculus myrrhe dilectus meus*
mihi: Non fascem, dis o Santo, sed fasciculum dilectum
*dicit, quòd leve prae amore ipsius ducat quidquid la-
boris imminet, & doloris; e accrescenta mais, repa-
rando no mihi: Nec enim levis passionis asperitas, sed
levis amanti, unde & dilectum nominat, monstrans di-
lectionis vim omnium amaritudinum superare mole-
stiam; quia fortis est ut mors dilectio; este mesmo dis-*

D. Greg.
Hom. 17. in
Ezech.

Idem lib. 5.
cap. 1. in 1.
lib. Reg. cap.

D. Bern. S.
43. in Cant.

Idem Ep.

curso prossegue o Santo Doutor na celebre Epistola ao

72.

Abbade Ramaldo.

69 Que outra cousa foy, dis Chrysostomo, o Mar

da eloquencia, chamar Christo à sua Payxaõ gloria:
 Joan. 17. n. 5 *Clarifica, id est, glorifica me*, senão inculcar o amor,
 que lhe fes deliciosa a Payxaõ, suave a morte, e glorio-
 Chrys. sibi. sas as penas: *Ad Crucē cum latronibus, ac pradonibus du-
 cendus, maledictorumque necem subiturus, deinde cons-
 quendus, & virgis percutiendus es, atque alapis; &
 ista vocas gloriam? Uique inquam, nam pro dile-
 ctis ista patiar.* O mesmo disse o grande Alexandrino
 gloria do Carmelo, cuja Terceyra Regra profeco ha-
 Cytil. lib. 10. tempos, posto que indigna: *Cruciatus, & opprobria*
 in Joan. cap. 21. *delicias sibi esse putabat, ut voluntatem Patris imple-
 ret, & salutem hominum operaretur;* isto mesmo, se me
 não engano, quis dizer em algum sentido o Apostolo,
 quando disse de Christo que gostara a morte: *Ut pro
 omnibus gustaret mortem.*

70 Não prova menos esta certa Conclusão aquel-
 la alegria, e aquelle gosto, com que na presença dos ty-
 rannos appareciaõ os Apostolos, estimando os marty-
 A. 1. 5. n. 41. rios pelo objecto amado: *Ibant gaudentes à conspe-
 ctu consilij, quoniā digni habiti sunt pro nomine Jesu
 contumeliam pati;* he intelligencia do Angelico Dou-
 Div. Thom. apud Ponte- tor: *Ducemini ad Reges, sed magnam debetis habere
 vel in Matt. consolationem, quia propter me scilicet quem diligitis,*
 tom. 2. ad c. 10. y. 18. n. assim commentou o Santo aquellas palavras de Christo:
 93. *Ducemini propter me;* de que fas memoria S. Mattheus:
 pois o chamar David a seis centas e treze leis, ou pre-
 Psal. 118. n. ceptos, de que se constituia a ley de Moysés, hum só
 97. preceyto, e huma só ley: *Dilexi legem tuam;* que ou-
 Oleast. in c. tra cousa foy, como dis Oleastro insigne Portugues da
 3. Genes. sempre insigne Ordem dos Prégadores, senão dizernos
 q o amor tudo fas suave, redusindo a hum só preceyto
 muytos preceytos: *Nunquid,* (saõ palavras do insigne
 Doutor tão famoso nas Escrituras, como metido na le-
 tra)

tra) *nunquid non sexcenta tredecim leges erant, quas servare tenebaris, bone Rex? Cur ergo legem vocas sexcenta tredecim precepta? Quoniam dilexi legem tuam, Domine*; he tambem o que notou o Padre Vieyra nas palavras de Christo: *Siquis diligit me, sermonem meum servabit; qui non diligit me, sermones meos non servat*: em que se vê, dis elle, que a respeyto dos que não amaõ chama Christo aos seus preceytos muytos preceytos; e a respeyto dos que amaõ, chamalhe hum preceyto só: *Sermonem, sermones*; esta foy tambem a frase, porque falou o Evangelista amante; como quem sabia taõ bem as condições do amor: *Qui dicit se nosse eum, & mandata ejus non custodit, mendax est... Qui autem servat verbum ejus, verè in hoc charitas Dei perfectà est.*

Vieyr. tom.
14. S. I. §. 6.

Joan. 14. n.
23.

Joan Ep. 1.
cap. 2 n. 4.

71 Hugo sempre Eminente, e que na sciencia das Escrituras creyo que não tem superior, reparando com agudeza no Texto de Salamaõ, em que dis que ao justo lhe não acontece cousa, que lhe cause tristeza: *Non contristabit justum quidquid ei acciderit*, para abono da nossa sentença lançou esta glosa: *Sicut, accidens est quod abest, vel adest sine subjecti corruptione, ita praesens tribulatio adest, & abest prater justis contristatione, & conturbationem*; o accidente, conforme a Filozofia, dis Hugo, he aquillo; q̃ ou esteja, ou não esteja no sujeyto, sempre he sem detrimento delle; d is pois Salamaõ que tudo quanto succede ao justo, he accidente: *Acciderit*: porque a respeyto de quem ama não são contristantes as desgraças, nem infaultos os infortunios, tudo facilita o amor, porque tudo vence; a tudo se atreve, porque não olha o que pôde: *Quid possit non respicit ius amoris.*

Prov. 12. n.
21

Aug. ibi.

Chryl. S.
147.

72 A El-Rey Saul, que intentava desvanecer em David os pensamentos de cazar com Micol, parecia.

Vieyr. tom. 7. fol. 487. he impossivel vencer David cem Filistheos, por isso lhe pedia cem cabeças; mas, porque David, dis Vieyra, entrou com amor na batalha, trouxe duzentas; facilitou o affecto o que Saul discorria impossivel, porém em Saul prevalecia o discurso, em David o amor, aquelle media a David pelo braço, este media-se a si pelo coração, entrou amante, triunfou valente; vem natural a este proposito a grande authoridade do sabio

Idiot. cap. 1. Idiota: *Inclinat amor amantem, neque in hoc laborat; amor difficultatem non novit.* o amor, dis o Sabio, he huma inclinação suave, emprende sem susto, vence sem custo; e em outro lugar accrescenta que he tão valerozo o affecto, que, tirando à difficuldade o difficil, o tudo reputa em nada: *Omnia gravia, & difficilia venus amor facit facilia, & nulla.*

Idem. cap. 13.

73. Fora preciso volume separado, se houveramos de trasladar quanto lemos nos Padres, para a nossa Conclusão. basta o dito, passar a mais he ociozo, quem se não contentar, lea, e achará o que digo; e para contentarmos a todos, offerecemos remissivamente os Doutores, que tratarão o ponto; primeyramente o grande Francisco de Mendonça, hum dos mayores Apostolos da Companhia, e que na exposição dos Reis he conhecido por Rey dos Expositores, lea-se no tomo 3. ao n. 13. do cap. 14. na Annotação vigesima, por toda a sessão segunda; tambem achâmos que tocou este ponto no segundo tomo dos seus Sermões f. 36. n. 19. veja-se o Padre Sylveyra, que parece emprende toda a leytura dos Padres; em diferentes partes toca este ponto, principalmente no tomo segundo aos Evangelhos no cap. 8. n. 93. 94. e no cap. 24. n. 9. no tomo 3. lib. 5. cap. 5. q. 8. n. 60. no tomo 4. lib. 6. cap. 19. q. 7. e no cap. 43. n. 85. no tomo 9.

mo 6. ao cap. 7. de S. Mattheus q. 1. n. 6. no tomo aos Actos dos Apostolos cap. 2. q. 6. n. 54. deyxando outros muytos lugares, que se pôdem ver nos commentos do Apocalypse: recomendo com grande especialidade o agudo Novarino da Sagrada familia de Caetano, credito mayor da Divina Providência, he Author, em que nunca li cousa vulgar; tocou esta sentença citando o famoso Oleastro: naquelle celebre tomo, que intitoulou *Electa Sacra lib. 1. sect. 6. n. 364. e 365.* o nosso Pontevel da minha Religião dos Prêgados; por quem sempre serey a payxonada, no commento a S. Mattheus no tomo 1. cap. 5. n. 37. no tomo 2. cap. 10. n. 93. e ahi mesmo no cap. 11. n. 132. o eruditissimo Jose Mansi da esclarecida Congregação daquelle Serafim abrazado o grande S. Philippe Neri, em cujos alumnos, como em outro Eliseu, vejo o seu espirito, não retratado, mas sim reproduzido; na sua Bibliotheca, verbo Amor, Tract. 4. discusso 17. o Padre Bento Pereyra da Cõpanhia de Jesus famosissimo Interprete das letras Sagradas, sobre o cap. 29. do Genes. num. 20. ahi mesmo o incansavel Cornelio Alapide, e todos os Expositores daquelle lugar; e porque não intento ser enfadonha, concluo que não haverá Author, que siga o parecer contrario.

Novar.

Pontevel.

Mansi.

Pereyra.

Alapide.

74 Entrára agora a examinar além dos lugares referidos os outros muytos, que se achão no Sagrado Texto, que comprovão esta verdade, mas alguma cousa havemos de fiar da curiosidade, sem que seja preciso como pela mão guiar a quem le; só as finezas do amante Jacob não poderey passar em silencio, porque, a inda que a Reverenda Senhora as trouxe por exemplo para haver de provar os custos do amante, confesso que não ha Texto na Escritura, que prove mais claramente

Genes. 19.

mente que o amante na execução das finezas não sente cultos; assim o deyxou escrito o Chronista Moysés no cap. 29. do Genesis: *Videbantur illi pauci dies pra amoris magnitudine*. Foy o caso, que chegando este Patriarca a casa de Labão, assim o cativou a belleza de sua filha Raquel, que lhe tributou sem reparo o coração pelos olhos, isso provou o mesmo Jacob primeyro naquella temeridade, com que arrojado moveu a pedra, q̃ apenas podião mover os pastores de Labão: logo nas lagrimas, que se bem nos olhos de Jacob não forão perolas, eraõ finas; depois no contrato de servir por Raquel 14. annos, soffrendo a cada passo os enganos do Sogro.

75 Entra porèm Moysés a referir estes successos, e parecendo-me que sem transcender os preceytos de Chronista, descrevia com larga penna os trabalhos de Jacob, foy tanto pelo contrario, que reduzio a duas clausulas toda a historia dos seus trabalhos: *Videbantur illi pauci dies pra amoris magnitudine*. Não cuyde alguém, dis Moysés, que foraõ custosas a este amante as finezas, que obrou por Raquel, porque era tão grande o seu affecto; que os annos, sendo muytos, lhe pareciaõ dias breves: *Pauci dies*; assim odeyxou escrito o grande Moysés, cuja penna guiava o Espirito Santo na presente narração; mas, ainda q̃ por esta circumstancia merece credito, não desmerece reparo: que Moysés, duvido assim, reputasse em pouco os trabalhos de Jacob, expondo-se de hoyte ás neves, de dia a os ardores? Que o mesmo Jacob tivesse por curto sacrificio do seu affecto o continuo desvelo nas cousas de Labão, chegando a tal extremo, que o sono lhe fugia dos olhos? passaria sem duvida, não sem assombro; mas que o discurso de 7. annos, em que havia de viver separado de Raquel, pare-

parecessem a Jacob não só dias , mas dias poucos: *Pauci dies?* Não o julgou assim o Parmenio, reputando por grande difficuldade a ausencia de tres dias:

*Tandem ego, inquit, non illa caream,
Si sit opus, vel totum triduum?
Hui uniuersum triduum? Vide quid agas.*

He o que dizia Hero por bocca de Ouidio.

Longa mora est nobis omnis, qua gaudia differt. Ouid. Ep. 19.

Chegando Ariadne a estimar em tal caso por mayor morte a tardança della.

Morsque minus pœna, quàm mora mortis habet. Ouid. Ep. 10.

76. **P**ois, se o amor constante nos mayores trabalhos desmaya nas demoras, reputando os instantes por annos, por eternidade os secullos, como pareceraõ a Jacob breues dias as demoras de 7. annos: *Pauci dies?* Santo Agostinho, reconhecendo a difficuldade, respondeu que falava Moyses não do martyrio da ausencia, a que Jacob se expunha, mas dos trabalhos, que no discurso de tantos annos padeceu por amor de Raquel, usando o sagrado Chronista daquella figura, a que os Rhetoricos chamaõ Metonymia. Sim, mas quem fes os trabalhos leues, sendo graves, quem os fes poucos, sendo tantos? O amor: *Pra amoris magnitudine*: porque a quem ama, como Jacob, as fizezas, por mais arduas que sejaõ, não trazem custos: O Texto he tão literal, que escusava padrinho, mas de Agostinho nunca se enjeyta o favor, dis pois assim:

Que.

Aug. q 83.
in Genes.

Querendum quomodo dictum sit, quod videbantur ei dies pauci pre amoris magnitudine, cum potius quantum libet breve tempus longum videri soleat amantibus? Dictum est igitur ita propter laborem servitutis, quem facilem, & levem amor faciebat, deste Texto, do Santo Doutor se colhem duas cousas, huma em favor da minha asserção, e outra do Padre Vieyra, dis que a breve ausencia do amado he o mayor martyrio do amante, assim o defende o Reverendo Padre, dis que o amor facilita os custos, e desfas os trabalhos, e isto digo eu.

77 Se passarmos às Letras humanas, acharemos a cada passo bastantes exemplos desta verdade; passo pelas historias, e vou aos Poetas, que neste particular tem preferencia, fenaõ pela verdade das suas narrações; pela authoridade dos seus conceytos; em huma carta, que Leandro escreveu a Hero, dis assim o Poeta en- genhozo.

Ovid.Ep.18

Nunc daret audaces utinam mihi Dedalus alas;

Icarium quanvis hic prope litus adest.

Quid quid erit, patiar: liceat modò corpus in auras

Tollere, quod dubia sepe pependit aqua.

E mais abayxo, para encarecer a temeridade do amor no desprezo dos perigos, dis.

Sit tumidum paucis etiam nunc noctibus aqvor,

Ire per invitas experiemur aquas:

Aut mihi continget felix audacia salvo:

Aut mors solliciti finis amoris erit.

O mesmo tinha dito no livro 1. chamado do Amor.

*Nox, & amor, vinumque nihil moderabile suadent,
Illa pudore vacat, liber, amorque metu.*

Ovid. 1. A.
mor. Eleg.
6.

He o que tambem dizia a incestuosa Biblis.

*Fura senes norint. & quid liceatque, nefasque,
Fasque sit inquirant: legumque examina servant.
Conueniens Venus est annis temeraria nostris:
Quid liceat, nescimus adhuc: & cuncta licere
Credimus, & sequimur magnorum exempla Deorum.
Nec nos aut durus pater, aut reverentia fama,
Aut timor impedit, tantum absit causa timendi.*

Ovidius 9.
Metam.

Vejam-se a este proposito a nona Elegia, do livro 1. do Amor, o livro segundo da Arte amatoria, a historia de Dido no Principe dos Poetas, e tambem os excessos de Eneas com Creusa; Seneca especialmente na Tragedia de Hercule Furente: Homero na sua Iliada, especialmente no livro nono, e se achara que, expondo-se os amantes a perigos evidentes, romperaõ por difficuldades tão grandes, que pareceraõ invenciveis, mas sem reparo, sem repugnancia, sem susto, e sem custo.

78 A razão natural desta verdade deu o Padre Bento Pereyra, tão grande Commentador do Genesis, que se não he o primeyro, não tem segundo, o qual dis que he a preferencia, que o conceyto do amante fas da cousa amada, antependo-a a tudo, daqui vem padecer sem queyxa, soffrer sem reparo, emprender sem susto, e não sentir oppressão em tudo o que obra, assim resolve, ou commenta as palavars de Moyés, falando de Jacob: *Secundum iudicium, videbantur Jacob pauci dies:*

Bened Per.
in Gen. 29.

signi-

siquidem reputanti secum praestantiam rei amatae, septenne illud servitium videbatur exiguum pretium, quod tantum illud bonum compararetur. itaque si Laban viginti annos servitutis postulasset, ne tam gravem quidem, & diutinam, atque iniquam conditionem recussasset Jacob; a mesma razão, e no mesmo caso de Jacob deu o Padre Alapide: Verum appretiative, id est, pro re tam pulchra, pretium servitutis hujus ei videbatur exiguum, diesque laboris tam longi ei videbantur esse pauci, & parvi, id est, labor suus sibi videbatur esse parvus comparatus cum tanto premio.

Alap. ibi.

79 Venêro a razão, mas não satisfas, porque aquella preferencia, ou verdadeyra, ou imaginada, q̃ o amante considera na pessoa, que ama, será efficaz para despresar tudo fóra da mesma pessoa, mas não para que deyxê de experimentar difficuldades nos excessos, que emprende, sendo estes de si mesmos arduos, e difficeis: qual será logo a verdadeyra razão, porque o amante não experimenta custos nas finezas, que obra? Digo que he o gosto, com q̃ obra as mesmas finezas, emprende-as de forte obrigado, que vay livre, não violento, mas voluntario; e esta mesma vontade, e gosto he tão efficaz, que facilita as mesmas difficuldades, não porque lhe mude a natureza, mas porque reforça o animo, e se esse he superior a tudo, vence tudo; assim o cantou o Poeta escrevendo do Ponto ao seu Attico.

Omnia deficiunt; animus tamen omnia vincit.

Ille etiam vires corpus habere facit.

Ovip. lib. 2.
de Pont. Eleg.
7. v. 75.

E em outro lugar falando de Thisbe, dis que o amor a fazia ousada, e resoluta:

Auda-

Suppondo *Audacem faciebat amor.* ob exarand a. zioz os of
ob am oozap. oozambaoz os ob zozis ad mizozioz
ob 80 Mas sobre tudo está a authoridade de Chry-
sostomo, que reparando naquella, ao parecer, antino-
mia das palavras de Christo, pois em huma parte dis
que he suave o seu jugo, e em outra dis que he apertado
o caminho do Ceo, salva este encontro com esta Sen-
tença: *Quomodo igitur, he a duvida, quomodo igitur*
dixerit aliquis dictum est illud, jugum meum suave est,
& onus meum leve. Nam, si angusta est via, & aspera,
quomodo rursus eam leuem facilem que vocat? Illud qui-
dem, vay a reposta, dictum est propter naturam afflictio-
num, hoc vero propter spontaneam voluntatem adenu-
rium nam fieri potest ut quod natura est insolerabile, sis
leve, si cum alacritate animi suscipiamus. He em Lá-
tim quanto tenho dito em Portugues, de que tudo as-
sim exposto se conclue que as finezas se não devem,
nem podem medir pelos custos do amante, visto não
lhe trazerem custo as execuções das finezas, como tem
mostrado a Conclusão.

Idem 4.
Metam.

Chrys. tom.
2. Hom. 3.
de Lazar.

SEGUNDA CONCLUSAM.

Não se devem, nem podem medir as finezas do amor pe-
las utilidades do amado, e se mostrará que as uti-
lidades do amado desfouão de algum modo as
finezas do amante.

81 **A** Primeyra parte desta Conclusão he ma-
nifesta, porque, se pelas utilidades do
amado se houvera de avaliar o heroyco das finezas, se-
guir-se-hia que não forão grandes, e heroycas as finezas,
que

que Christo obrou com Judas, visto que a Judas não foraõ uteis as finezas de Christo, semelhante consequência porẽm he alhea do entendimento, quanto mais do coração: que importa que Judas se portasse obstinado para se reputar fino o coração do Verbo? Seria justo que a sua obstinação desfizesse naquelles prantos, com que ansiozo lhe lava os pès, naquella humildade, com que se prostra para render-lhe a Alma? Não por certo, porque na dureza se prova o amor, na obstinação o afeto, a ingratidão de Judas foy o finzel, que lavrou o coração de Christo, este sempre amante, aquelle sempre ingrato, diga-se logo que as finezas do amor se não devem regular pelas conveniências do amado, antes sim que em faltar este motivo, mais ao amor, sobem a mayor graõ as suas finezas, valha-te Deos por Vieyra, que em tudo discorreste acertado!

82. Repara elle nas lagrymas de David, e nas lagrymas de Raquel, aquelle chorando os perigos do primo genito, Raquel a morte dos filhos, e observando que o pranto de David cessou com a morte do filho, e que Raquel de pois da morte dos Innocentes se desfazia em prantos, avaliou por mais finas as lagrymas de Raquel, que os prantos de David, e com razão na verdade, porque David chorou em quanto vio que podiaõ ser uteis à vida do filho as suas lagrymas, por isso, sabendo que estava morto, parou na dor, e sendo o mesmo que se sustentava das lagrymas, deyxou o pranto, e sentou-se à menza, proferindo com tanto descredito do seu mesmo coração: *Nunquid potero revocare eum?* Assim procedeu David, Raquel porẽm como exemplar de toda a fineza, tão fõra esteve de suspender as lagrymas com a morte dos filhos: *Quia non sunt*, que ainda depois da morte soltou correntes, lendo-

Vieyr. Disc.
2. das Pedr.

1. Reg. cap.

Math. 2. n.
28.

lendo-se para trofeo immortal da sua rara fineza: *Et noluit consolari.*

83 Contraponha-se agora aquelle *quia* de Raquel a o *nunquid* de David, porque se consola David, e porque chora Raquel? Raquel chora, porque he tal a fineza do seu affecto, que se resolve a estragar perolas pelos seus Innocentes: *Et noluit consolari, quia non sunt*; consola-se David, porque he tão tibio o seu amor, que não sabe perder huma lagryma, nem por hum filho: *Nunquid potero revocare eum*? Fique logo immortal a fineza de Raquel, e sayba-se para gloria do seu mesmo coração que excedeu tanto esta mãy àquelle pay, que deveu mais a innocencia a Raquel, que a natureza a David; olhava este para as conveniencias do seu amado, Raquel para as finezas do seu amor; naquelle seria o amor fino, mas teve fim; nesta não terá fim, porque he mais fino: *Et noluit consolari.*

84 Este foy tambem o fundamento, porque o mesmo Vieyra assentou com David que foraõ mais heroicas as finezas de Christo na sua Resurreyção, que em todo o discurso da sua vida; porque no discurso da sua vida mereceu Christo para nós a graça, e a Gloria, na Resurreyção não mereceu para nós cousa alguma; e porque, resuscitando, não mereceu nada para nós, mereceu muyto mais de nós: eu creyo q̃ este foy o pensamento, com que Christo, promettendo chamar amigos a todos os Apostolos, só graduou a Judas com este nome: *Amice*; nos mais aproveytava-se o sangue, em Judas perdiam-se as finezas: aos mais eraõ uteis os prantos, porq̃ se lhes derretiaõ os corações à vista das lagrymas, em Judas perdiam-se os excessos, porque se obstinava o coração à vista dos prantos: o impressor, como nota o Padre Vieyra, molha o papel para imprimir as lettras, Vieyr. p. 6.
fol. 488.

o lavrador rega as plantas para colher os fructos, e, ainda que Christo regou as plantas de Judas com tantas lagrymas, como em lugar de fructos collhia espinhos, nisto mesmo acreditava o amor.

85 Não sey verdadeyramente qual foy mais obstinado naquelle confliêto; se o coração de Jesus, se o coração de Judas; este obstinou-se na resistencia, aquelle na batalha; combateu-o por mar, e por terra, por mar na corrente dos seus olhos, por terra no abatimento da sua humildade; e como Judas se não rendeu, vendo a Christo prostrado, nem desistio, vendo-o em prantos, aqui mesmo acreditou Christo o seu amor, pois para trofeo, ou triunfo da sua fineza bastou saberse que o não pode estriar toda a repugnancia de Judas: *Amice*. Se o amor parára, vendo a Judas repugnante, medirsehia o amor de Christo pelas conveniências do amado, estreitando-se àquellas conveniências o seu amor, mas porq̃ o verdadeyro affecto só se deve regular pelo coração do amante, claro està que então provou Christo a fineza do seu affecto, quando amou a Judas, estragando finezas: pudera comprovar este pensamento com outros Textos, que se podem ver no mesmo Vieyra asima citado, a que juntamos os exemplos de Samsão com Dalila, de David com Absalão, e passando as letras profanas, os excessos de Augusto Cesar com Bruto, cuja inconfidencia parece que obrigava fer fino ao mesmo Cesar; tudo porém omittimos por brevidade, assentando que as finezas do amante para serem heroicas se não devem regular pelas utilidades do amado.

86 E a razão vem a ser, porque o amor verdadeyro assim ha de nascer sómente do coração, q̃ não ha de buscar fóra delle fructo aos seus trabalhos, ou causa aos seus

APOLOGIA.

SI

seus augmentos: *Amor*, dis S. Bernardo citado por Virg. Bernard. eyra em muytas partes, *amor non querit causam, nec Vieyr. tour. fructum*; e como a regularse pela conveniencia do amado, cessando a utilidade, podia ter termo, já deyxava de ser fino; assim o entendeu o Poeta; desconhecendo no amor diminuição, ou excessão.

Tunc mihi præcipue (nec non tamen ante) placebas. Ovid. Ep. 4.

O mesmo insinuou Virgilo quando disse.

Virg. Eglog. 2. v. 68.

Me tamen urit amor: Quis enim modus adsit amori?

O Evangelista Fenis o entendeu assim; por isso falando do amor do Verbo, sendo este sem termo, disse que amou no fim: *In finem dilexit*: porque amou de sorte, que principiou por excessos; aquillo mesmo, que outro qualquer amante rezervara para os seus extremos, fez o amor Divino nos seus exordios; sempre o mesmo, e sempre igual, os progressos não se distinguirão dos fins, e os fins pareceram-se com os principios, por isso se disdelle, sendo eterno, que amou no fim: *In finem*. He exposição do agudissimo, e doutissimo Zerda Bispo de Badajôs, da famillia Benedictina, em cujas obras não ha palavra, que não seja agudeza; tratou esta matéria nos Commentarios a Judith, aonde mostra em hum discurso que o verdadeyro amor não se augmenta com o tempo, nem consente diminuições: logo, se o amor ha de ser sempre igual, mal pôde ter causa, que o possa suspender.

Zerda in Judith. tom. 1. in cap. 4. § 7. per tot. & tom. 2. ad C. 10. v. 16. n. 131.

87 Quanto mais que a utilidade, que da fineza re-

Dij

sulta

sulta ao amado, obriga-o a estimar a fineza pela conveniencia propria; logo não estima a fineza, senão o interesse; não olha para o amor, senão para a conveniencia; não se diga logo que a fineza do amor se deve medir pela utilidade do amado, porque nesta hypothese respeyta-se a utilidade, o amor não. Mais; aquella se deve reputar no amante fineza mayor, que obriga o amado a correspondencia mais heroyca: logo pela utilidade do amado não se deve medir a fineza, porque a correspondencia heroyca não he a que se obriga da utilidade, senão da benevolencia; são isto cousas tão claras, que toda a allegação he superflua, por isto tornando ao thema, digo que o coração ha de amar de forte, que as suas finezas sejam effeyto da sua propensão; proceda não como David, que não perde lagrymas; sim como Raquel a estragar finezas, que o amor póde medir-se pelos estragos do amante, mas não pelas utilidades do amado.

88. O que he tanto assim, que as utilidades do amado diminuem de algum modo as finezas do amante: esta he a segunda parte da Conclusão, com aqual daremos mayor luz à primeyra; para intelligencia della supponho como cousa indubitavel que o amante verdadeyro reputa como proprias as utilidades do seu amado, assim o escrevia ao seu Protefilao a amante Laodamea:

Ovid. Epist.
13.

Cura mei sit tibi cura tui.

O mesmo se collige do que a fermosa Helena escrevia o Pastor Paris.

Idem Ep. 16.

*Hanc tibi Priamides mitto; Ledaæ salutem;
Qua tribui; sola te mihi dante potest.*

O meo

APOLOGIA.

33

O mesmo Ovidio, que melhor que ninguém tomou o pulso ao coração humano, o deyxou escrito nos seus destellos.

*Si tibi contingit cum dulci vita salute,
Candida fortuna pars manet una mea.*

Idem lib. 5.
Trist. Eleg.
8.

89 Mas passemos a outra casta de amor, que quanto tem de Divino, se acredita de verdadeyro; fala David no Ps. 67. de Christo na sua Ascensão admiravel, e dis que voltando ao Ceo, recebera nos homens muytos dons: *Accepisti dona in hominibus*: o Texto he facil de construir, mas o atado delle he difficultozo de entender: se os homens na glosa de Paulo sobre o Texto de David he que receberão dons: *Dedit dona hominibus*, como, recebendo-os os homens, dis David que os recebera Christo: *Accepisti dona*? Porq Christo era amante dos homens, e, como o verdadeyro amante tem por suas as utilidades do seu amado, julgou bem o Profeta que o mesmo era recebermos nós os dons, que recebello Christo, por isso disse com energia noravel q Christo os recebera em nós: *Accepisti dona in hominibus*; he o q ponderou S. Bernardo quando disse q o amor não rejeyta sociedade, nem conhece cousa propria: *Quia amor proprietatem abnuit, societatem non respuit.* D. Bern. 3.
A concordia dos Textos referidos se pôde ver no Padre Vieyra no segundo Sermao do Mandato, que corre no Tomo 4. das suas obras. 59. in Cant.

90 Se descermos a ouvir o amante Pastor das Eglogas de Salamão, acharemos huma prova real desta mesma verdade, fala elle figurando a Sabedoria Divina, como expõe Zenó, e dis affi n à sua Igreja: *Vadam ad montem myrrhe*; os Setenta traslادارão: *Ibo mihi* Zen. 1.; S. 2.
Cant. LXX;

D iij

ad

ad montem myrrha; eu hey de ir para mim, ou por amor de mim ao monte Calvario: já se ve a difficuldade, que não he pequena. Christo foy ao Calvario dar a vida só por nos dar a Gloria, que se não fora a nossa conveniencia, não iria ao Calvario; pois, se foy por amor de nós, como dis que por amor de si: *Ibo mihi*. Por isso mesmo, porque foy por amor de nós, estimando como propria a conveniencia dos amados: *Salutem nostram*, dis Sylveyra, *commodum suum reputat*.

Sylv. rom. 5.
Evang. lib. 7.
C. 5. n. 26.

Tertul. apud
Vieyr. p. 11.

Genes. 1. n.
23.

91 Foy o amor de Christo para com nosco figurado com toda a propriedade no amor de Adão para com Heva; formou Deos a Heva do lado de Adão, bem como a Igreja do lado de Christo: *Ut de injuria lateris tota formaretur Ecclesia*; tiroulhe hum a costa das mais costas, hum osso dos mais ossos, e formada desta materia a primeyra mulher, trouxe-a Deos à presença do primeyro homem: reparou Adão naquella copia, ou retrato de si mesmo, e proferio estas notaveis palavras: *Hoe nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea*: logo repararey na primeyra parte desta sentença, vamos agora à segunda: agora, dis Adão, he Heva carne minha, ou da minha carne: notavel dizer! Porque do Texto consta que o que Deos tirára de Adão para Heva for a costa, mas não a carne; como chama logo Adão à carne de Heva carne sua? Por isso mesmo, porque era de Heva.

Genes. 2. n.
24.

92 Amava o primeyro homem a Heva com tanto extremo, q̃ não duvidava deyxar os paes, se os tivesse, para ser com Heva a mesma cousa: *Relinquet homo patrem, & matrem, & adhærebit uxori suæ, & erunt duo in carne una*; e, como os amantes reputão proprios os interesses dos seus amados, por isso julgou Adão

Adão que era sua a carne de Heva: *Et caro de carne mea.* Que será ver no dia do Juízo dizer Christo aos justos que lhe faciáão a fome, e apagáão a sede na esmola, que derao ao mendigo? Este recebe a esmola, e Christo satisfas a sede; porque ama de sorte o pobre, que reputa própria a sua conveniencia: *Dedistis mihi manducare: dedistis mihi bibere:* he o mesmo, que nesta occasião disse o Senhor: *Quandiu uni ex minimis meis fecistis, mihi fecistis:* aquillo que fazeis aos meus amados, mo fazeis a mim, porque no seu interesse está a minha cõveniencia, e na sua utilidade o meu lucro: desta sorte discorre o amãte verdadeyro; mas não disse bem, porque não dis corre só desta sorte; além de reputar sua a conveniencia do seu amado, só a conveniencia do seu amado rem por mais sua: reparemos agora na primeyra clausula das palavaras de Adão: *Hoc nunc os ex ossibus meis.* Agora, dis elle, he Heva hum osso dos meus ossos: agora Adão: *nunc,* e atègora porque não? Antes, se vay a falar rigorosamente, atègora he que o osso foy vosso, e agora já o não he; atègora foy vosso, porque o tinheis em vós, e comvosco, agora já o não he, porque volo tiráão para Heva.

93. Que assim se engana quem assim discorre, responde Adão com toda a authoridade de primeyro homem; he meu o osso, e agora muyto mais meu que antes, porque de antes era meu por ser meu, e agora he meu por ser da minha amada, e aquillo, que he da minha amada, he muyto mais do amante: *Hoc nunc os ex ossibus meis.* E eu creyo que este foy o Divino pêsamento, com que o Verbo chamou carne sua à carne, que nos dà no Sacramento da Eucaristia: *Caro mea;* sendo assim que não lhe chama carne sua quando a tomou na Encarnação, e porque? Altamente o Capitulo

Matth. 25. n.

35.

Matth. 25. n.

40. Sylveyr.

tom. 3. in E-

vang. 15 c. 2

q. 4. m. 29.

Cap. Firmiter de Sum. Trin.

Firmiter de sum. Trin., de quem parece o tomou Santo Thomás: porque na Encarnação tomou Christo a carne para si, e no Sacramento dá nos a nós a mesma carne; chame-lhe pois sua no Sacramento, para que se sayba que só tem por seu aquillo, que he nosso, ou para nós, que o verdadeyro amante, como Christo na Eucaristia, só tem por mais seu o que he dos seus amados: *Accipiamus ipsi de suo quod accepit de nostro*; e a Igreja: *Quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit.*

Tom. 1. fol. mihi 416.

94. Supposto pois que o amante verdadeyro tem por conveniencia sua as utilidades do seu amado, segue-se que as utilidades do amado diminuem de algum modo, e em algum sentido as finezas do amante, pois na utilidade alhea respeyta o interesse, e a cõveniencia propria; prova-se com a razão: o amor quanto he mais desinteressado, tanto he mais fino; a utilidade fas o amor interesseyro, logo não he tão fino este amor: finalmente huma cousa he amar, outra cousa he amar-se; quem ama sem respeytar a utilidade, ama; quem respeyta utilidades no amor, ama-se: logo aquelle amante, que sem respeyto à conveniencia se mostra fino, excede na fineza ao que respeyta a utilidade; porque aquillo he amar, isto he amar-se, aquillo he querer, isto he querer-se. Lã notou agudamente com Seneca o Padre Vieyra que a excellencia do befinécio não consistia em dar-se, e perder-se, senão na certeza de perder-se, dar-se: *Beneficium est non dare, & perdere, sed perdere, & dare*; isto, que passa nos beneficios, deve passar nas finezas, aquelles haõ de perder-se, e dar-se; estas haõ se de obrar, ainda que vaõ perdidas; passemos à terceyra Conclusão.

TERCEYRA CONCLUSAM.

A fineza do amor universalmente considerada só se deve medir pela deliberação da vontade; e tomada singularmente só se deve regular pela difficuldade della em ordem a deliberação.

95 **Q**Ue a regra universal das finezas seja a deliberação voluntaria prova-se do Texto que allega a Reverenda Senhora : *Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis* ; por este Texto , dis ella , se prova ser a morte a mayor fineza ; seja assim , mas note-se não dizer Christo que a mayor fineza he padecer a morte , mas dar a vida : *Animam dat* ; e que differença ha entre dar a vida , e padecer a morte ? Mui-ta ; a morte pôde-se padecer a impulsos da violencia , dar a vida só pôde ser por deliberação da vontade : logo pela deliberação da vontade he que se devem regular as finezas : ao menos assim as regulou Christo naquella le Texto , em que falou determinadamente das finezas mayores : *Maiorem dilectionem nemo habet , ut animam suam ponat quis* ; repare-se naquellas palavras : *ponat quis* , em que se mostra não avaliar Christo por fineza a morte , que se padece , senão a deliberação de padecer a morte , não chama fino ao que perde a vida , senão ao que se resolve a dalla ; que importa que se padeça o martyrio , ou a morte , se o amor não se desapega da vida ? A acção para ser fina ha de nascer do amor , e o amor só pôde ser da vontade ; não se deve attender a o facto , aquelle respeyto que elle dis a vontade , he que se deve attender , daqui nasce que em factos , e acções não só iguaes , mas idênticas , humas são finezas , outras não

não: mostremos a practica desta verdade em hum sacrificio o mais raro, que vio o Mundo, que foy o de Abrahão.

96 Mandouille Deos sacrificar a Isaac em prova do seu amor, e resolutio o pay a matar o filho não só obediente, mas amante, conseguiu Deos o intento de dar ao Mundo hum exemplar da mais rara fineza, he porèm de reparar que, sendo Isaac o que havia de perder a vida, e Abrahão o que havia de tirarlha, não louvaõ, nem encarecem os Padres a Isaac, senão a Abrahão, e, o que mais he, que, havendo Deos de premiar estes dous Heroes, não lemos que premiasse o filho, senão o pay: *Quia fecisti hanc rem, multiplicabo seminem tuum*; qual seria pois o motivo desta grande differença? Foy a deliberação da vontade, que houve em Abrahão, e faltou em Isaac; em Abrahão houve vontade deliberada, porque a hum breve aceno da vontade Divina se preparou sem demora, e caminhou ao monte: *De nocte consurgens abijt in locum*; em Isaac faltou a deliberação da vontade, porque mal podia querer o mesmo que ignorava: *Ubi est victima holocausti*. E como a fineza do amor só se deve regular pela deliberação da vontade, por isso he louvado o pay, e não o filho, porque no filho pela falta de deliberação faltou a fineza, no pay foy grande a fineza, porque foy grande a deliberação.

Affectio non
cadit in igno-
rum L. non
ferendus D.
de Transact
Ferrer. Me.
noch. Fuzar.

97 Assim o entendeu com a subtileza, que costuma, S. Pedro Chrysologo, dizendo que naquelle sacrificio toda a fineza foy de Abrahão: *Patris ibi erat tota passio, ubi filius immolabatur*. Isaac sim perdia a vida, mas Abrahão offerecia-o à morte, e a fineza não está em padecer a morte, senão em offerecer a vida: *Animam suam dat, animam suam ponat quis. Patris ibi erat to-*

Crysl. S.

APOLOGIA.

59

na passio, &c. Este foy o pensamento, com q̃ o celebra-
do Euripides falando de Ifigenia filha de Agamemnon,
offerecendo-se a perder a vida por salvar a patria, adver-
tio que a mesma Ifigenia para graduar de fina a sua re-
zolução declarou expressamente a sua vontade.

Et hocce corpus pro salute patriæ,

Proque universa Gracia trado volens ;

Ut immolatum hinc ad dicatas Numinis ducatis

Eurip.

aras ;

Julgando hum, e outro discretamente que pela delibe-
ração da vontade se devem sómente regular as finezas.

98 Agora se saberá huma verdade bem pouco ad-
vertida, e he, que muytas cousas parecem finezas, que o
não são, e outras que o são, e não o parecem, ou não
apparecem: quem visse a Jephthe cortar de hum golpe
a sua posteridade na vida da filha só por satisfazer o seu
voto, que louvores não daria a Jephthe ? E quem visse
a Abraão, depois de preparar o sacrificio, e atar a Isaac,
em lugar de descarregar o golpe embainhar a espada,
que pouco conceyto faria de Abrahão ? e com tudo
Abrahão, que não executou o sacrificio, foy o fino, e
Jephthe em sacrificar a filha não tes fineza, e porque ?
Porque em Jephthe não houve vontade deliberada pa-
ra aquella acção, em Abrahão houve deliberação da
vontade para aquelle excessõ, e, como a deliberação da
vontade he que dà valor à fineza, faltou a fineza aonde
não faltou o sacrificio, e aonde faltou o sacrificio, não
faltou a fineza.

99 Mas como pôde ser que, faltando o sacrificio,
a fineza não faltasse ? Porque a fineza não se mede pelo
facto,

Gen. 12. n.
12.

Cic. 1. Tuf-
cul.

Lib. 4. Reg.
cap. 3.

Phil. lib. de
Abrah.

facto, senão pela vontade, antes, não podendo o facto por mais heroyco supprir a vontade, que se acha repugnante, basta a vontade a supprir o facto para a fineza: no mesmo caso de Abrahão o temos expressamente. Quando o Patriarca se retirou do monte, deyxando assombrado o Ceo, e suspenso a Terra, falou-lhe Deos por hum Anjo, e disse-lhe: *Nunc cognovi quod timeas Dominum, & non pepercisti unigenito filio tuo propter me*; agora fis conhecer ao Mundo que me amas, pois por amor de mim não perdoaste ao teu unigenito: estas ultimas palavras são difficultosas, porque do Texto cõsta que Abrahão não sacrificou o filho, como dis logo o Anjo que lhe não perdoára: *Non pepercisti*? Porque tratava o Anjo da fineza de Abrahão, cuja vontade resoluta bastou a supprir o facto na razão de fineza; fes como se o fosse, não o sendo: perca-se pois a memoria do sacrificio de Jephthe, em que a repugnancia tirou a fineza, retirem-se os excessos, que pela trombeta de Roma celebrou a Antiguidade, vendo sacrificados os seus Codros, Menecos, Hermodios, Epaminondas, e outros muytos; e até a desesperança de Moab sacrificando o filho para terror dos contrarios fique condenada a perpetuo silencio, visto que para estes excessos concorreu a lisonja, o costume, ou o temor; porém Abrahão viva na memoria de todos para exemplar de finezas, vista a deliberação heroyca da sua vontade, assim odeyxou escrito com palavras de ouro a eloquencia de filo, concluindo o discurso com estas palavras: *Laudantur enim facta voluntaria, involuntaria autem referuntur ad necessitatem rerum, aut casuum, aut temporum.*

90. Anim parece-me que este foy o escondido pensamento do Evangelista S. Lucas nos termos, com que

APOLOGIA.

61

que referio a Transfiguração do Thabor; acharam-se com Christo naquella occasião Moysés, e Helias; e começaram a falar daquelle excessão, que Christo havia completar em Jerusaleem: *Dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Jerusaleem*; mas ou poreste excessão se entenda a Ascensão, ou a morte, he sem duvida que huma, e outra cousa não só se completou, mas principiou em Jerusaleem; como suppõe logo o Evangelista que em Jerusaleem fora o complemento, e no Thabor o principio: *Quem completurus erat?* Porq já no Thabor ostentava Christo a resolução voluntaria para aquelle excessão, e como a vontade resoluta suppre o facto na razão de fineza, por isso o Evangelista a considerou no Thabor principiada, e em Jerusaleem completa: *Quem completurus erat?* Não falava S. Lucas da morte, como morte, falava da morte como excessão: *Dicebant excessum*; a morte como morte não só se completou, mas tambem se principiou no Calvario; porém a morte como excessão, ou fineza da vontade, consummou se no Calvario, mas ostentou-se no Thabor, por isso já no Thabor se lhe chama fineza, ou excessão: *Dicebant excessum.*

101 Concorde nesta verdade o Evangelista do amor, ou a Aguiã dos Evangelistas, que parece anticipou a hora da morte na Cruz á hora das finezas no Cenaculo: *Sciens quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc Mundo ad Patrem*; sabia Jesus que tinha chegado a hora da sua morte; porque, ainda que a morte havia de succeder dalli a muytas horas, já era chegada para as finezas, porque se não regula a fineza pelo successo, senão pela vontade; eu ao menos assim quizera entender hum famoso Texto do Apostolo S. Paulo, o qual escrevendo aos Hebreos sobre a vontade, com que o Fi-

Luc. cap. 9.
n. 31.

Joan. 13.

Ad. Heb.
cap. 10.

Suar. de In-
carn. dp 17.
lho S. 3.

Iho abraçou a morte ordenada pelo Pay, dis que naquella deliberação voluntaria fora o Mundo santificado, porque alli fizera Christo sacrificio de si mesmo: *In qua voluntate sanctificati sumus per oblationem corporis Jesu Christi semel*; como se differa o grande Apostolo: He verdade que o sacrificio do Verbo humano se effeytuou no Altar da Crus no monte Calvario, he verdade que com a sua morte ficou o Mundo remido; mas isso não embarga para que no instante da sua Encarnação deyxes de se considerar a fineza supprida pela deliberação da vontade; a morte succedeu na Crus, mas a vontade de dar a vida ostentou-se na Encarnação, e não está a fineza na morte padecida, mas na vontade deliberada, ella basta para a fineza, porque basta a supprir o facto: *In qua voluntate, &c.*

102 Puderame contentar com o que fica dito, mas não posso passar em silencio a ponderação de hum Texto dos mais difficultozos, que se achão nas Escrituras, fala o Evangelista no seu Apocalypse daquelles precitos, q adoráto a fera, e dis que não estavaõ escritos seus nomes no livro da vida, que he o livro do Cordeyro, que foy sacrificado desde a origem do Mundo: *Quorum non sunt scripta nomina in libro vite Agni, qui occisus est ab origine Mundi*; nestas ultimas palavras consilte a duvida toda, e confeço que nas exposições, que tenho lido, sempre para mim ficou com a sua difficultade: primeiramente Santo Ambrosio, Ticonio, Areras, Alcazar, e outros muytos assentando que usára aqui São Jeronymo da figura *Hyperbaton*; ajuntão as palavras *ab origine Mundi* com as outras: *quorum non sunt scripta nomina*; e constroem desta sorte o Texto: os nomes dos precitos não estão escritos no livro da vida desde a origem do Mundo, salvando-se nesta forma a difficultade

Apoc. 13. n.
8.

Amb. Aret.
Alcaz. Tic.
& alii.

APOLOGIA. 63

dade, que resultava do Texto, dizendo que o Cordeyro fora sacrificado desde a origem do Mundo; por se referirem as palavras *ab origine Mundi* não ao sacrificio do Cordeyro, mas aos nomes dos precitos.

103 Nesta fórma confeça o Alapide que corre o Texto facilmente, mas quanto a mim se fas totalmente difficiltozo, porq̃ os decretos da predestinação, e cōdenação eternas são em Deos *ab aeterno*, e não desde a origem do Mundo: *Elegit nos in ipso ante Mundi constitutionem*: logo muyto antes do Mundo, e da sua origem não estão escritos no livro da vida os nomes dos precitos. Em segundo lugar o mesmo S. Ambrosio, Santo Anselmo, Ansberto, Viegas, e outros, dizem que o Cordeyro Christo foy sacrificado desde a origem do Mundo, não real, mas figurativamente nos sacrificios da ley antiga, e nos Profetas, e Patriarcas, que o precederão, e assim se pôde dizer que foy sacrificado em Abel morto a sangue frio por Caim seu irmão, depois em Abrahaõ perseguido, logo vendido em Jose, em Moysés desterrado, continuando-se este figurado sacrificio nos mais Patriarcas, e Profetas, e nos cordeyros da ley antiga; esta exposição abraçaráo como menos offensiva da letra S. Paulin. o Alapid. e o douto Fr. Heytor Pinto credito grande do nosso Reyno, e da sua sempre illustre Religião de S. Jeronymo.

104 Porém, tendo esta exposição tão venerados fautores, ainda deyxá lugar a huma grande objecção, e vem a ser, que Abel conforme a chronologia mais ajustada foy morto 120. annos depois do Mundo creado, como com Pereyra, Torniello, e Caetano têm o mesmo Alapide: e sendo este o primeyro sacrificio, e fazendo-se naquelle tempo o primeyro sacrificio, que deu causa a este excesso, se não pôde dizer que Christo foy

Ad Ephes.
1. 14.

Ambr. An.
selm. An.
bert. Vieg.

Paul. cit. ab
Alapid. hic
Pint. ad Dan.
cap 8.

Per. tom.
Caet. apud
Alap. in Ge.
nes. 4.

foy figurativamente sacrificado em Abel desde a origem do Múdo, pois a esse tempo já a origem do Múdo tinha precedido não menos que hum seculo, e trinta annos.

105 Na. consideração destas difficuldades o Menochio, Tyrino, la Hay, Ferrara, Hugo, e outros tomaõ por outro caminho, dizendo que a origem do Mundo, de que fala o Texto, não he a origem real, mas a intencional na mente Divina; favorece este sentir o Texto Arabico, porque, aonde a vulgata tem: *Ab origine Mundi* tem o Arabico: *Antequam Mundus esset*; porém neste sentido torna, e com mais força a mesma difficuldade; porque, se o Cordeyro foy morto no fim dos seculos: *In consummatione seculorum apparuit*, e a tempo o mesmo Apostolo: *Alioquin oportebat eum frequenter pari ab origine Mundi*; como se pôde entender q̃ já estava sacrificado antes de todos os seculos, que assim falaõ da eternidade as Escrituras: *Ab initio & ante secula*? Ainda os mesmos Autores referidos discordão huns dos outros na concordata desta duvida; pelo que me resolvo a seguir que o Cordeyro se pôde dizer sacrificado desde a origem do Mundo, não a respeyto do decreto, como sente a opiniaõ proxima, mas a respeyto do dezejo, e vontade, que desde a eternidade teve o mesmo Verbo de morrer pelo Mundo: não fala o Evangelista da origem real do Mundo no principio dos tempos, nem da morte real do Verbo; fala sim da origem intencional, que foy *ab aeterno*, e da vontade, e resolução de morrer, que foy desde a eternidade; porque assim como o Mundo teve a sua origem *ab aeterno*, como sabem os Theologos, assim o Verbo *ab aeterno* propendeu para mortal, como dis o Padre Vieyra.

106 Depois de abraçar esta opiniaõ sem Author, a achey gravemente authorizada pelo Padre Sylveyra muy;

Menoch.
Tir. La Hay,
Ferr. Hug.

Ad. Hebr.
9. n. 16.

Vieyr. p. 4.

inſyſtas vezes erudito, porey as ſuas palávras, que ſão ſyl. v. ibi cap 18 n. 17.
das mais elegantes, que ſe achão nas ſuas obras. *Iſſe Ag-*

*nus maximè geſtiebat mori, & ſi compelleretur opportu-
num expectare tempus: occiſus ergo reſeritur, quia ex
pròptiſſimo affectu mortem ſubeundi voluntas proditur,
tempus retardabat ſtadium ſed in voluntate conſumaba-
tur tormentum, tempus expectabatur, ut impleretur de-
cretum ſed ipſam mortē tempore retardatam quodāmodo
conſummaverat votum: niſi tempus obſtaret, Agnus ab
origine Mundi mortem ſubiret; ergo de firmo animi pro-
poſito prædicatur occiſus, eſi retardaretur ex tempore.*

He verãde, diſ. eſte grande Expoſitor, que o Cordeyro foy morto no fim dos ſeculos, mas porque deſde a eternidade eſtava o Cordeyro reſoluto a dar a vida, por iſſo ſe diſ morto na origem do Mũdo; o tempo ſim retardava o faãto, mas a vntade executava o tormento: para obſervancia do decreto o tempo não era chegado, mas a meſma vontade ſuppria o ſacrificio; em fim, ſe o não impugnaffe o tempo, ja deſde a origem do Mundo fora o Cordeyro ſacrificado: diga ſe logo que foy ſacrificado deſde a origem do Mundo, porque o amor, que não ſoffre demoras, ſuppre o faãto na razão de fineza; e iſaqui como as finezas ſe devem regular pela vontade ſem attençaõ a os faãtos, porque aquella os põde ſupprir, e tomando della a razão de finezas.

107 Temos moſtrado em commun poronde as finezas ſe devem regular, e, porque entre ellas humas ſão mayores, outras não tanto, ſerã preciso declarar por onde ſe deve medir a ſua grandeza, e digo que pelas circumſtancias concorrentes no faãto, que difficulãto mais a vontade a ſua deliberaçaõ, de maneyra que re-
prezentado ao entendimento o faãto, ou exceſſo, que ſe intenta obrar, no que menos repugna à vontade,

não fica esta tão generosa resolvendo: pelo contrario: no que lhe faz mais violencia fica a vontade mais fina deliberando: não se haõ de medir as finezas pelos custos do amante, porque já não sente custos a vontade resoluta; menos pelas utilidades do amado, porque não reparaõ em utilidades os olhos do amor, só sim pelas circumstancias, que difficultaõ a vontade a sua resolução, que rompedo por difficultades tão grandes sobe na fineza a sua proporção; nas mayores mais fina, nas menores nem tanto: tenho por patronos deste meu pensamento o insigne Bento Pereyra falando das finezas de

Bened Per.
in Gen. tom.
3. c. 22. § 13.
disp. 10. m.
56.

Zard. in Ju-
dith. c. 8. ad
v. 23. n. 276.

Abrahaõ: *Multa quoque sunt prae graves circumstantiae ejus facti; quibus ingens ejus difficultas ostenditur, & in ea difficultate superanda magnitudo animi, & virtutis Abrahæ declaratur, & o Illustrissimo Bispo Almeida commentando este facto: Et sane iustus, & sapiens Abraham pluribus, & rationalibus potuit mendacius agitari rationibus, ut immolationis non obsequeretur praecepto, &c.*

108. Isto supposto, continuemos agora o nosso argumento; e, como a morte não difficultava tanto como a ausencia a voluntaria deliberação de Christo, daqui se seguiu ser a ausencia mayor fineza, que a morte: que a morte não difficultasse tanto a deliberação, como a ausencia, prova-se; porque na ausencia sempre Christo se portou repugnante, e para a morte sempre Christo se mostrou prompto: logo em vencer as difficultades da morte não fes tanto, como em vencer as repugnancias da ausencia; prova-se mais: na fineza da morte triunfou a vontade da mesma morte, na fineza da ausencia triunfou a vontade da mesma vontade: logo foy mayor a fineza da ausencia, em que a mesma vontade, sendo vencida, ficou victoriosa, ainda mais: as difficultades da

Matth. 16. n.
n. 42.

APOLOGIA

67

da morte combatiaõ a Alma pela parte inferior: *Spiritus quidem promptus est, caro autem infirma*; as repugnancias da ausencia combatiaõ a Alma na parte intellectiva, e quem não sabe que a razão apura o sensuivo, e que padece mais o racional sentindo, que o sensuivo padecendo: a morte atirava setas contra a vida, e embibia-as no mortal, a ausencia atirava flechas contra a Alma, e apontava as ao amor, e as feridas do amor, ainda que sejam mais pequenas, são mais perigosas; em fim a morte armada de toda adifficuldade, que a faz temerosa, oppunha-se a Christo empenhada a matar, mas achava o mesmo Christo resoluta a morrer, empregava o golpe, mas frustrava as forças; a ausencia porém vestida do horror, que faz palmar o coração, armava-se contra Christo resoluta a vencer, mas achava a Christo deliberado a vencella, empenhava as forças, mas perdia os golpes, a morte frustrava as forças, porque Christo estava prompto à morte, a ausencia empenhava-as, porque Christo resistia à ausencia: logo a ausencia foy mayor fineza que a morte, porque aonde he mais difficultosa a victoria, fica mais avultada a fineza.

109 Nesta consideração daremos intelligencia a humas palavras de Christo formalissimas do pensamento em que estamos: *Baptismo autem habeo baptizari, & quomodo coarctor, donec perficiatur*? He tão grande, dizia Christo, o desejo que tenho de morrer, que parece incrível o quanto me aperta: a onde he denotar, diz Mendonça, chamar Christo à sua Payxão baptismo, e dizer que o desejo de padecer o aperta demaneyra, que se não pôde explicar; mas assim foy; a morte para Christo foy baptismo, porque o gosto de banhar-se no mar vermelho do seu sangue lhe fazia suave a mesma Payxão; e apertava-o tanto este gosto, que morria de

E ij

nao

Lúc. 12. n.
50.

não morrer: *Quasi non magis doleret suo sanguine*
perfusus, quam jucundissimo balneo immersus; deinde
coarctari se dicit, donec perfratur, quasi non de Pas-
sione, sed de Passienis dilatione coarctaretur; tal era o
 gosto, a ansia, o de zejo, e a vontade, que Christo tinha
 de morrer, por isso, como notou o Sylveyra, a Judas,
 que lhe maquinava a morte, ainda que alevosamente,
 tratou como amigo: *Amice*, e a Pedro, que o desviava
 della, tratou como traidor: *Vade Satana*. Em fim era hú-
 gosto, e hum dezejo, q̃ tinha lançado raízes no coração
 do Verbo desde a eternidade: *Occisus ab origine Mundi*.
 Isto passava na morte, mas na ausencia pelo
 contrario; ainda o Verbo não era homem, nem havia
 homens, nem Mundo, e já o seu gosto, e a sua delicia era
 estar com os homens em tanto, que parecia esquecerse
 da Gloria, estimando esta assistência por delicia sua. Deos
 no Ceo tem a sua bemaventurança em si mesmo,
 mas a sua delicia nos homẽs: *Delicia mea esse cum filiis*
hominum; agora se perceberá o mysterio, com que o
 Profeta considerou no Verbo duas sahidas lá nella eter-
 nidade: *Egressus ejus ab initio à diebus aternitatis*; egres-
 siones tem o Grego; mas sahidas no Verbo: Huma sahi-
 da sey eu que foy quando o gerou amente do Pay, qual
 seria logo a outra? Foy a que fes do Pay para vir ao
 Mundo: *Exivi à Patre, & veni in Mūdum*; e porque es-
 ta sahida quanto ao dezejo, teve o seu principio na
 mesma eternidade, por isso se attribue à eternidade esta
 segūda sahida; segunda fim, mas quanto ao dezejo
 igualmente primeyra, primeyra no dezejo, primeyra
 no gosto, primeyra no affecto, e por isso mesmo com
 Zerd. Acad. primasia no coração de Deos: *Hoc fuit illi*, diz Santo
 Amadeu, e com elle a agudeza de Zerd. *Hoc fuit illi*
agredē à Patre, quod tempora nostra suscipere.

III. Não parava porém o Verbo com este gosto, e com este dezejo, resolve-se a crear os Anjos, e a noticia, que lhes deu logo, foy do grande dezejo, q̃ tinha de fazerse homem para estar com os homens, de que resultou, como querem muytos citados por Vafques, a perdição dos Anjos, vendo preferida a natura humana á sua natureza: passa mais adiante o Verbo, resolve-se a crear o primeyro homem, que tanta culpa teve das suas penas, e pegando cuydadozo no barro, formou huma estatua de elegante primor, a que foy dando na face, com o mesmo sopro deu vida à estatua, e Alma à obra: nota porém Tertulliano tão profundo, como discreto que, sendo aquella estatua obra do poder, era prenda do amor: *Non tantum Dei opus erat, sed & pignus*; as mãos pegavaõ do barro, e o amor pegava-se ao barro; as mãos pegavaõ do barro para a obra, e o amor pegava-se ao barro como prenda; rasgoulhe os olhos, alizoulhe a testa, affilloulhe o nariz, abriolhe a bocca, torneoulhe a garganta, não havendo naquella obra acção sem mysterio, porque cada feyção do homem exprimia as tenções do Verbo: *Quodcumque limus exprimebatur, Christus cogitabatur homo futurus.*

III 2 Em fim reveloulhe o altissimo segredo da sua Encarnação, não podendo conter no silencio hum gosto tão grande, a mesma noticia deu depois a Abraham, logo a Isaac, e tambem a Jacob, não só em hũa, mas em duas scenas, ambas mysteriosas; a primeyra foy naquella escada prodigiosa, que apontando o Ceo com a Terra, mostrava a união hypostatica entre a natureza de Jacob, e a natureza Divina: a segunda naquella luta celebrada, em que, medindo-se o mesmo Deos com Jacob braço a braço, prevaleceu tanto nelle o amor da

natureza, que se deyxou vencer do seu mesmo amor, confeçando que o não podia vencer, nem vencerse:

Genes. 32. n.
25.

Ibi n. 24. ex
Heb.

Qui cum videret quod eum superare non posset, por isso a onde a Vulgata tem: *Ecce vir luctabatur cum eo* tem o

Hebreo: *Ecce vir pulverizabatur cum eo* Estava-se o Verbo empoado cō Jacob, faciando no pó da natureza o gosto, que tinha no barro da humanidade; em fim deyxou pelo mesmo Jacob em morgado a Juda este dezejo, e esta ansia, para que ficasse em memoria a toda a sua posteridade: *Non auferetur sceptrum de Juda, donec veniat qui mittendus est.*

Gen. 29.

113 E pararia por ventura este desvelo com tantas expressões, e tão repetidas? Nada menos, chega David, e communicálhe o segredo: *De fructu ventris tui ponam super sedem tuam*; passa depois a representallo no Relogio de Acás para mostrar que contava a momentos o tempo da sua esperança: *Tempora si numeres, bene qua numeramus amantes.* Amante em fim, e o q̃ mais he,

Pl. 131.

Vieyr. p. 7.

Ovid. Ep. 2.

Dan. 9.

Impaciente abbrevia os tempos, como escreveu Daniel; e deyxando pela tórma possível o Pay, o Ceo, e os Anjos, desce à Terra, e pormodo já mais visto, nem ainda imaginado unio para sempre em hum composto a natureza Divina com a humana, entrando esta a subsistir pela mesma subsistencia do Verbo; fes de duas naturezas tão distantes huma Pessoa só; sendo Deos, se fes homem, sendo Espirito, tomou corpo, e não contente de estar com nosco, se fes como nós, he inexplicavel o gosto, que lhe resultou desta uniaõ, o coração se lhe encheu de alegria: *Egredimini filia Sion, & videte Regē Salomonem in diademate, quo coronavit illum mater sua in die desponsationis illius, & in die latitiae cordis ejus.*

Cant. 3. n.

11.

Hug. ibi.

APOLOGIA 71

114. Aqui cuydarà alguem que teve plena satisfação aquelle eterno dezejo de estar com os homens, mas não parou aqui, traça engenhosamente o mysterio da Eucaristia, para que se pudesse unir ao homem, como já estava unido cõ a humanidade, e extendendo, como dis S. Chrysostomo, no mysterio da Eucaristia a sua mesma Encarnação; assim conseguiu unir-se o homem a elle, accrescentando hum laço a outro laço, e huma uniaõ a outra uniaõ em complemento daquelle gosto insaciavel, que sempre teve de estar com os homẽs: *Ideo enim, dis o Alapide, Christus nasci voluit, vocarique Emmanuel, qui jugiter nobiscum esse manere, & versari volebat in Eucharistia, delicia enim ejus sunt esse cum filiis hominum.* Assim passava naquelle Divino coração, a morte não só lhe não era repugnante; mas conforme, a ausencia não só lhe era disforme, mas contraria; com o mesmo Verbo nacerão o dezejo de estar com os homẽs, e a vontade de morrer por elles; qual seria logo a repugnancia que a ausencia lhe faria ao coração, se lhe tirava o gosto de toda huma eternidade?

Alapide in
Isa. 7. a.
4.

115. A mim não me admira que o Verbo se resolvesse a morrer por aquelles homẽs, que amava mais que a mesma vida, mas que morrendo por elles, a cabasse com sigo ausentar-se delles? De Narciso contaõ os Poetas que, chegando a huma fonte para apagar nos crystaes os seus incêdios, como se visse copiado naquella inundação trãsparente, assim se deyxou prender da sua mesma belleza, que dezejou dividir-se para poder amar-se; repara Ovidio neste louco dezejo, e rompeu nesta grave Sentença: *Votum in amante novum est, vel le quod amamus, abesse*: nova fineza de amante dezejar apartar-se daquillo mesmo, que ama; esta contradic-

Ovid. Met.

ção porêm, que parecia estranha no entendimento de Narciso, coube no coração do Verbo; amou de sorte aos homens, que não se contentando com dividir-se de si mesmo pela morte, resolveu apartar-se delles pela ausencia; na morte era igual o interesse dos homens ao desejo do Verbo, na ausencia foy preciso ceder o desejo do Verbo ao interesse dos homens; pouco custou a Narciso morrer por si, como ao Verbo morrer por nós; mas haver de separar-se de si, querendo-se, haver de apartar-se de nós amandonos; em Narciso foy a mayor novidade, no Verbo foy a mayor fineza.

116 Se as Almas no Ceo à vista do summo Bem, propendem para a uniaõ dos seus corpos: *Nolumus spoliari, sed super vestiri*; se Jacob não duvidava morrer para estar com seu filho no outro Mundo: *Descendam ad filium meum lugens in infernum*; que aperto não faria a Christo aquella precisa necessidade de ausentar-se de nós? E se no tormento da ausencia escolheu Jacob a morte por partido, claro està que nenhũa comparação pôde ter a morte com a ausencia: parece-me que nos deyxou Salamaõ hum notavel testemunho desta verdade; fala elle do amor, e dis que he tão valente como a morte: *Quia fortis est ut mors dilectio*; fala outra vez do amor, não ordinario, mas excessivo, e compara-o com o inferno: *Dura sicut infernus amulatio*; mas, se he como a morte o amor grande, porque ha de ser como o inferno o amor excessivo? Porque o inferno não he outra cousa, que a ausencia do bem, e a morte hum exterminio da vida; na perda da vida prova o amor de grande, na ausencia prova o amor de fino; logo he mayor fineza ausentar-se, que morrer, pois para morrer basta o grande amor, e para ausentar-se he necessario hum amor muyto grande.

Epist. 1. ad
Cor. 15. de
quo Conim-
bric. de ari
matr. ult.
disp. 1. a.
3.
Gen. 37. n.
35.

Cant. 8. n.
6.

117 Eu bem sey que quanto he mayor o amor, tanto se fas a ausencia mais difficultosa, mas tambem he certo que essa mesma difficultade vencida acredita a fineza; quem quizer avaliar as finezas do Verbo, olhe para a ausencia dos seus amados; Christo, que no dezejo de padecer excedeu a tudo, não permittio q̃ lhe dessem a lançada vivo, e foy, como discorre o Sylveyra, porque do Lado aberto lhe haviaõ de sair os homens figurados na agua; e repugnava tanto ao coração de Christo ver-se separado dos homẽs, q̃ por não sentir hũa ausencia em figura, só no estado de impassível consentio a lança; a mesma natureza he o melhor interprete desta dor; vedes os troncos distillando-se em aromas, pois não cuydeis, dis Safo, que são fragrancias, que respiraõ sennaõ lagrymas, que choraõ: amanheceu o Inverno; que despojou as plantas da verde pompa de suas folhas; e vendome sentir ausencias não podem conter as lagrymas.

Sylveyr. in
Evang. tom.
lib. 8. c.
10. 9. 6.

*Quin etiam rami positis lugere videntur
Fronibus.*

Ovidio Ep.
15.

He o que tambem considerou Virgilio nos mesmos brutos.

*Discessu mugire boves, atque omne querelis
Impleri nemus, & colles clamore relinqui.*

Virg. Aene.
id. 8. v. 115.

Horacio não duidava morrer só por não experimentar as ausencias do seu Mecenas, o mesmo escolherão tantas vezes as Fedras, as Ariadnes, as Brisides, as Penelopes, e outras muytas na ausencia dos que amavaõ, e, como na ausencia a morte he remedio, qual fera o acha-

Hor. lib. 2.
Ode 17.

achaque? Diga-se logo que então provou de heroycamente fino o amor do Verbo quando por amor dos homẽs se refolveu a apartar-se delles, esta foy a fineza das suas finezas, e o mayor extremo do feu amor; assim o entendeu o Cesar Portugues no livro, que intitoulou *Sugillatio ingrati tudinis*, deduzindo-o não só das palavras do Evangelista: *Ut transeat ex hoc Mundo*; mas tambem das que efcreveu S. Paulo aos Filippenfese:

Joan. 13.

Ep. ad Phil.

c. 1. n. 14.

Permanere autem in carne necessarium propter vos.

118 Porey as suas palavras, e concluey com ellas todo este discurso; são extensas, mas merecem ser muytas vezes impressas: *Morte sua Christus remedium*

Sugil. lib. 3.

d. 8. §. 3.

nobis, Sacramento remedium adhibuit absentia: quia Christo tormentum non erat pro hominibus mori, erat tamen plusquam tormentum absentem ab hominibus abesse: Ut transeat ex hoc Mundo ad Patrem: Si Christus prius agonem mortis subiivit, quam trãssisset ad Patrem, ut potiretur caelesti gaudio, cur Evangelista faciens mentionem de discessu, mortem praterit silentio? Quia nobis voluit significare Christo fuisse molestius, acerbiusque à suis discedere, quam mortem subire: quia amantem longè plus torquent rigores absentia, quam tormenta mortis.

Refuta-se a primeyra Confirmação do argumento precedente, e se mostra que a Encarnação foy mayor fineza, que a morte.

119

NA supposiçãõ falsa de que as finezas se devem medir pelos custos do amante,

e utilidades do amado, confirma a Reverenda Senhora

Ep. ad Cor.

c. 12. n. 21.

o feu argumẽto, reflectindo nas palavras de Christo na instituiçãõ da Eucaristia: *Hoc est corpus meum, quod pro vobis*

vobis tradetur, hoc facite in meam commemorationē, em que se ve, dis ella, não pedir Christo memorias da Encarnação, senão da morte: porque a morte foy lhe penosa, a Encarnação de nenhum modo; da Encarnação não se seguiu logo a redempção do Mundo, da morte sim, e, como na morte concorreraõ os custos do amante, e utilidades do amado que elevão huma fineza ao summo grao, por isso pedio memorias da morte como mayor fineza: he verdade (continua a mesma Senhora) q̃ a Encarnação foy mayor maravilha, mas não foy tão grande fineza; foy mayor maravilha, pois nella se fes homem o mesmo Deos, que he mais do q̃ morrer Deos, sendo homẽ, não foy tão grande fineza, porq̃ lhe não custou tanto encarnar, como morrer, porque na Encarnação não deyxou de ser Deos, na morte deyxou de ser Christo.

120 Pouca necessidade tinhamos de responder a este argumento, pois se não acha nelle contra a nossa asserção mais que a applicação livre da Reverenda Senhora: com tudo necessita de censura em muytas partes; primeyramẽte em dizer que a Encarnação a respeito da morte foy a mayor maravilha, mas não foy tão grande fineza; são termos quasi implicatorios, porque ao mesmo passo que a fineza cresce na razão de maravilha, vay crescendo na razão de fineza: logo huma, e outra devem ficar em grao igual; provo: a fineza, se he ordinaria, não se reputa grande: logo o excessõ da fineza consiste na razão de maravilha; de sorte que o ser huma fineza maravilhosa, e rara, he o mesmo que ser grande, porque essa grandeza se deve medir pela singularidade, e hade o entendimento na avaliação das finezas pesar pela singularidade a grandeza: não he pensamento meu, mas de hum Anjo, porquem Deos falava ao Patriarca

Gen. 22. n.
16.

triarca Abrahão: *Quia fecisti hanc rem, & non pepercisti filio tuo propter me, multiplicabo semen tuum sicut stellas Celi* Abrahão, porque tu fizeste esta cousa; e não perdoaste por amor de mim ao teu unigenito: porque tu fizeste esta cousa? e que cousa he esta; que fes Abrahão? Já se ve que foy o não perdoar ao filho por amor de Deos, pois, se o Anjo exprime isto nas palavras seguintes: *Et non pepercisti*, a que proposito vem chamar primeyro a esta fineza huma cousa: *hanc rem?* se expõe, e declara a fineza, para que lhe chama primeyro unica? Por isso mesmo, porque quis explicar a fineza; naquella excessão de Abrahão houve duas cousas ambas grandes, a primeyra ser hum acto de amor tão grande, como era facificar a Deos seu filho proprio: a segunda ser huma fineza tão rara, que atelli não tinha succedido; e, como este excessão subia na grandeza pela razão de maravilhoso; e raro, por isso o Anjo, que sabia muyto bem como se avalião finezas, pesou no facto de Abrahão o que tinha de maravilha; e depois o que tinha de grande: *Quia fecisti hanc rem, & non pepercisti*.

121 Como se dicera o Paranyño da Gloria: He verdade que este facto de Abrahão considerado em si mesmo sem respeyto a outra circumstancia he tão heroyco, que para exaggerar a sua grandeza bastava sómente a sua expressão; mas, porque além de ser tão heroyco, teve a circumstancia de ser raro, e unico; claro está que se não exprime bem a sua grandeza, se se deyxá de notar a sua singularidade; note-se pois a sua singularidade, para que se chegue a comprehender a sua grandeza: *Quia fecisti hanc rem, & non pepercisti filio tuo propter me*: isto supposto, concluo assim: logo, se a Reverenda Senhora conteça que a Encarnação foy a mayor maravilha, da hi mesmo havia de inferir que
foy

APOLOGIA.

77

foy a mayor fineza, porque as finezas sobem na estima-
ção pela circumstancia de raras; quero ajuntar a autho-
ridade ao Texto, e provar com ella esta mesma verda-
de: á ferida do Lado chamaõ os Padres commumente
ferida do amor: *Vulnus amoris*; entendendo que foy
mais fino o Sâgue, que sahio do Peyto, do que aquelle,
que sahio das outras feridas; e porque? Porque sair
sangue das outras feridas não era maravilha; porque
Christo estava vivo, mas sayr Sangue do Lado foy ma-
ravilha, porque Christo estava morto: logo pela cir-
cunstanca de maravilha deve ficar em mayor gradua-
ção a fineza: altamente S. Bernardo, aquem cita o Pa-
dre Vieyra neste mesmo Sermaõ: Vieyr. p. 76.

122. *Dominus meus Jesus post cetera inestimabi-*
lia erga me beneficia pietatis etiam dextrum propter
me passus est Latus perfodi: o meu Jesus, dis S. Bernar-
do, depois de obtar por mim tão excessivas finezas, Div. Bern.
padeceu também a ferida do Lado: e q' achais na ferida do
Lado, meu grande Santo, que motiva mais o vosso as-
sombro? Padeceella Christo por amor de mim: *Passus*
est propter me. Notavel dizer por certo! Por amor de
vós, e também por amor de mim padeceu Christo as
feridas todas; assim he, torna o Santo, mas as outras fe-
ridas padeceu as Christo estando vivo, a do Lado pade-
ceu a Christo, estando morto; padecer o vivo não he
assombro, porque he passivel, padecer o morto, sendo
impassivel, he maravilha, e esta mesma maravilha da
fineza, esta singularidade já mais imaginada obriga
muyto mais a minha correspondencia: *Etiã dextrum*
propter me passus est Latus perfodi.

123, Este mesmo foy o pensamento dos Santos
Padres, que falando do mesmo mysterio da Encarna-
ção, o reputaõ pela fineza mais rara, e excessiva, e por
isto

Jerem. c. 31.
v. 21.

Alap. ibi.

Alapid. in
Prolog. ad
Cantica.

D. Aug. lib.
de Catholic.
Rud.

Damasc. lib.
3. de Fide. c.
11.

isso mesmo excessiva, por ser rara; tem precedencia o Pro feta Jeremias naquellas notaveis palavras: *Quia creavit Dominus novum super terram: semina circumdabit Virum*; aonde fala expressamente do mysterio altissimo da Encarnação, e para cohibir os excessos de Efraim lhe pro põe só esta fineza do Verbo, entendendo a reputação por mayor pela razão de maravilha; ou de nova; ouçamos o douto Alapide sobre o mesmo Texto *Tertio ut novam viterationem in omni virtutum genere incamus, cum Deus tam novum propter nos miraculum effecerit, ut Virgo hominem Deum in utero gestaret, hoc enim postulat tanti operis, & beneficij, scilicet Incarnationis nobis collata, magnitudo*. E em outro lugar dis o mesmo este mesmo Author: *Porro hac Verbi cum carne nostra desponsatio fuit beneficiorum miraculum, & prodigium seculorum omnium maximum*. Santo Agostinho meu Padre depois de ponderar as causas, que teve o Divino Verbo para obrar huma maravilha tão rara, assenta que a mayor de todas foy ostentar os excessos do seu amor, como se este se não pudera bastamente declarar senão com huma fineza tão nova:

Que autem maior causa adventus Domini, nisi ut ostenderet Deus dilectionem suam: S. João Damasceno para exaggerar bastantemente a fineza da Encarnação pondéra muyto a sua novidade: *Novum omnium novorum, & solum sub Sole novum, per quod Dei apparuit infinita virtus, bonitas, & sapientia*; por este mesmo estylo falaõ os outros Padres, assentando que a Encarnação foy a mayor fineza, por ser a mayor maravilha.

124. Donde se cõclue que põreste principio fica a mesma Encarnação superior á morte, e o mesmo se ha de dizer no caso, que entremos a regular as finezas pelos cultos do amãre, porq̃ ainda q̃ a Reverenda Senhora diga

diga que a Encarnação não foy penosa ao Verbo, e a morte sim pois na Encarnação não deyxou de fer Deos, e na morte deyxou de fer Christo, quem não haverá, que com escassa luz das Theologias deyxé de estranhar estas absolutas? Primeyramente S. Pedro Chrysologo falando da entrada do Verbo no Vêtre da Senhora para tomar a natureza humana, pôdéra muyto as angustias do mesmo Verbo: *Nemo miretur*, dis o Santo, *sic Con-* Chryl. 8. 42.
ditor nexum Caloribus Dominus, Deum omnium patriam,
locumque sortitur, quando se claudit utero; metitur
cunis, uberibus occupat; ardet gremio, dat in ulnas,
Et ut angustias tollat humanas, humanis se dedit, atque
apertavit angustias: homo ad te Deus se per ista deponit,
te per ista sequitur, per istas te perquirat angustias.

115. Guarrico Abbade com não menos elegancia dis o mesmo: *Quod in utero novem mensium* Gnar S. 3.
tempore Maestas illa circumscripta passa est contineri, De Annan.
quando ita penitus a se met ipso defecisse visus est, tanta
tempore nihil illa Sapientia loquitur? Nihil virtus
manifestum operatur? Nullo signo Maestas, quae clausa
est, proditur? O mesmo sentem Affonso de Orofco, e
Basilio Ponce da minha Sagrada Religião, affirmando
que as angustias do Ventre materno forão para o Verbo: Alph. de O
tao penosas, que se devem regular por hum dos mayo- rosc. in lib.
res tormentos, que padeceu em todo o curso de sua Cotel. cap.
vida Santissima. Nem outra cousa se pôde entender, se 13. Basilepe.
olharmos para a situação, para a fôrma, e para a figura, Loc Orofci
que ao feto assignaõ os Fysicos no ventre materno, notat. 13.
assêando todos com Avicena, e Hippocrates que o fe- Avic. 23. 3.
to até o tempo do parto se achá comprimido, e que tr. 1. cap. 2.
tambem havemos de considerar na conceyção do Hip. lib. de
Verbo, que, segundo os Theologos com Santo Tho- Nat. puer.
mas, se obrou naturalmente quanto à parte da materia: D. Thom. 1.
p. q. 33. 2. 2.
e, ainda,

e, ainda que alguns não admittão angustia afflictiva no feto, por ter impedido o uso dos sentidos internos, e carecer de perfeyta sensação nos exteriores; na Concepção do Verbo tem limitação esta regra, visto que a sua Alma santissima no seu primeyro instante se vio adornada da sciencia infusa, por meyo daqual conhecia tudo aquillo, que os homens podem conhecer: *Sine conversione ad phantasmata*, como dizem os Theologos; e tambem porque naquelle instante se formou o corpo do mesmo Verbo com a necessaria proporção.

D. Thom 3.
p. 9. t. 1. a 4. c.
111.

D. Thom. lbi
q. 33. a. 1.

Vieyr. tom.
6. f. mihi
277.

126 De maneyra que, ainda que falhasse no Verbo a sciencia adquirida, que influe naturalmente, como notou Vieyra, nos actos de sentimento; tinha a sciencia infusa, porque conhecia a compressão, em que estava, e juntamente da parte do corpo tinha proporcionado tacto para a sensação dolorifica: não se diga, logo que a Encarnação não foy penosa ao Verbo, porque, ainda que o seu amor vencia os custos das finezas, não deyxavão as finezas de ser custosas. Bem sey que na morte deyxou Christo de ser Christo, e que na Encarnação não deyxou o Verbo de ser Deos; mas tão longe está isto de provar que a morte foy mayor fineza, que, reparando-se bem no que Deos fes na Encarnação, e no que a morte desfes em Christo, se conclue ser a Encarnação mayor fineza, que a morte: provo, mayor fineza he em Deos sumir, e quasi encolher a sua Divindade, doque sujeytarse Christo á morte, porque a morte privava a Christo da vida temporal, e aquella summisão coarctava a Divindade no mesmo Deos; *Sed sic est*, que, ainda que na morte perdeu Christo a vida, na Encarnação sumio Deos a sua Divindade: logo mais fes Deos encarnando, que morrendo.

APOLOGIA. 81

127 A menor, que só necessita de prova, não he
 menos que de S. Paulo em hum Texto, cuja verba
 não cabe na nossa lingua: *Qui, cum in forma Dei esset. Ep. Phil. 2. n. 6. & 7*
non rapinam arbitratus est esse se equalem Deo, sed se
met ipsum exinanivit formam servi accipiens; sendo o
 Verbo igual ao Pay, e com elle o mesmo Deos, su-
 mmo, e encolheu a sua Divindade, tomando a nature-
 sa humana. Palmão, e com razão todos os Padres na
 consideração desta fineza; de sorte, que sendo Deos, co-
 mo sobre o Texto pondéra o Padre Vieyra, puro Espi- Vieyr. tom.
 rito, chegasse na Encarnação a fazerse corporeo! Que f. 6. 233.
 sendo Immenso, Infinito, e Eterno, chegasse na En-
 carnção a fazerse temporal, finito, e limitado! Que,
 sendo invizível, impassível, e immortal, se fizesse mor-
 tal, passível, e vizível! Tudo isto se predica do Verbo
 pela communicacão dos idiomas, e que comparação
 póde ter com isto a morte, que proporção póde fazer a
 destruição de Christo com esta submissão da Divindade?
 Por certo que nenhũa: morrer o mortal muyto foy, mas
 não foy o mais, mas fazerse mortal o immortal, foy o
 mais, que podia fazerse, padecer o passível com dezem-
 penho do amor, fineza foy; mas fazerse o impassível
 passível foy do amor muyto mayor empenho: diga-se
 logo que a Encarnação excedeu a morte, pois, se
 na morte Christo deyxou de ser Christo, na Encarna-
 ção Deos se exinanió a si mesmo: *Semetipsum exina-* Guar. supra.
ivit, à semetipso defecisse visus est dis Guátrico.

Refuta se a segunda confirmação, e se mostra contra a Reverenda Senhora que a Encarnação, não foy meyo para a morte precisamente considerada.

128

Confirma a Reverenda Senhora em segundo lugar a sua asserção, e dis que aquelles, que se elejem por meynos para algum fim, se tem por de menos preço, que o fim, a que se dirigem; a Encarnação foy meyo para a morte, pois para morrer he que Christo encarnou: logo a morte foy fineza mayor, do que a Encarnação: Respôdo a este Syllogismo, distinguindo a mayor, negando a menor, e tambem a consequencia. Quanto á mayor, que dis serem de menos apreço os meynos, que os fins, distingo, se os meynos não são mais que puramente meynos para o fim, concedo, aliás nego, ahí está a graça, que he meyo para a Gloria, segundo a prezente Providencia, e com tudo a Gloria não he de tanto preço como a graça, por isso, como advertio o Vieyra, o Evangelista, valido só procurava a graça ainda dentro na mesma Gloria:

Vieyr. p. 5.

Joan. 1. n. 14.

Nieremb.

Vieyr. tom. 5. S. da S. da Graça.

Et vidimus gloriam ejus, gloriam quasi Unigeniti à Patre plenè gratie; e os dous Heroes Moysés, e Paulo não duvidarão renunciar a Gloria por augmentarem a mesma graça; deste ponto trata o Padre Eusebio Nierberg: no seu tratado del Aprecio de la Divina gracia, e o Padre Vieyra no Tomo 5. dos seus Sermões, em que prova a excellencia da graça sobre a Gloria.

129

Quanto á menor, que afirma ser a morte o fim da Encarnação, não he proposição, que se possa sustentar, porque ainda na variedade de sentenças, que há sobre esta materia, não houve Theologo, que tal dicesse: Santo Thomás assenta que o fim principal da Encarnação

nação

nação fora a Redempção do Mundo de tal sorte, que se
 Adão não peccasse, o Verbo não havia de encarnar por
 forsa do prézente decreto, como restringem alguns,
 ou absolutamente como outros querem. Escoto, aquel-
 le assombro da subtileza, e gloria eterna da Religião
 serafica, tem para si que o fim da Encarnação fora aglo-
 ria do mesmo Verbo de maneyra, que, ainda no caso
 de Adão não peccar, o Verbo se havia de fazer homem
 para cabeça do genero humano. O grande Suarés, a
 quem a Theologia não deve pouco, assentou que o
 fim principal da Encarnação fora a excellencia do mes-
 mo mysterio; com este parecer vão Martinon, e
 muytos Theologos. Finalmente o Padre Antonio Vi-
 cyra, que nas materias Theologicas nunca discorreu
 vulgarmente, dis que o motivo, e fim primeyro da En-
 carnção fora a satisfação da honra Divina lesa impia-
 mente pela culpa, e não tem menós padrinho que o
 Profeta Isaias, que apontando à Encarnação dous mo-
 tivos, primeyro põe a satisfação da injuria, e depois a
 Redempção do Mundo: *Ecce Dominus adducet ultio-*
nem retributionis: eisahi o fim primeyro: Ipse veniet,
& salvabit nos eisahi o segundo fim.

120 Assentando pois que o fim da Encarnação foy
 a Redempção do Mundo, no que eu convenho mais
 facilmtée, he de saber que a Redempção se podia effey-
 tuar por qualquer acto meritorio de Christo, pois qual-
 quer delles como de infinito valor bastava a remir mil
 Mundos; huma só lagryma sua podia affogar o peccado,
 e hum só suspiro bastava a abraçar os delictos; com tudo
 detreminou Deos não aceytar por satisfação da culpa
 senão a morte de Christo, e por esse motivo tomou o
 Verbo a carne no estado de passivel, como meyo pro-
 porcionado à morte; pelo que se fica já concluindo que

D. Thom.

Scot.

Suar. Sc.
Vicyr. tom.
1. 5. da 5.
hora da
Gla. 2.Vicyr. Ped.
de David
Disc. 4.

Isai. 35.

a morte não foy o fim da Encarnação quanto á substancia, mas quanto á circumstancia, quanto á substancia não, porq̃ o fim foy remir, e o Verbo podia remir sem morrer, quanto á circumstancia sim, pois com o fim de morrer he que o Verbo encarnou em carne passivel; de maneyra que a morte de Christo não foi Redempção por propriedade natural, senão por disposição Divina, por isso nos reinio com a morte, porque só com a morte he que estava determinado que o Mundo se remisse, e como a morte considerada precisamente em si foy o meyo, porque se conseguiu a Redempção, claro está que não podia ser o fim da Encarnação, que teve por fim a Redempção do Mundo.

131 Vem a este proposito a doutrina do Padre Vicyra, que para tudo deyxou Theologia nas suas obras. *O mysterio da Encarnação do Verbo* (dis elle) foy determinado ab eterno por dous decretos, hñ antes, outro depois da previsão do peccado de Adão; antes da previsão do peccado foy decretado que o Filho de Deos se fizesse homem sem outro fim por então mais que o da gloria Divina, e para q̃ fosse suprema cabeça do genero humano, e causa final, e exemplar de todos os Predestinados, como dis S. Paulo: Quos præscivit, & prædestinavit conformes fieri imaginis Filii sui, ut sit ipse primogenitus in multis fratribus: ut sit in omnibus ipse primogenitus. Depois da previsão do peccado, estendendo se o Decreto Divino a que o Filho de Deos se fizesse não só homem absolutamente, senão homem em carne passivel; para que pudesse padecer, e morrer, e para q̃ por meyo da morte de Cruz, e do preço de seu Sangue fosse glorioso Redemptor do mesmo genero humano, de que já era Senhor, como dis tambem S. Paulo: Decebat enim eum, propter quem omnia, & per quem omnia, qui multos filios

Vicyr. tom.
S. da Se-
nhora da
Graça.

Ad Rom. 8.
a. 19. ad
Colos. 1.
2. 12.

In gloriam adduxerat authorem salutis eorum per passionem consummare.

De forte que, como bem dis o Padre Vieyra, aquelle decreto segudo, porque se determinou com respeito à morte, que o Verbo encarnasse em carne passivel, foy hum como additamento, ou hũa como extensão ao primeyro decreto, pelo qual já a Encarnação do Verbo estava determinada a fim de se remir o genero humano, sendo a Redempção do Mundo o fim, e motivo da Encarnação quanto à substancia do mysterio: pelo que se não pôde dizer que a morte foy o fim, e a Encarnação meyo, porque o Verbo não encarnou por morrer precisamente, encarnou para remir, sendo disposição Divina que a Redempção se vinculasse á morte, apouca distincção destes termos confundio a Reverenda Senhora para concluir que a morte foy fim da Encarnação, o que não fizera, se distinguisse bem entre a Redempção, e a morte.

Refuta-se a terceyra confirmação, e se convence que nem a ultima fineza he a mayor, nem a morte foy a ultima fineza de Christo.

Refutada a segunda confirmação, se offerece à mesma censura a terceyra, por ser de igual categoria, pois, suppondo a R. Senhora que no conceyto do mesmo Christo fora mayor fineza morrer, que encarnar, acrescenta que este fora o motivo, porque ao espirar dissera: *Consummatum est*, porque a morte foy a consummação das suas finezas, nestas breves palavras suppõe a Reverenda Senhora hum cousa, e dis outra, mas ambas falsas, suppõe que a ultima fineza do amante he a mayor, e por isso dá esta

gradação á morte; e dis que a morte foy a ultima das finezas do Verbo, no que sem duvida se enganou fatalmente. Porque a ultima fineza do amante pela razão de ultima não tras vinculada a mayoria, antes em boa razão se infere q̃ as ultimas finezas nunca podem ser as mayores, as primeyras fim, porq̃ o amor quando principia começa com todas as suas forças, e ordinariamente são mais heroycas as suas empresas; não fcs Jacob por Raquel tão grandes excessos no fim, como no principio; e, sendo no mesmo Deos fineza tão grande introduzir o seu Povo na terra de Promissão; muyto mayor fineza foy o tirallo do cativeyro do Egypto, e mais esta fineza foy a primeyra, e aquella a ultima: em fim Christo, que só sabe avaliar as finezas, teve por mais fina a Magdalena na primeyra, que na ultima unção: *Dilexit multum.*

Luc. 7. u. 47.

134 Caminha o amor nos seus progressos ás avelhas das outras cousas; as mais não apontão os excessos aos principios, nem a rosa no boraõ he fragrante, nem a planta rompe logo em frutos; pelo contrario o amor, que ordinariamente logo nasce com todas as suas forças, nos seus principios se vem os excessos, e as empresas são naturaes na primeyra idade; atẽ dentro no mesmo homem o amor adianta se mais à razão, primeyro ostenta a vontade os seus affectos, que o entendimento os seus discursos; mas não ha para que admirar esta differença, sabendo-se que o amor tem no coração as raizes. Eu bem sey que no Verbo, cujo amor he invariavel, não tem lugar esta Filozofia; as suas finezas não respeytão o tempo, mas assim como as primeyras se não podem dizer mayores pela razão de primeyras, tambem as ultimas se não podem dizer primeyras pela razão de ultimas.

135 Mas demos que assim seja, demos que a ultima fineza sempre he a mayor, e por isso mesmo devo inferir que a mayor fineza de Christo não foy a morte, se não a ausencia: tudo temos em hum Texto, a que deu nova ponderação o Padre Vieyra, e creyo que os Doutos a terão por genuina, achava-se Christo gloriozo no Thabor entre Hêlias vivo, e Moysés morto, e dis S. Lucas que a pratica naquella occasião entre Christo, e os dous Proferas, fôra sobre o excessô, que o mesmo Senhor havia completar em Jerusalem: *Et dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Jerusalem*: toda a vida de Christo ou mortal, ou immortal em quanto andou neste Mundo foy hum excessô continuado por amor dos homens, e supposto digaõ muytos Doutores que o excessô, de que se falou no Thabor, era a morte do mesmo Christo no Calvario; o Padre Vieyra fundado no Textô tem para si que fôa a Ascensão no Olivete, donde Christo subio à Gloria.

Vieyr. tom.
7. S. 1.
Cap. 9. a. 71.

136 Primeyramente porque a pratica do Olivete, donde Christo partio ao Ceo, era mais conveniente ao estado de Christo no Thabor, em que se ostentou de gloria: em segundo lugar porque aquella palavra, *Excessum* no seu natural sentido significa apartamento, e no Olivete se verificou partirse, ou apartarse Christo de nós para o Emphyreo; em terceyro lugar, porque este excessô havia de ser o complemento das suas acções, e finezas: *Quem completurus erat*; e o complemento de todas as acções, e finezas de Christo não podia ser outra senão a ultima, que foy a sua Ascensão, e ausencia, que fes de nós. Segundo este Texto no sentido declarado, he muyto de notar o nome de excessô, que S. Lucas deu à ausencia: *Et dicebant excessum*; e para que se não duvide que o excessô era de amor, trasladão os

Padres, que cita o mesmo Vieyra: *excessum amoris*; mas falou S. Lucas como illustrado, porque certamente foy excessão do amor de Christo acabar com foy o ausentarse daquelles homines, que amava mais que a mesma vida: e, se prescindirmos deste sentido, não há duvida que a ausencia foy a ultima fineza do Verbo, a medir logo a maioria da fineza pela circunstancia de ultima, como quer a Reverenda Senhora, prefere sem duvida a ausencia à morte.

137. Não fazem contra isto as palavras *Consummatum est*, que senão referem ás finezas, senão às Escrituras, que tratavaõ das acções, e payxões de Christo até à morte sim, mas com exclusão della, divinaméte o meu grande Agostinho, a quem reconheço, não só Ray, mas Patrono: *Consummatum est, quid nisi quod Propheta tanto ante tempore prädixerat? Deinde quia nihil remanserat, quod ante quam moreretur fieri adhuc oporteret*, he tão legitimo, e natural do Texto este sentido, que, senão fora o meu grande Patriarca, me envergonhara de citar Expositor, ponho o Texto, todo, que para minha conveniencia não costumo tróncat Textos: *Postea sciens Jesus quia omnia consummata sunt, ut consummaretur Scriptura, dixit Sitio. Vas ergo erat positum aceto plenum. Illi autem spongiam plenam aceto, hyssopo circumponentes, obtulerunt ori ejus. Cum ergo accepisset Jesus acetum, dixit: Consummatum est; vejaõ agora se este Consummatum est concorda com o consummaretur Scriptura: mas eu doulhe que o Texto fale das finezas, mas não posso em tal caso dissimular a incoherencia da sua allegação, porque do mesmo Texto se mostra proferir Christo aquellas palavras antes de morrer: *Dixit: Consummatum est, & inclinato capite tradidit spiritum*: pois se antes de morrer já as finezas estavaõ*

D. Aug. tr.
219. in Jo. 10.

Jo. 19.
28. 29. &
30.

estavaõ consummadas, e estava cõsummado tudo, claro
estã que a morte não cõsummou as finezas; este porém
he o estylo, porque correm as Escrituras neste famoso
papel.

APPENDICE AO ARGUMENTO,

No qual se mostra que ainda no caso negado de se haverem
de medir as finezas pelos custos do amante; e
utilidades do amado, a morte não prefere
ausencia.

278. **T**udo o que proximo fica notado,
envolve desnecessariamente a Reve-
renda Senhora para provar que as finezas se devem me-
dir pelos custos do amante, e utilidades do amado; e
supposto que deyxamos refutado este sentimento, com
tudo no caso negado de se haverem de medir as finezas
por esses dous termos, he certo que a morte não pre-
fere a ausencia; provos, mais custou a Christo ausentar-
se; que morrer: logo nesta parte deve a morte preferir
de mais, cõseguindo que foy grande a utilidade, que se
seguio da sua morte, tambem não foy pouca a utilida-
de, que se nos seguio da ausencia, antes a ausencia foy
hum como complemento das utilidades da morte: lo-
go a morte não deve exceder, provemos por partes estas
duas proposições, e logo se verá a verdade na conclusão
de ambas.

PRIMEYRA PROPOSIC. AM.

Mais custon a Christo ausentar-se dos homens, que mor-
rer por elles.

139

A Sim se prova não só neste discurso ;
mas tambem no ultimo do Sermão do
Mandato, que o Padre Vieyra pregou em Roma, o qual
peço com toda a instancia se lea, já que a Reverenda
Senhora o não fes, pois he certo que, se chegára a vello,
não rompera neste papel: sobre o que dis o Reverendo
Padre naquelle eloquentissimo discurso não me resta
que ponderar mais que a frase, porque falo os Evan-
gelistas tratando da Ascensão, que foy a despedida deste
Mundo para o Ceo; he certo, conforme a Theologia,
que Christo subio à Gloria por virtude propria, exercé-
do neste caso o dote da agilidade; e com tudo falando
S. Marcos desta despedida de Christo, dis que fora to-
mado para o Ceo: *Assumptus est in Calum*; S. Lucas dis
que fora levado: *Erebat*; concorda a versão de Ter-
tulliano *Ereptus est*. Notavel cousa por certo! Mas, se o
Espírito Santo, que governava estas duas Pénas, não po-
dia ignorar a virtude activa, porque Christo subio à
Gloria, como dá a entender que na subida se houvera
como passivamente, dizendo que foy levado, e tirado
da Terra: *Erebat in Calum. Assumptus est?*

140 Porque quis o Espírito Santo não sómente
descrever o mysterio, mas declarar a fineza, e porque
a fineza do amor de Christo subia no triunfo das suas
mesmas repugnancias, por isso as de clarou para expref-
sar a fineza; faziaõ força à vontade, e amor de Christo
hum a ausencia tão terrivel, e hum apartamento tão
custo;

Vieyt. tom.
1.

D. Thom. 3.
P. q. 57. a. 3.

Marc. 16. n.
19.
Luc. 24. n.
51.

APOLOGIA.

91

sustozo; não com estas contradições quanto lhe foy
 possível; primeiramente antes de se ausentar de todo
 neste dia; se foy nos dias antecedentes enlayando na
 ausencia; apartava-se huma hora; e apparecia na outra;
 retirava-se oyro dias; mas nos seguintes tornava logo
 para os Discipulos; assim foy costumando o coração nos
 encontros para não desfalecer na batalha; não menos
 que 40. dias demorou este apartamento; como se não
 coubesse na sua impassibilidade apartar-se logo dos seus
 amados sem nenhum sentimento; e podendo fazer esta
 despedida do valle mais humilde; subio ás immen-
 cias do Olivete; andando pela terra quanto lhe foy
 possível; e achado-se em fim naquella campina destina-
 da para tão grande excesso; sendo a ultima raya da ter-
 ra; depois de imprimir nas penhas as suas pegadas foy
 subindo pelos ares não velos; mas vagarozo não como
 quem voava; mas como quem subia; assim entrou no
 Empyreo ausentando-se dos homens aquelle mesmo
 Senhor; que morreu por elles.

141. Todas estas circumstancias; e as mais; que não
 acerto a ponderar; concorrerão naquella ausencia;
 mostrando Christo as grandes repugnancias; que lhe
 fazia ao coração tão excessiva fineza; foy tão grande;
 que; como bem pondera o Padre Vieyra; chegou a ser
 sensitiua a mesma impassibilidade; assim discorre
 com toda a elegancia no Sermão primeyro do Tomo
 7. e não duvidou o raro juizo de Ruperto entender des-
 te apartamento o Texto do Apocalypse; em q se dis que
 o Filho fora arrebatado para o Ceo: *Raptus est*; o mes-
 mo dis a Glosa; e o dizem muytos; digame agora a Re-
 verenda Senhora; ou alguem por ella; que comparação
 podem ter com estas repugnancias as demonstrações de
 Christo na morte? Para *subir ao Calvario*; disconte

Vieyra.

D. Bern. S.
1. de Alc.

Vieyr. tom.
7. S. 1. per
tot.

Apoc. cap.
12. n. 5.
Rap. lib. 2.
cap. 4. n. 2.
poc. Glosa.

Vieyr. sup.

Vieyra, na Cruz, aos Grauos, se dança, offerrecem as
mãos nos pés: e o peito desarmado, emu; para sibi po-
nem ao Oliveiro a se apartar de nós, não se arreveu ao
fazer senão armado de impassibilidade: assim proveu
que para o seu amor o morrer era soffrivel, o apartar-se
intoleravel na morte desatou-se a uniaõ da Alma, e cor-
po; na ausencia porém romperam-se os laços, que lhe
apertavaõ o coração com os homens; no Calvario cor-
tou a morte pela vida, no Oliveiro o amor rompeu as
pédras: *Adorabimus in loco ubi steterunt pedes ejus*. Em
fim a morte para Christo foy humã despedida da
Alma: *Emisit spiritum*, mas a ausencia foy hum arran-
co do coração: *Raptus est, ereptus est*.

Ps. 131. n. 7.

142 Foy coisa notavel que neste faudozo dia, tens-
do o Senhor voado pela regiaõ do ar, se interpuzesse
humã nuvem entre o Ceo, e a terra, formando hum
tal eclipse, que dos olhos da Lua suspenso, e parada:
Luna stetit, apartava o Sol levado, ou elevado: *Ele-
vatus est Sol, & nubes suscepit eum ab oculis eorum*.
Estranho caso na verdade, e o mais propicio, em que
as queyras podião chegar às nuvens, de sorte que, quan-
do a terra põe os olhos no Ceo, e os homens em Chris-
to, então se mete humã nuvem, que lho aparta dos ol-
hos: Sim, porque entendeu o Ceo, dis Cassiano, que
Christo voltava à terra; tanta era a violencia, que ao
coração do Amante fazia a ausencia dos amados, que
cuydou o Empyreo que o amor, que todo he peso, in-
clinando a Christo para o Mundo, lhe impedia o subir
à Gloria; este o motivo daquelle interposiçaõ notavel
esta a causa daquelle eclipse; ouçamos a Cassiano:
*Nubes lucida suscepit eum non ad vehiculum, sed ut inclu-
deretur in Calum, & ex-
cluderetur à Mundo*.

Habac.
Div. Greg.
Hom. 19.
Act. 1. n. 9.

Cassian. lib.
14. ad fin.

APOLOGIA.

93

143 Não para porém aqui o temor do Ceo, e me-
 nos a expressão da fineza. Como os Discipulos persis-
 tissem olhando, não obstante a nuvem, que lhes escon-
 dia o Sol, bem como a flor Gigante para o seu Planeta,
 dous daquelles Espiritos da Milicia do Ceo, que desde
 as suas antas olhavaõ para o triumpho, desceirão muy de-
 pressa ao monte, e para fazerem melhor o papel, dis-
 farçando na apparencia de mancebos a condição de
 Anjos, perguntaraõ aos Discipulos para que olhavaõ
 para o Ceo, accrescentandolhe que o mesmo Senhor,
 que viaõ subir, assim havia de descer a julgar o Mundo:
 galante accrescentamento na verdade, como dis Vieyra, Vieyr. p. 7.
 e a huns homens, que antes estavaõ para perder o juizo,
 que cuydar nelle: mas, supposto que os Discipulos
 não podiaõ empregar melhor as suas vistas, que no Ceo,
 porque se queyxaõ os Anjos de olharem para o Senhor!
Quid statis aspicientes in Calum? Porque tinhaõ ex-
 perimentado, dis o mesmo Vieyra, que os olhos dos
 Discipulos eraõ cadeas, que atavaõ a Christo, tinhaõ ex-
 perimentado que o seu olhar eraõ as remoras, que lhe
 impediaõ o subir, na tardança dos voos experimenta-
 vaõ a efficacia dos olhos; por isso se queyxaõ delles:
Quid statis aspicientes?

144 A ave, que se lisonjea do laço, ainda que in-
 tenta o voo, reprime o impulso; Aguiã foy Christo
 na sua Ascensão: *Ut Aquila volans super omnes Calos*
ascendit, resolvera-se o seu amor a subir, mas arepug-
 nancia não se pode dissimular, voou, que isso virão os
 olhos, mas, ainda que voou sobre pennas dos ventos,
 voou com penas: *Volavit super pennas ventorum*. Isto, Pl. 17. n. 12.
 e muyto mais que isso passava naquelle amante cora-
 ção antes de romper em huma ausência tão terribel, que
 para o coração do amante não ha caso mais cruel: *Nihil*
durius

Plin:

Vieyr. tom.

Vieyr. ibi

Ruperr. de
 Glor. Fili
 Hom. in
 princip.

Sylv. in Evā
gel. tom 5.
lib. q. c. 2. n.
101. *durius amanti, quam ab amato sejungi:* e como neste
caso havia circumstancias, que difficultavaõ mais adeli-
beração, que na morte, claro està que por esta parte
mayor fineza foy em Christo ausentar-se, que morrer.

SEGUNDA PROPOSICAM.

*A nossa utilidade na ausencia do Verbo coroon, e presen-
ta a mesma utilidade na sua morte.*

145 **C** Onfeçar a grande utilidade, que se nos
seguio da morte de Christo, he obriga-
ção não só do amor, mas da Fé; porèm, supposto que
com os olhos fechados confeçamos as utilidades da
morte, a olhos abertos se manifesta tambem a grande
utilidade, que se nos seguio da ausencia; vamos ponde-
rando humas, e outas ao lume da especulação, e da
Fé. Primeyramente da morte de Christo se seguio a
Redempção do Mundo, que por Divinos decretos esta-
va vinculada á morte; consistio a Redempção formal-
mente em Christo nos livrar, e remir do cativayro do
demonio, a quem estavamos additos pela culpa de
consentir-mos no seu engano; e tambem em nos livrar
da pena eterna, a que estavamos condenados pela Jus-
tica Divina, em castigo da mesma culpa; nisto consistio
formalmente a Redempção: e que he o que se seguio
da ausencia? Primeyramente seguio-se destruir Christo
não só o cativayro, mas os tyrannos, levando maniatados
no seu triunfo o demonio, e o inferno; assim o
cátou David figurativamēte, assim disse expressamente
o Apóstolo S. Paulo, segundo o grande Jeronymo,
Chrysostomo, Theophilato, Vatablo, e outros: *Ascen-
dens in altum captivam duxit captivitatem.*

D. Thom. 1. p. q. 48. a 4.
Suar. in 1. p. tom. 1. di sp. 4. pertor.
Ad Ephes. 4. n. 8. Hier. Chrysost. & alii apud A. lap.

APOLOGIA,

95

¶ 46 Em segundo lugar, se da Redempção se nos seguiu a saúde, e salvação eterna, também a ausência cooperou para a nossa saúde, pois, como bem provaõ com S. Thomás os Theologos, a Ascensão de Christo foy causa da salvação dos homens: *Ascensio Christi est causa nostra salutis*; em terceyro lugar, se pela Redempção nos forão abertas as portas do Ceo: *Habentes itaque fiduciam in introitu Sanctorum in Sanguine Christi*, na Ascensão não só nos fes Christo o caminho para a Gloria: *Ascendit ante eos pandens iter*; mas dentro na mesma Gloria nos preparou os lugares, como disse o mesmo Senhor, quando se apartou de nós: *Quia vado parare vobis locum*: Mais, pela Redempção ficamos capazes de todos os dons celestes, porém esses não os podiamos receber sem Christo se ausentar; por isso disse o mesmo Senhor que, se elle não partisse, o Espirito Santo não havia de descer: *Si enim non abiero, Paracletus non veniet ad vos*; entrando a repartir os dons na mesma Ascensão: *Ascendens in altum...: dedit dona hominibus*. Mais, pela morte nos reconciliou Christo com seu Eterno Pay justamente vingativo, e pela ausência ficou sendo nosso Advogado, orando continuamente por nós, não só *interpretative* fazendo presentes os seus merecimentos, mas *formaliter*, & expressse pedindo, orando, e rogando como fundado no literal das Escrituras dis a melhor Theologia; finalmente pela Redempção ficamos livres da pena eterna, mas a nenhum ficou a salvação infallivel, que para isso, como dis com os Theologos o Padre Vieyra, não basta a Cruz de Christo, se nós não levarmos a nossa: na ausência porém com a descida do Espirito Santo sobre os Apostolos ficáão estes confirmados em graça, e seguros por isso mesmo da sua salvação; com a graça re-

D. Thom. 3.
p. q. 48. a. 1.
& 6. idem
3. P. q. 57. a.

Ad Ephes. c.
10 n. 19.
D. Thom. 3.
p. q. 49. a. 5.

Mich. 2.
Joan.

Joan. 14. n. 2.

Ep. Ad Eph.
hes c. 4. n. 8.
D. Thom. 3.
P. q. 49. a. 4.

Suar de Incarn. disp.
45. S. 1. por-
to. 1.

V. Cyr. tom. 1.
D. Thom. 3.
p. 49. a.

Christus.
Ambros. Sc.
Scolastic.
Alap in Ac-
ta Apostoli.
parada cap. 1. X. 3.

parada na morte, todos os Apostolos se podião salvar; com a graça, que os confirmou na ausência, nenhum Apostolo se podia perder: estas são em summa as utilidades, que se seguirão de huma, e outra fineza; quaes dellas fossem mayores eu não quero resolver, fação-no os Theologos, que pela melhor sentença estarey sempre, tenàs porèm em que as finezas do amor se não devem medir nem pelos custos do amante, nem pelas utilidades do amado.

Propõe-se o quarto argumento.

147 **N**A opiniaõ de que a morte foy a mayor fineza de Christo, argumenta a R. Senhora em quarto lugar, e dis assim: Aquella fineza, q. o amante dezeja se imprima na memoria do amado, he a que tem por mayor; Christo dis: Lembrayvos de que morri: *Quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis*, e não dis lembrayvos de que vos creey, de que encarneey, &c. Logo a mayor fineza foy a morte. Galante Syllogismo na verdade: Na arte de Aristoteles para o Syllogismo ir direyto, ha de o sujeyto da mayor, ser o predicado na menor; aqui fennão observa tal cousa, antes contra toda a regra se tira huma conclusaõ alhea das premissas; não posso deyxar de desculpar a Réverenda Senhora na desordem do Syllogismo proposto, porque se o quizesse reduzir à arte, necessariamente havia de ser heretica a proposiçaõ da menor; eu o mostro formando o Syllogismo segundo a figura: aquella fineza, que o amante dezeja se imprima na memoria do amado, he a que tem por mayor; Christo só dezeja que nos lembremos da sua morte, e não da sua Encarnação, nem da Creação, nem da Eucaristia, &c. logo a morte foy a mayor fineza de Christo. A me

APOLOGIA.

97.

148. A menor deste Syllogismo bem se ve que he contra o sentir da Igreja, aqual em nos recomendar, e representar cada anno as finezas, e mysterios de Christo, mostra q̃ o mesmo Christo dezeja, e se agrada igualmente de que nos lembremos da sua morte, que da sua Encarnação; e, se este he odezejo de Christo a cerca das mais finezas, não vejo eu porque deva dar-se preferêcia à morte: mas vamos ao que podia intentar a Reverêda Senhora fundada nas palavras de Christo, do qual se le que pediu especialmente memorias da morte, e advirto que não he no Texto, que ella refere: *Quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis:* porque aqui só pede Christo lembrança de si mesmo, *mei*, e não da sua morte, que para isso estão as outras palavras: *Quotiescumque enim manducabitis panem hunc, & calicem bibetis, mortem Domini annuntiabitis donec veniat;* assentando porém que Christo recomendou expressamente as memorias da sua morte, o que se não lê das outras finezas, digo que daqui se não infere bem que a morte he a mayor fineza de todas.

Ep. 1. ad
Cor. c. 11. 2.

149. De maneyra q̃ a R. Senhora esquecida da boa forma de arguir em todo este papel, como se as suas proposições fossem principios, ou Axiomas, no las propõe simplesmente, destituidas não só da authoridade, mas da razão, pelo que entrey já no pensamento de lhe negar tudo sem ajuntar razão, nem allegar Texto: prove pois que aquella fineza, de que o amante pede expressamente a memoria, sempre he a mayor de todas, porque eu ainda nas letras Divinas não acho que a mayor he a que expressamente se recomenda à memoria, pro-
vo em termos. Duas vezes na opinião mais seguida dos Padres ungio a Magdalena a Christo, a primeyra no principio da sua conversão, a segunda seis dias antes da

Dubitant a2
li qui an fuis-
set eadem.
Luc 7. n. 26
Joan.

G

Payxão

Marth. 16.
p. 13.

Payxão de Christo; ambas estas uncções forão filhas do seu amor, e finezas do seu affecto; com tudo avaliãdo o Senhor por mayor fineza a primeyra uncção: *Dilexit multum*, de sorte se empenhou na memoria da segunda, que igualmente pertendeu a extenção do Evangelho; e a memoria da fineza: *Ubiunque predicatum fuerit hoc Evangelium in tota Mundo, dicetur, Et quod hoc fecit in memoriam eius*. Aqui temos huma fineza cuja memoria recomendou Christo expressamente, e com tudo não foy tão grande, como a outra, que o Senhor avaliou por mayor: *Dilexit multum*: logo nem sempre he a mayor de todas aquella, cuja memoria expressamente se recomenda.

Cant. c. 5.
v. 8.

Alap. ibi.

150. Caso pôde haver, em que assim seja, mas dahi não se segue que sempre he assim, porque de huma particular não se infere huma universal; o tempo, as circumstancias, e talvez o gosto do amado podem ser causa da expressão da fineza; tudo temos na Escritura, quando a Esposa mandou notificar ao seu Espozo pelas filhas de Jerusaleem os termos do seu affecto, só lhe pediu a lembrança dos seus deliquios: *Adjuro vos filie Jerusaleem... ut nuntietis ei quia amore langueo*; e porque mais desta, que de outras finezas, fas a Esposa memoria expressa? Porque esta entre todas, como dis o Alapide, era para o seu Espozo de mais agrado: *Languor hic Deo gratissimus est: unde sponsa nil aliud sponsa nuntiare jubet, quam amore langueo*. Como quer pois que a expressão das finezas possa ter causa ou no gosto do amado, como na Esposa; ou no credito da amante, como na Magdalena, não se deve inferir que a mayoria da mesma fineza he a unica causa da sua expressão; e muyto mais no caso, em que estamos, pois nos consta do dezejo de Christo que igualmente o tem da lembrança

brança da morte, que das outras finezas, em cujos termos tem lugar o Axioma de Direyto, que do tacito, e do exprello manda fazer o mesmo juízo.

151 Mas já nos chama à mais renhida batalha; a censura da Reverenda Senhora sobre a proposição do Padre Vieyra; dis este que Christo compra no Sacramento cada presença com humta morte; ella porém dis pelo contrario; isto he, que compra a morte com a presença, porque tem a presença para lembrarnos a morte; no que parece mostra a Reverenda Senhora não profundar este ponto, como costuma: porque se não pôde duvidar que o intento de Christo na instituição da Eucaristia foy deyxar-se com nosco para mitigar a nossa tristeza na falta da sua presença natural: *Ut de sua contristatis absentia remedium singulare relinqueret in mei memoriam facietis*: logo tudo o que se seguiu á mesma presença principalmente intentada, forão consequencias della; para melhor intelligencia desta materia he preciso recorrer a mais altos principios. Repararão os Theologos, e Doutores nas significações, nos effeytos, e nas propriedades deste ineffavel Mysterio, e não podendo com hum só nome explicar tudo, lhederão differentes nomes, respeytando a materia precedente, lhe chamão humas vezes absolutamente Paõ, outras Paõ de vida, Paõ do Ceo, Manjar verdadeyro, e Sustento Espiritual, o que tirarão de David, de S. João, de S. Paulo, da Igreja, e de Santo Ignacio, q̃ lhe chamão Paõ Celeste, Paõ de Deos, Paõ dos Anjos, Sustento dos Viadores, pertencendo tambem aqui o nome de Ceado Senhor, que lhe dá o Apóstolo, e o de Banquete, que lhe dá Tertulliano.

152 Respeytando a unidade da Igreja não só symbolizada, mas effeytuada por este Mysterio, lhe chamão

L. cum quid
D. si Certum
pet. L. si
illusam. D.
cod. L. ult
D. de leg. 1.
L. item quid
D. de Paõ.
L. ult. C. qui
bon. cedere
possunt

Pl. 77. n. 20.
Ep. 1. ad Co-
rint. c. 10. n.
16. Joan. 6.
n. 31. D. 18-
nat. Ep. 14.
c. 15. Tertul.
lib. ad Uxor.
Math. 22.
n. 4. Apoc. 9.

Ep. 1. ad Cômunhão, tirando-o de S. Paulo, e do cap. 2. dos Actos
 Cor. 10. A. dos Apostolos, e por este respeyto os Padres do Conci-
 Apost. c. 2. lio Tridentino chamãrão a este Sacramento final de
 n. 42. Trid. unidade, vinculo da pàs, symbolo da concordia, o mes-
 S. 13. c. 8. mo differaõ São Ignacio, e S. Cypriano, em cujas obras
 Ignat. Ep. 14. ad Ephes. aquellas palavras *dare pacem lapsis*, valem o mesmo
 Cyprian. ad Cler. Rom. que dizer os admitãrão a Cômunhão, donde nasceu aquel-
 Ep. 10. 1930. le antigo costume de mandarem os Summos Pontifi-
 Niceph. lib. ces a Sagrada Eucaristia aos Bispos, que chegavão a
 4. Histor. e p. Roma, como refere Niceforo, e se pòde ver S. João
 39. Euseb. l. 1. Da Damasceno, São Agostinho citado por Beda, e o capi-
 5. c. 14. Da Damascen. lib. tulo: *Quia passus de Consecratione, distincção primeyra:*
 4. c. 14. Aug. com attenção a outros effeytos, que são copiosissimos,
 apud Bedam in 1. ad Cor. lhe chamão muytos a fonte dos bens, vida, remedio
 e 10. c. Quia da morte, e antidoto da mortalidade, como se pòde ver
 passus. Chrysostom. em Chrysostomo, Agostinho, Damasceno, Santo Igna-
 43. in Joan. cio, e outros: Alguns Theologos em razão da gloria
 Aug. de pec futura, que o Sacramento symboliza, ou por conter a
 mor. c. 14. Christo, como outros querem, ou por ser instituido
 Damasc. su. pra. Ignat. em acção de graças, ou pella conferir, e augmentar,
 supra. lhe chamão *Eucharistia* palavra Grega, que significa boa
 Div. Thom. graça, e acção de graças, como se pòde ver em Santo
 3. p. q. 73. a. 4. Thomàs, S. Ireneu, S. Justino, S. Jeronymo, S. Cyrillo,
 Iren. lib. 6. c. S. Cypriano, e outros muytos.
 34. Just. A. 153. Tambem se chama Viatico em razão de nos
 pol. 3. Hier. alentar no caminho da Gloria, o q se pòde ver em Santo
 in Amos 4. Cyr. Ep. 10. Thomàs, e nos Concilios Tridentino, Carthaginense, e
 Cyr. Ep. 10. contra Nest. Toletano: em fim chama-se Sacramento, e Sacrificio,
 Cyprian. lib. delapsis. Sacramento pela real prezença de Christo, que alli está,
 Div. Thom. Sup. Frid. S. e Sacrificio em razão da Payxão, e morte do mesmo
 13. cap. 6. Christo, que representa, e symboliza, como dis Santo
 Carth. 4. cap. 27. & 78. Thomàs, e se mostra do cap. *Multi caus. 1. q. 1. do cap.*
 Tol. 1. Can. *Omnia de Consecratione, dist. 2. e o dis expressamente*
 14. a Igreja

A Igreja: *Passionis sua memoriale perenne: Recolitur memoria Passionis ejus.* De sorte que o mesmo Sacramento da Eucaristia, segundo os differentes effeytos, significações, e propriedades, tem differentes nomes; e assim que a razão de differença entre os dous nomes sacrificio, e Sacramento não argue no mysterio mais differença, que ada razão; isto supposto, se o intento de Christo na instituição da Eucaristia fora, como cuydou a Reverenda Senhora, a razão de sacrificio, isto he, lembrarnos a sua morte; dizia ella muyto bem que comprava a morte com a presença: porém, como o intento principal de Christo na instituição do Sacramento foy a razão de Sacramento, isto he, ficar presente com nosco: *In mei memoriam*, dis melhor o Padre Vieyra que cada presença lhe custa huma morte, porque não duvida sujeytar-se ao sacrificio de pois que consegue a presença.

Di. Thome
sup. a 4 cap.
Multi, cap.
Omnia.

154 Para Christo nos deyxar memorias da morte não era necessario Sacramentar-se, por outro qualquer modo nos pedia despertar a lembrança; mas para ficar com nosco partindo para o Ceo, havia de Sacramentar-se necessariamente, por isso o fes, e não em outra occasião, senão nas vespas, e consideração da partida: *Ante diem festum Pasche sciens quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc Mundo*, este, e não outro foy o primario fim da Eucaristia supprir a presença na sua falta, e remediar a falta na sua ausencia; profundamente o Apóstolo S. Paulo: *Quotiescumque enim manducabitis panem hunc, & calicem biberis, mortem Domini annuntiabitis donec veniat*, todas as vezes que comerdes este Paõ, e beberdes este Caliz, annunciareis a morte do Senhor até que venha.

Ep. 1. ad Co.
rinth. c. 11. n.
16.

155 Nestas ultimas palavras he que reparo, se o

Apostolo, argumento assim, não pôde negar que a memória da Payxão he louvável ainda depois da vinda de Christo, como a manda a nunciar sómente até Christo vir: *Donec veniat*? De sorte que havemos sómente de repetir a Eucaristia até que tornemos a ter presente a Christo? Sim, porque com a sua presença natural tem cessado o fim principal do Sacramento, que não foy outro mais que huma substituição da quella presença, e como a substituição na censura de Direyto, cessa em quanto a instituição dura, por isso, como bem inferem os Theologos, ha de acabar-se o Sacramento com a vinda de Christo; a causa daquelle mysterio não foy outra que a sua ausência; logo com a sua presença ha de cessar o mysterio: *Donce veniat*. Vejaõ agora lá se o intento de Christo na instituição do Sacramento foy

Div. Thom.
in Ep. ad
Cor.

E. in omni.

D. d. Ad op.

ubi Barthol.

E. quod di-

ctura, D. de

Pa. L. fin.

ad Syllan. L.

Amari. D.

ad L. Jul. de

Adult. L. A.

digere, D. de

Jur. Patr. c.

Et si Christ.

D. de Jur.

jur.

Amar. in

Magn. ad 7.

l. n. 77.

lembrarnos a morte, ou deyxar-se presente: se fora o lembrarnos a morte, não havia motivo para o Sacramento cessar depois de Christo vir, porq̃ ainda depois de vir tem lugar a lembrança da morte; como porém o motivo principal foy a substituição da presença, por isso com razão á vista da presença cessará o Sacramento: quando a razão da ley cessa, dispõe o Direyto que cesse a ley, este foy o motivo, porque a Ley de Christo divulgada por S. Paulo á cerca do uso da Eucaristia obriga sómente até á vinda do mesmo Christo: *Donec veniat*, pois com a sua vinda tem cessado o fim principal, que ordenou a dita Ley: *Licet enim*, dis o Amaral, *illam primo instituerit ad solatium eorum, quos relinquebat, suaque absentie remedium.*

156 Que bem acreditou o mesmo Senhor esta verdade na segunda occasião, em que se Sacramento, que foy no castello de Emmaüs, em toda aquella jornada não tomou Christo a resolução de sacramentarse,

can.

tanto que chegou ao castello, toma o pão nas mãos, e sacramenta-se no pão, e o que mais he, dizer o Texto q̃ tanto que Christo se sacramentou, desapparecera logo na sua presença natural: *Et ipse evanuit ex oculis eorum*: Senhor meu, esperay hum pouco, que agora se me acende mais o dezejo de praticar com vosco; não, não posso determe, dis Christo, porque quero dar lugar ao Sacramento da Eucaristia; he este Sacramento instituido para a minha falta, e se eu me detiver, por força ha de o Sacramento cessar, porisso me não sacramenteey em toda ajornada, senão no castello; na jornada não, porque era super fluo, estando com vosco; no castello sim, porque me aparto de vós: *Et ipse evanuit ex oculis eorum*.

Luc. 24. n. 31

Vieyr. p. 7:

157 As faudades de Bello, como notou o Padre Vieyra, introduzirão no Mundo os retratos; foy o Sacramento da Eucaristia, digamollo assim, hum como retrato sellado pelo Padre Eterno: *Hunc enim Pater signavit Deus*; paraque impresso no coração da sua Esposa a Igreja: *Pone me ut signaculum super cor tuum*, pudesse a mesma Esposa socegar as ansias do seu mesmo coração: diga-se logo que este foy o principal intento de Christo na instituição deste Mysterio, e sayba-se que só pôr ficar vivo com nosco no Sacramento, não reparou em comprar a presença à custa do sacrificio.

Joan. 6. n. 17

Vieyr. tom.

s. f. mih. 237

Refuta-se a primeyra confirmação deste argumento, e se mostra contra a Reverenda Senhora que a mayor fineza nem sempre he aquella, que se ostenta, e se repete.

158 A Quella fineza, dis a Reverenda Senhora; que o amante ostenta, e repete, he a que tem por mayor; Christo repete, e ostenta a fineza

za da morte, e não outra: logo a morte he a mayor fineza. Aqui temos a mayor sem prova, e hũa menor improvavel; contra a mayor deste Syllogismo argumento assim. Mayor fineza foy em Christo darnos no Sacramento a sua Divindade, do que o seu Corpo, era sua Alma, esta he evidente; *sed sic est*, que na instituição do Sacramento calla Christo a fineza de nos dar sua Divindade, e só ostenta a fineza de nos dar o seu Corpo: *Hoc est Corpus meum*: logo a fineza, que se ostenta, nem sempre he a mayor; para refutar a menor, pergunto a Reverenda Senhora, aonde repete Christo a sua morte? Se me disser que no Sacramento, contra, que no Sacramento está Christo impassivel; e da morte, como de toda a Payxão, só mente se faz memoria: *Passionis sue memoriate perenne*, havendo para este caso tambem o Texto de S. Paulo, pelo qual confeçamos todos que Christo huma só vez morreu: *Semel mortuus est Christus*.

Ep. Beat. Petri
Ap. 1. cap.
3. n. 18.

159. E se me replicarem que a Reverenda Senhora só quer dizer que Christo no Sacramento nos repete a memoria da morte, tenho contra isto que no mesmo Sacramento nos tras Christo a memoria a sua ausencia na presença vizivel, pois se deyxou invizivel naquella Mysterio; e por este principio não leva a morte ventajem á ausencia, pois ao mesmo passo que se repete a memoria de huma, tambem se reitera a lembrança da outra quão mais que se pela repetição da fineza se houvera de arguir a sua mayoria, claro está que só a ausencia, e o Sacramento puderaõ pleytear esta preferencia; a ausencia sim, porque antes de Christo subir ao Ceo repetio por vezes a ausencia dos seus amados, nas primeyras por horas, nas segundas por dias, e na ultima por seculos, o Sacramento tambem, porque
depois

depois de Sacramentarse na Hostia, se Sacramentou
outra vez no Caliz; e, o que mais he, que em qual-
quer parte da Hostia se nos repete, porque alli o temos
todo em qualquer parte; não só depois da divisaõ, co-
mo querem alguns Theologos, mas ainda antes del-
la, como quer a melhor Theologia.

D. Bonav.
Alent. Alti-
fodor. Div.
Thom. Go-
neth. et car-
teri Thom.

160. De maneyra que nem sempre são mayores
as finezas, que se repetem, ou se ostentão, e quando o
fossem, não se verifica isto na morte, porque o Sacra-
mento não he da morte mais que memoria, e o inten-
to principal de Christo na instituiçaõ deste Mysterio
não foy ostentar o sacrificio, mas supprir a prezença na-
tural: passemos à outra confirmação.

*Refuta-se a segunda confirmação, e se convence que no
Sacramento da Eucaristia recopilou Christo as suas
finezas, mostra-se ultimamente que o verda-
deyro amor sempre dissimula o que foy.*

161. **A**s mais finezas de Christo, dis a Reve-
renda Senhoria, se referem, porém
não se representaõ; a morte refere-se, recomenda-se,
e representa-se; logo he a mayor: já não olho para a for-
ma, nem para as consequências, senão para as premissas.
Primeyramente dizer que as mais finezas de Christo
não se reprezetaõ no Sacramento he asserção, q' encontra
o Texto de David na sentença commua dos Padres;
argumento de não ser muy segura a dita asserção, co-
mo se colhe do Tridentino, e o reprova o cap. *Na in-*
nitatis de Constitutionibus; dis pois o Real Profer
que o Sacramento da Eucaristia he hum compendio
das finezas, e maravilhas do Verbo: *Memoriam fecit mi-*
rabiliun suorum... *escam dedit timentibus* se porq' na
Eucar

Thid. S. 4
cap. Nein-
nitatis

Plaf. 110. n. 66.

Eucaristia, (expõe com os Padres o douto Lorino, q̃ na exposição de David melhor que todos profundou a letra) na Eucaristia, dis, incluhio Christo tudo quanto há maravilhozo nas suas obras: *In Eucharistia in esse quidquid in aliis operibus mirabile est*; e o nosso Sylveyra discretamente concluhio q̃ na Eucaristia recopiou Christo todos os seus extremos: *In eo enim tanquã in compendio recapitulavit omnia sua magnalia*. Pudera começar pelo Testamento velho, e discorrer pelas finezas de Deos naquella idade; mas contento-me com mostrar o que digo, discorrendo sómente pelos mysterios da Ley da graça: vedes aquella fineza já mais imaginada de unirse à humanidade o mesmo Verbo, resultando de duas naturezas tão distantes, e tão distinctas huma Pessoa só? Pois isso, que passa na Encarnação, he o que passa no Sacramento, ao qual chamou Chrysostomo complemento da Encarnação; lá fes-se Deos homem, cã o homem transforma-se em Deos; lá subistio a humanidade pela subsistencia do Verbo; cã vive o homem pela vida de Christo: *Qui manducat me, & ipse vivet propter me*: mas não nos detenhemos em chegar a Belem a ver o que passa dentro em huma lapinha: sobre palhas quem merecia purpuras! Entre brutos o Monarca dos Anjos! e reduzida toda a immensidade de Deos à limitada esfera de hum menino! Mas isto mesmo he o que se representa no Sagrado mysterio da Eucaristia, aonde na breve esfera de huma Hostia se adora toda a Divina Immensidade.

162. Parece que o mesmo Ceo quis no Nascimento do Verbo introduzir o mysterio do Sacramento; por isso o determinou em Belem, que quer dizer caza de pão figura da Eucaristia, e a mesma Igreja, como fiel interprete dos pensamentos Divinos, ajun-

Lor. ibi.

Sylveyra.

Joan. 6. n. 58

104

tohum; e outro myfterio, vendo a correfpondencia, que faziao hum a o ouero: *Nobis datus, nobis natus*; aquella refolucao voluntaria, com que o mefmo Chrifto fem estar obrigado à Ley nos deu na Circuncifao o feu fangue; figura fe exactamente no effeio, com q̃ instituindo a Eucariftia nos dà o feu Sangue em hum Calix; là tomou o nome de Jéfus, a q̃ o Profeta chama memorial do Verbo: *Nomen tuum, & memoriale tuum*: porque viria tempo, em que recopilaffe em hum myfterio toda a memoria das fuas finezas: *Memoriam fecit mirabilium fuorum*: paffo pelos myfterios da Payxaõ, e da Cruz, que Chrifto quis fazer lembrados no Sacramento, e passando ao myfterio da Refurreycao, quem poderá duvidar que fe symboliza na Eucariftia? A mim me parece que este foy o pensamento de Chrifto, Sacramentando fe em paõ afmo, que fe chamava Pafcal, por ter do ufo daquelles dias; e creyo que pela boa correfpondencia deſte dous myfterios logo que o Apoftolo falou na Reufurreycao falou juntamente da Eucariftia: *Etenim Pascha noſtrum immolatus eſt Chriftus. Itaque epulemur...., in azymis ſynceritatis, & veritatis*, por iſſo, aindaque no Sacramento deyxou Chrifto memorias da ſua Payxaõ, ficou nelle ſegundo o eſtado, em que reſuſcitou, iſto he, impaſſivel, e immortal.

I. ad Cor.
c. 5. n. 2.

163 Finalmente a Aſcenſao parece que teve por idea o Sacramento; là ſobe Chriſto da Terra ao Ceo para eſtar com os Anjos, aſſim como deſce o Paõ dos Anjos do Ceo à Terra para eſtar com os homens; para o Ceo ſobe Chriſto em carne; para a Terra deſce Chriſto em Paõ, mas Paõ, que he carne verdadeyra de Chriſto. O certo he que o Sacramento foy hum como

lempre

remedio da Ascensão, porque a sua Ascensão ao Céo foy a causa de se deyxar sacramentado na Terra: mais me decivera na exornação deste discurso, se o não tivera feyto muyto primeyro que eu o Padre Amaral da Companhia naquelle seu erudito Cômentario ao Cântico da Senhora: Vejaõ-se os Expositores ao verso de David já referido; o Padre Sylveyra em muytos lugares, principalmente no Tomo 3. sobre os Evangelhos; o erudito Manzi na sua douta Bibliotheca, e São Cyrillo ao Evangelho de S. Joáo, aonde facilita a crença deste Mysterio, recontando os prodigios da ley antiga, e esta foy a razão, porque o Real Profeta entrou a narrar todas as maravilhas, e finezas de Deos tanto que chegou à Menza da Eucaristia; porque de sorte se representaõ naquelle prodigio os mais prodigios, que a sua especulação he hum compendio das maravilhas de Deos: *Circumdabo altare tuum Dòmine, ut audiam vocem laudis, & enarrem universa mirabilia tua*; e aqui verá a Reverenda Senhora como não só a morte, mas todas as finezas de Deos se representaõ, e recommendaõ no Sacramento.

164 Mas, caso negado que Christo recomendasse, e representasse na Eucaristia sómente a fineza da morte, não he este o principio, por onde se convence que a morte he a mayor fineza; fundome em huma advertencia do Profeta Sofonias, que falando de Deos, e do seu amor, dis que nesta materia observa o mesmo Deos hum grande silencio: *Silebit in dilectione sua*. Eu ao menos sempre tive para mim que as finezas do amor haõ de ser como os rayos do Sol, quanto mais encubertas, mais intensas, quanto mais distarçadas, mais finas; haõ de fazer as finezas obrigando o que as ferra dos Parthos offendendo. Os Parthos tanto que atira-

vão

Amar. in
Magnif. 5.
8. ex curs.
Sylv. tom. 3.
Manz. Verb.
Echarist.
discurs. 52.
Cyril. in Jo.
an. lib. 4.

Pal. 25. n. 6.
& n. 7.

Sophon. ac.
3. n. 17.

APOLOGIA.

109

vão as fertas voltavaõ as costas; finezas recomendadas parecem vendidas, e o amor não he para vendido, senão para vendado: *Mureculas aureas faciemus tibi vermiculatas argento*, dizia o Espozo Divino a sua Esposa, hey de fazervos humas arrecadas de ouro com esmaltes de prata. Galante artificio por certo! Mas isto costuma o amor quando he heroyco, nos rebuços de huma prata sem liga encobre a fineza do ouro sem fezes, e tão longe está de encarecer o que obra, que desfaz no que faz. Aonde a Vulgata tem: *Vermiculatas argento*, tem o Hebreo: *adoreis argenteis*: obreas de prata, porque no rebuço da prata daquellas obreas consagradas, consilte huma grande fineza do Sacramento.

Cantic. 7. 10.

Aliqui ex Heb.

165. Tudo nos deu Christo no Sacramento da Eucaristia, deu nos o Corpo, Sangue, a Divindade, e a Alma; mas he de notar que, dandonos tudo isto, só faz memoria do Sangue; e mais do Corpo: *Hoc est Corpus meum. Hic est enim Sanguis meus.* E porque só do Sangue, e do Corpo faz Christo memoria? Duas razões me occorrem, a prineyra he, porque o Corpo, e o Sangue he o menos que nos dá no Sacramento, e o verdadeiro amate ou nũa fala, ou não fala no mais: a 2. razão, e genuina he, porq̃ de tudo quãto Christo nos dá no Sacramento só o Corpo, e o Sangue recebeu Christo de nós: *De nostro assumpsit*: quem torna o que recebe; ou paga, ou restitue, e disfarçar cõ a restituição a excellência da data he artificio de engrãdecer a fineza; por isso não fala Christo no que dá de si, senão no que recebeu de nós, encobrando de sorte o amor, que não quis se perceberse a fineza: *Quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit.* Agora se entenderá aquelle segredo verdadeiramente Divino, com que o Verbo tanto que por esse amor começou a obrar finezas, se foy de cada

Matth. 26. n. 16.

vas.

ves escondendo mais, na Encarnação encobrio a Divindade com a nossa natureza, no Sacramento occultou a mesma natureza debayxo dos accidentes de pão, affectando de maneyra este seu retiro, ou disfarce, que por bocca do mayor Profeta quis dar-se a conhecer pela Antonomasia de Deos escondido: *Verè tu es Deus absconditus.*

Isai. 45. n.
15.

166 O caso he, que assim como aexcellencia da Rhetorica consiste em disfarçar a arte, assim tambem a prerogativa do amor consiste em dissimular a fineza; a fineza da Rhetorica consiste nas palavras, e a Rhetorica das finezas cõsiste no silencio: *Silebit in dilectione sua*: não se in fira logo que a morte he a mayor fineza, por se recomẽdarem sòmente as memorias da morte; ao menos he sem duvida que não foi este o prejecto de Christo naquella recommendação, porque o seu intento, fazendo a morte lembrada, não foy encarecer a fineza, mas segurar a confiança; não foy encarecer a fineza, porque só cuydava no nosso remedio, e quem trata do remedio, não olha para a despeza; foy segurar a confiança, porque não pôde viver desconfiado quem tiver na memoria a Christo morto; altamente meu grande Padre S. Agostinho exclamando nesta fórma com os olhos em Christo Crucificado: *Grande spectaculum! Si spectet impietas grande ludibrium, si pietas, grande mysterium; si spectet impietas, grande ignominia documentum, si pietas, grande fidei munimentum*: S. Boaventura dis o mesmo: *Vult semper à nobis amari, & confidentiam in eo collocari*; e eis aqui porque intenta Christo as memorias da sua morte, não para exaggerar a fineza, mas sim a piedade.

Aug. tr. 117.
in Joan.

Bon. in 1.
dist. 17. dub.
4.

167 Porẽm vamos à conclusãõ de todo este discursõ, naqual dis a Reverenda Senhora hũa coysa tão notavel, que

APOLOGIA. III

que eu a passára em silencio a não ser tão digna de nota: dis que só na morte senão representa o Sacramento da Eucaristia, e que isso he pelo Sacramento da Eucaristia ser huma representação da morte; a razão he divertida; como se todos os Sacramentos não fossem representação da morte, como dis S. Thomas; mas vou ao que agora accrescenta, e isto mesmo, dis ella, prova ser a mayor fineza, pois, sendo o Sacramento huma fineza tão grande, não he mais que huma representação da morte; nestas ultimas palavras reparo. Se a Reverenda Senhora quer dizer que no Sacramento da Eucaristia não ha da morte mais q̃ a representação, dis muyto bẽ, mas sequer dizer que o Sacramento he sómente representação da morte, a tal proposição não só he falsa, mas heretica; porque o Sacramento da Eucaristia importa a presença real de Christo, e eis aqui o que he, Deos tão real, e verdadeyro como he em si; e tudo o mais, que no Sacramento se considera à lem deste presença, ou he por effeyto, ou por significação, ou por Allegoria, ou por Meta fora.

Vid Suar.
de Sacram.
dispo. 46.
S. I.

Convençem-se as repostas, que às proposições do Padre Vieyra da a Reverenda Senhora.

168 **R**esutados os argumentos, seguem-se as repostas; assenta a Reverenda Senhora primeyramente com o Padre Vieyra que Christo amou mais aos homens, que a sua vida, porque deu a vida por amor dos homens; nega porém o supposto de que Christo se ausentasse de nós, e para provar esta negativa usa do mesmo argumento do Reverendo Padre, e dis assim: Christo sentio tanto a ausencia, e tão pouco a morte, que, dilatando o remedio da morte até o

tercey-

terceyro dia , anticipou o remedio da ausencia hum dia antes , dilatou o remedio da morte até o terceyro dia porque no terceyro dia he que Christo resuscitou ; anticipou o remedio da ausencia hum dia antes , porque antes de se ausentar instituiu o Sacramento , pois , se a ausencia já estava remediada , claro está que não podia Christo sentilla , pois he certo que não houve instante , em que Christo estivesse ausente , esta he a resposta , daqual se está vendo que a Reverenda Senhora não entendeu o Padre Vieyra , e o caso he , que ao Padre Vieyra só quem o não entender o pôde refutar , mas para que leveja a facilidade , com que se resolve esta duvida , observem-se as duas prezenças de Christo , a natural , e a Sacramental , e cõ esta reflexão está desfeito o argumeto.

169 De sorte que Christo na instituição do Sacramento remediou a ausencia , e não remediou a ausencia ; remediou a ausencia quanto á falta , mas não remediou a ausencia quanto à ansia : remediou a ausencia quanto á falta , porq̃ alli temos a Christo prezete , não remediou a ausencia quanto à ansia porq̃ supposto está presente , está escõdido , a sua prezença natural , em q̃ nos via , e o viamos , não ficou remediada , porq̃ a presença Eucaristica não cõsente o uso dos olhos ; e , como a presença Sacramental não remedeia a saudade da presença natural , esta falta he que Christo sentio , porque , segundo os seus decretos , não tinha remedio , pois estava determinado que se fosse : *Iterum relinquo Mundum* Neste mesmo papel , como logo veremos , confeça a Reverenda Senhora que a dor , que há na ausencia , he a carencia da vista do que se ama , diga-se pois que Christo remediou a ausencia , mas não socegui a dor , vamos com hum exemplo. Na tarde da Resurreyção caminhavaõ com Christo dous Discipulos seus , e dis

São

APOLOGIA. 113

São Lucas, sendo hum delles, que hiaõ desconsolados, e afflictos pela falta de seu Mestre: *Ambulantes, & estis* ult. *eristes?* Pois, se o Divino Mestre estava com elles, como choravaõ a falta? Porque o não viaõ: *Oculi eorum tenebantur ne eum agnoscerent*; viaõ aquelle hominem em accidentes de peregrino, bem como nós os accidentes daquelle Paõ; tinham no presente, e choravaõ a falta; assim como nós tendo-o com nosco sentimos a ausencia; porque Christo nem para nós supprio a presença natural, nem para elles se deu a conhecer na sua presença; mas vamos com o Texto a diante.

170. Chegãõ os Discipulos na companhia de Christo ao Castello de Emmaus, e Sacramentando-se o Senhor no mesmo paõ, que alli partio, e repartio com os Discipulos, dis o Texto que os Discipulos o conhecerãõ no partir do paõ, isto he, como explica Maldon. ibi. *Cogno-*
verunt eum in fractione panis; mas, ainda que o Senhor se lhes fes patente, não dis o Texto que os Discipulos ficãõ alegres, ou deyxãõ a tristeza; e porque? Porque a esse tempo já não viaõ o Senhor: *Evanuit ab oculis eorum*; ou, como tem o Grego, *invisibilis factus est*, ficou Christo invizivel; e como o amor não fica satisfeito senão ve o que ama: *Amor quod amat non potest non videre*, que muyto continuassem os Discipulos na sua tristeza, ausentando-se o Amado da sua vista? Atelli choravaõ a Christo morto, porque o não conheciaõ, agora porque o não viaõ estavaõ mortos: *Amor nisi ad desiderata pervaserit, necat amātem*, aquelle *invisibilis factus est*, que se acha no Texto Grego, vem com toda a propriedade para Christo Sacramentado, porq̃ no Sacramento está Christo invizivel, temillo presente, e ausente tambem; presente quanto à existencia real

debayxo dos accidentes de paõ, e ausente quanto à presença natural, que subio ao Empyreo; e, sendo grande tormento estar ausente daquillo que amo, muyto mayor pena he não ver o que amo, estando presente.

171 Aquillo (como bem discorre o Cesar Portu-
Vieyr. tom. gues, e com elle o Padre Vieyra) he sentir a ausencia
7. na ausencia, isto he sentir a ausencia na presença, e se
atè nas palavras parece isto contradicção, que violencia
será na vontade? *Non videre in praesentia, & non vide-*

Cesar. Sugil.
Ingrat. lib. 3. n. 694.

*re in absentia, quanvis sit eadem privatio, non est
idem dolor, esse absentem, & non videre, est pati absen-
tiam in absentia, at non videre, & esse praesentem est
pati absentiam in praesentia; quod si haec in verbis con-
tradictio est, qua violentia erit in voluntate? Que bel-
lamente exprímio estes affectos a peregrina Agar nas
soledades de Bersabé; olhava ella para o filho, que hia
perecendo de sede, e lançando-o à sombra de huma
arvore, dis o Texto que se apartara delle pello não ver*

Genes. 22. n.

16.

morrer: Non videbo morientem puerum. Esperay A-
gar, que estranho muyto esta vossa resolução, de for-
te que vos ausentais de hum filho só pello não ver
morrer? Para isso he escusada a ausencia, ficay com el-
le, e fechay os olhos, que assim poderá morrer sem
que vós o vejais: isso não, dis Agar, fechar os olhos pa-
ra não vello, estando com elle, couza he, que me não
foffre o amor, haverá resolução para não vello, estando
ausente, mas estando presente deyxar de vello não he
possivel, elle morrerá na minha falta, mas, se ficar com
elle, he amorte minha: *Amor, nisi ad desiderata perven-*
ferit, necat amantem.

172 Mas quero aputar mais esta reposta para re-
finar mais a pena do Verbo, he sentença commua dos
Padres

APOLOGIA. 115

Padres que depois da cea até a tarde da Resurreyção faltou no Mundo o Sacramento, e dizem com Santo Thomàs os Theologos que, se algum dos Discipulos ^{D. Thom.} consagrasse naquelle triduo huma Hostia, poria nella ^{p. q. 87.} a Christo morto, como na realidade estava: o que supposto, he sem duvida que por aquelle triduo esteve Christo ausente de nós, e não só quanto à presença natural, mas tambem quanto à Sacramental, porque em todo esse tempo faltou a Eucaristia; veja agora a Reverenda Senhora se chegou a verificar-se em todo o sentido que Christo se ausentou: dirmehão que foy por tão pouco tempo, quanto he o que vay da tarde da seysa feyra até à mádrugada do Domingo; mas da hi mesmo se infere quanto he sobre todos terrível o mal da ausencia, pois, sendo de hum espaço tão breve, foy tão sensível ao amor de Christo.

173 Desvanecida esta reposta, segue-se outra da mesma farinha. Confeço, dis a Reverenda Senhora, que Christo se vay, porque nos importa, mas, sendo certo que se vay, he falso que se ausenta; e porque? Porque bem sabemos a infinidade das suas presenças: discreto modo de responder na verdade. Eu bem creyo que a infinidade de presenças, de que fala a Reverenda Senhora, he a Sacramental, porque a entender-se a proposição da presença natural, tinhamos quasi resuscitada a seyta dos Vbiquetários; que affirmavaõ ser immensa a humanidade do Verbo; mas, se a presença, que se considera infinitamente multiplicada, he a Sacramental, a que proposito vem esta reposta para hum Texto, que fala da presença natural? Se Christo se vay, como dis o Texto: *Expedit vobis ut ego vadam*, he certo que se ausenta, porque ir, e ficar não se pôde predicar da mesma presença de Christo: logo não vem a proposito

Hij

respon

responder com a presença Sacramental à falta da presença natural; em fim Christo ausentou-se quanto a esta presença, e desta falaõ os Textos, os S. Padres, e o Padre Vieyra.

174. Convindo porém a Reverenda Senhora em que Christo se ausentou, intenta provar que he mayor o tormento da morte, que o da ausencia, para o que dis que com a mesma prova da Magdalena, de que usa o Padre Vieyra, quer provar o contrario do que elle prova. Chorou a Magdalena ao pé do Sepulchro, não vendo a Christo; mas não chorou junto à Cruz, vendo-o morto, e daqui se segue, dis ella, não q a ausencia he mayor dor que a morte, senão o contrario, que a morte he mayor dor que a ausencia; prova o nesta forma. Quando se recebe algum grande pezar, acodem os espiritos vitaes a soccorrer a agonia do coração, que vay desfalecendo, e desta retracção dos espiritos provem a geral suspensão de todas as acções, e movimentos, que então se termina quando a dor se modera, porque, cobrando o coração novos alentos, entra a resolver se pelos olhos em prantos aquelles mesmos espiritos, que dantes o confortavaõ, em final de que já não necessita de tanto fomento como ao principio, donde se prova por natural razão que he menor a dor quando dá lugar ao pranto, do que quando o não permite em razão de necessitar dos espiritos para o seu alento.

175. Muy boa razão na verdade. Mas não lhe posso dissimular a incoherencia: até qui consideravamos o Padre Vieyra refutado pela razão de não entendido, agora pello não lerem, não dis o Padre Vieyra que a Magdalena não chorou ao pé da Cruz, nem da Senhora. e dis Santo Ambrosio quando dis: *Stantem lego fletu*

sem non lego : porque illo seria aggravar os extremos destes dous corações amantes na causa da mayor dor, Santo Ambrosio sómente dis que não lè que a Senhora chorasse, e o q̃ dis o P. Vieyra he que a Magdalena não chorou tanto ao pé da Crus, como ao pé do sepulchro; inferindo daqui mesmo que foy mayor a sua dor no sepulchro, não vendo a Christo, do que no Calvario; vendo-o morto, e o que mais he, q̃ isto mesmo se prova pela razão, que contra elle offerece a Reverêda Senhora; mostro-o assim. Dis ella que quando se recebe algum grande pezar acodem os espiritos vitaes a soccorrer o coração; de sorte, que quanto a dor he mayor, tanto he mayor a copia de espiritos, que entraõ a soccorrello; dis mais que desaffogado já o coração da dor, que o opprimia, entraõ, ou sahẽ a resolverse em lagrymas aquelles mesmos espiritos, que de antes o confortavaõ; o que supposto, argumento assim. Quando he mayor a dor, tambem he mayor a copia de espiritos, que entraõ a soccorrer o coração; quando he mayor a copia de espiritos, são mais copiosas as lagrymas, em que os mesmos espiritos se resolvem: logo quãdo as lagrymas são mais copiosas, final he de que foy mayor a dor; e eis aqui como foy mayor a pena da Magdalena no sepulchro, que no Calvario, pois no Calvario chorou muyto mais, que no sepulchro.

176 Fomos atéqui com o que disse a Reverenda Senhora, que supposto escreveu o que soube, he certo q̃ não acertou no que disse: he de saber primeyramente, que a tristeza, ou o gosto só nascem de causas raras, ou novas; porque ninguem se pôde rir do que sempre vê, nem entristecerse do que vê sempre, por cujo motivo arguia muyto bem o Padre Vieyra contra Democrito, dizendo que nunca ria, porque sempre se ria; sendo

Vieyra nas
Lagrim de
Heraclit.

Neste festi-
do chamou
S. Bernardo
lagrimas ao
fuor de
Christo
apud. Viey-
ra p. 8. f.
25.

pois o objecto raro, ou novo, que provoca a admiração, ou nos he conveniente, ou não, segundo a estimativa, a quem toca discernir a conveniencia, ou desconveniencia; no primeyro caso produs alegria, riso, e deleyte; no segundo pezar, lagrymas, e tristeza, o que tudo podem são astos do appetite sensitivo, que nas causas de gosto se dis concupiscivel, e irascivel nas causas de pena: vamos agora ao ponto; supposta a causa contristante, de que se segue a pena, e o pezar, afflicta a Alma na parte sensitiva, se applicão os espiritos vitaes a confortar as partes affligidas, e desta nimia agitação dos espiritos vitaes, q̃ necessariamente produs calor, se vão liquidando algumas serosidades, e humores grossos, que transpirando pelo Corpo em suor, pelos olhos se resolvem em lagrymas, e eis aqui o que são as lagrymas, não, como dis a Reverenda Senhora, resolução de espiritos vitaes, mas sim de humores, causada da nimia agitação dos espiritos.

Ovid,

177 Estas lagrymas pois trasem, como dis o Poeta, algum alivio a quem chora, porque se vão excluindo nellas os mefinos humores, que ajudavão a afflicção: *Expletur lacrymis, egeriturque dolor*; mas ainda que tragão alivio, não deyxão de significar a dor que precedeu, tanto mayor, quanto são depois mais copiosas lagrymas, por cujo motivo concluhio o P. Vieyra que foy mayor a dor da Magdalena no sepulchro, que na Crus, porque não chorou tanto ao pè da Crus, como chorou no sepulchro: sem que obste contra o referido dizer a Reverenda Senhora que as lagrymas não são indicio certo de pezar, ou pena, por muytas vezes de hum gosto resultarem lagrymas, por q̃ nisto veyo a cair em outro erro manifesto; para o que havemos de suppor com os Físicos que, ainda que todo o pranto

dicat

dicat pro materiali lacrymationem, nem todas as lagrymas são pranto; e donde vem esta differença? Da origem das mesmas lagrymas, se as distilla a dor, são pranto verdadeyro, se procedem de outra causa, como da frialdade do ambiente, ou da compressão dos musculos oculares, então não são pranto, pelo que as lagrymas, a que chamamos pranto, só podem provir de causa contristante, e dolorifica, e as que resultão de outra causa, formalmente não o são, toda este Filosofia he de Galeno, de Alexandre Afrodiseo, e a tocou peritamente o Doutor Vicente Molles Medico de Filipe 4. de Castella no livro, que intitoulou: *Philosophia naturalis Corporis Christi*.

178 Menos obsta a distincção, que fas o Padre Vieyra no Problema das lagrymas de Heraclito, dizendo que ha chorar cō lagrymas, sem ellas, e com riso, porque falou neste caso do pranto por Analogia, estendendo a sua significação aquaesquer exterioridades lacrymosas; e, supposto que a firme tambem no mesmo papel que a dor moderada solta as lagrymas, e a grande as congela, não repugna esta asserção ao que temos philosophado, porque não ha duvida que, em quanto a dor está no seu augmento, estão as lagrymas suspensas: *Strangulat inclusus dolor*, e tanto que se vay moderando, vão correndo: *Expletur lacrymis, egeriturque dolor*; deixo o mais, que a este proposito tras sem nenhum a Reverenda Senhora, querendo persuadirnos que, sendo mayor a pena de Christo na morte de Judas, por ser eterna, que na de Lazaro, por ser temporal, por isso derramou lagrymas na morte de Lazaro; e não na de Judas, porque melhor consequencia que ella tirarão os Fariseos vendo chorar a Christo: *Ecce quomodo amabat eum*; e, como dis o meu grande Agostinho: *Dolor*

Gal. Aph-
 rod. Mol.
 Philoloph.
 Nat. cap. 7.
 per tot.

Jo. 11. n.
 36. Aug.

est sicut amor, de mais quem disse á Reverenda Senhora que Christo não chorou na perdição de Judas? E donde inferê que as lagrymas de Christo forão pela morte de Lazaro, se o pranto não foy quando lhe derão a noticia da morte, senão da hi a quatro dias quando o vio na sepultura?

179 Mas agora parece que argumenta com nosco *ad hominem* a Reverenda Senhora, elle parece tem concluído que a morte he dor mayor que a ausencia, porque ador, que ha na ausencia, dis ella, não he outra cousa que o carecer da vista do que se ama, e isto mesmo claro està que o tras a morte com mais grave circumstancia, porque a ausencia tras huma carencia da vista limitada, a morte porém tras huma carencia perpetua: bellamente, e não se pôde negar que com viveza exquisita corroborou a Reverenda Senhora a nossa asserção, pois, sendo a morte dor tão grande, achou que para a fazer mayor se devia valer da ausencia, que a ella se segue; não he a morte em si a mayor dor, e o que a fas mayor he a ausencia, que della resulta, para que se veja que he tanto mayor fineza a ausencia que a morte, que a mesma morte se fas mais sensível pela ausencia, que resulta della: dado porém que a Reverenda Senhora arguhio com primor, não lhe posso dissimular a confusão dos termos, pois vejo que confunde a morte com a ausencia, que a ella se segue. A morte considerada em si não he outra cousa, como dizem os Filozofos, mais que a separação da Alma, e corpo; no rompimento daquella uniaõ he que consiste a morte, e tudo o mais, que se lhe segue, ou precede, he fôr a da substancia della.

180 Esta dor pois he a que entra no grande theatro a competir com a ausencia, porque a ausencia, que

se segue à morte, he cousa muy differente da mesma morte, e se por ventura se segue a ella, he *per accidens*, porque, como bem discorre o Padre Vieyra, aquelles que morrerem no ultimo dia do Mundo, padecerão hũa morte sem saudades, e os Martyres, que morrem por amor de Christo, acabaõ sem saudades, porque vãõ estar com Christo, por quem morrem, que era o desejo do grande Apostolo: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo*. Assentando-se pois que o tormento de não ver o que se ama, he effeyto não da morte, mas da ausencia, pois quando esta começa já a morte tem passado, a questãõ, e o ponto principal della está em que caso andou Christo mais fino, se padecendo a morte por amor de nòs, se ausentando-se de nòs depois da morte. E porque na distincção destes termos se confundio a Reverenda Senhora, não foy muyto seguisse as partes da morte, mas, ainda que a morte (com grande mágoa nossa) a tem da sua parte, está a ausencia de muyto melhor partido: nem aquella proposição de que a morte tras carencia da vista perpetua, se pòde adaptar à morte de Christo, de que salamos, sem se negar o mysterio da sua Resurreyção, pelo qual recuperada a mesma vida, e a mesma vista, ficou cessando aquella carencia perpetua, que só pòde ter lugar na morte de outros amantes: e temos dito sobre a primeyra parte desta Questão.

§. SEGUNDO.

Propõe-se a opinião de Santo Thomàs, e o parecer do Padre Vieira sobre a mesma opinião, que se defende, e confirma.

181 **S**anto Thomàs, aquella Penna de ouro digna por certo de eterna adoração, dis. correndo pela multidão de finezas, que Christo obrou nas ultimas horas da sua vida, assentou que a mayor de todas fora deyxarse no Sacramento com nosco quando se apartou de nós; venera, e adora o Reverendo Padre a opinião deste Anjo, que não fora elle tão grande prodigio, se faltasse às venerações do Oraculo, e advertindo muyto primeyro que a Reverenda Senhora no encontro, que fazia o sentir do Doutor Angelico à ausencia do discurso passado, com attenta submissão, e discreta piedade resolve, que mayor fineza fora encobri-se Christo no Sacramento, ficando sem uso dos sentidos, que deyxarse no mesmo Sacramento com nosco; prova-o primeyramente com a razão nesta fórma: deyxarse Christo no Sacramento foy bulcar remedio à ausencia, e isso he comodidade, o privar-se do exercicio dos olhos foy renunciar os alivios da presença, e nisso consiste a fineza.

182 Para total intelligencia deste ponto suppõe o Reverendo Padre com os Theologos que Christo no Sacramento do Altar, supposto está alli corporalmente, não tem uso, nem exercicio dos sentidos, porque assim como nós o não vemos debayxo daquelles accidentes, assim elle nos não vê a nós com os olhos corporeos; e que mayor pena, ou tormento para o amor

mor de Christo, que estar com os amados sem ver a quem ama? Sabendo Absalão que David o queria matar pelo fratricidio, salvou a sua vida fugitivo em Gessur fóra de Judea; passados alguns tempos, saudoso tal vez da patria acabou com Joab intercedesse por elle com David seu pay; concedeulhe este voltar à Corte, mas com a condição de não verlhe o rosto: *Revertatur, dizia o decreto, in domum suam, & faciem meam non videat.* Continuou na Corte o Principe Absalão sem ver a David, até que cansado da sua esperanza, ou desesperado da sua pena chamou a Joab, e disselhe com dezengano: A pena, que me afflige de não ver a David, me obriga a dizer que fora muyto melhor estar em Gessur, que em Jerusalem, rogo-vos que acabeis com meu pay verlhe o rosto, admittindome à sua graça, e se acaso se portar renitente, escolho antes a morte, que a falta da sua vista: *Quòd, si memor est iniquitatis meae, interficiat me.*

183 Este o caso, sobre que o Reverendo Padre faz duas reflexões, a primeyra em dizer Absalão que melhor lhe fora estar no desterro que na Corte, e que trocava Jerusalem por Gessur: *Melius mihi erat ibi esse*; no que parece não tem razão, porque, aindaque em Jerusalem não via a David, menos o podia ver em Gessur; alem de que Gessur era desterro, e Jerusalem a patria; porque dis logo que melhor lhe he estar ausente em Gessur, que presente em Jerusalem? Porque estava presente com ley de não ver a David, e presença com interdicto dos olhos, presença com privação da vista, he peyor que a ausencia: tal como esta he a presença de Christo Sacramentado; alli está presente, mas sem uso dos sentidos, e ainda que o não ver, estando ausente, ou presente, seja a mesma privação, he

he disse ente dor; estar ausente; e não ver, he padecer a ausencia na presença; e se isto apê nas palavras parece contradição, que violencia será na vontade? Veja-se o numero 171.

184. A segunda reflexão está em que escolhesse Absalão antes a morte, que não ver a David: *Interficiat me*; de sorte que quando David o quer matar, foge, tomando a ausencia por remedio, e agora que está ausente, toma a morte por partido? Sim, porque estava presente com ley de não ver, q̃ he hum genero de pena tão estranha, que excede a mesma morte, por isso aquelle Absalão, que hontem escolheu a ausencia por partido para se livrar da morte, agora toma a morte por remedio para se livrar da presença. He verdade, nota agora o Padre Vieyra, que em Absalão no primeyro caso querer antes a ausencia que a morte não andou fino, nem parecido a Christo, que sentio mais o ausentar-se que morrer; mas em lhe parecer a Absalão no segundo caso que a presença sem vista era maior mal, que a ausencia, andou muy discreto, muy fino, e muy parecido a Christo, que assim o padece no Sactamento; bem que com huma notavel differença nesta mesma semelhança, que em Absalão toda esta fineza era por seu pay David, em Christo porém melhor Filho de David, que Absalão, bem que no dia de hoje se partia para seu Pay, não fes esta fineza por amor do Pay, senão por amor de nós: *Ut transeat, &c.*

185. Mas deyxando à parte exemplos estranhos, entra o Reverendo Padre a provar o excessivo desta pena com as experiencias do mesmo Christo, para o que repara dizer a Igreja fundada em São Paulo que o mysterio da Eucaristia he huma recopilação da Payxão de Christo: *Recolitur memoria Passionis ejus*; mas, se
en

entra a conferir a Payxão com o Sacramento, a penas se lhe ve semelhança: na Payxão tudo foraõ tormentos, e instrumentos da tyrannia, houve cordas, houve lanças, houve cravos, e houve Cruzes; o que se não encontra no Sacramento; so hum tormento houve na Payxão semelhate em tudo ao que passa na Eucaristia, porque na Payxão cubrião os olhos a Christo, assim como no Sacramento està com os olhos cubertos: *Venerunt eum*; mas, se no Sacramento da Eucaristia não ha mais que a semelhança de hum tormento da Payxão, como se chama compendio de toda ella? Ora aqui se verá, conclue o Reverendo Padre, quanto sente Christo estar sem exercicio dos olhos na presença dos que ama, pois neste só tormento achou a Igreja se recopilavaõ os tormentos todos; nas mais partes da sagrada Humanidade atormentada esteve a Payxão por extenso, nos olhos esteve a Payxão recopilada, por isto o Sacramento, em que Christo se privou de nos ver, não só figurativamente, mas ainda na realidade he humma recopilação abbreviada, mas verdadeyra, de toda a Payxão de Christo.

186 Houverão-se neste caso o amor, e o odio com huma notavel differença, o odio valêu-se de todos os tormentos, e instrumentos da tyrannia, e tirou a Christo a vida, e esta foy a Payxão do odio; o amor sem tanto estrondo, nem aparato tirou a venda dos olhos, e cubrio os de Christo, e esta foi a Payxão do amor, mas qual mais rigorosa, mais tyranna, e mais cruel? Sem duvida que ad o amor, que não foy a tirar a vida, mas a vista; pareceraõ-se estes dous affectos como os Juizes de Samão, os primeyros votarão que morresse, os segundos que se lhe tirassem os olhos, e esta sentença se executou por se julgar mais cruel; assim foy em

Sam-

Samão, e em Christo, mas em Christo com grande excessão, porque executando-se em Samão huma sentença só, em Christo executaram-se ambas, o odio tiroulhe a vida, o amor a vista, na Cruz destruhio se o sensitivo, e tambem o vivente, na Eucaristia permittio-se o vivente para apurar-se o sensitivo.

187. Todo este discurso porém, ainda que delicado, parece se arruina na falsa supposição, em que se funda, porque, ainda que seja mayor fineza em hum vivo não ver o que ama, que em hum morto não sentir o que padece, como Christo no Sacramento esteja impassivel, claro está que não pôde sentir como tormento carecer da vista dos seus amados. Confeçamos que he forte a instancia, mas, como dis o mesmo Vieyra em outra parte, podia-se estimar o reparo pela reposta, ou a ferida pelo reparo, he certo, dis o Padre Vieyra, que Christo no Sacramento sim está impassivel, mas essa impassibilidade não lhe tirou o sentimento de não ver aos homens, porque assim como o amor na privação da vista recopilou todos os sentimentos da Payxão, assim na instituição do Sacramento recopilou todos os sentimentos da privação da mesma vista: de sorte, que naquelle instante, em que Christo consagrou seu Corpo, se anticipou a padecer recopiladamente no estado passivel o que depois não podia padecer impassivel no Sacramento? O Texto dará clareza à reposta.

188. Fere hum soldado com huma lança o peyto de Christo depois de morto, e perguntão os Theologos se mereceu Christo na ferida da lança? E responde S. Bernardo não só que mereceu, mas que tambem padeceu a mesma ferida: *Dominus meus Jesus post cetera inestimabilia erga me beneficia pietatis etiam*

Etiam dextrum propter me passus est latus perfodi. Não tavel dizer de S. Bernardo! Christo depois de morto ficou impassível, pois, se estava impassível, como podia padecer, ou como padeceu a lançada: *Passus est latus perfodi?* Porque, aindaque a padeceu impassível, e morto, tinha-a aceyto vivo, e passível, e bastou esta aceytação, paraque a lançada se pudesse dizer padecida no estado da impassibilidade. Para firmeza desta reposta havemos de suppor, como disse já o Padre Vieyra, que *ab aeterno* propos o Pay ao Verbo tudo quanto queria que padecesse por salvar os homens; isso quis dizer o mesmo Verbo por bocca de David: *In capite libri scrip- tum est de me * ut facerem voluntatem tuam.* E a esta proposta do Pay que responderia o Filho? O mesmo David o deyxou escrito: *Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei*; eu aceyto tudo não só como vossa, Pay meu, mas como preceyto, que desde agora ponho no meyo de meu coração, *Et legem tuam in medio cordis mei.* E já daquelle instante ficou o coração de Christo sujeyto à lançada, como notou no mesmo lugar o Texto Hebreo: *Corpus autem perforasti mihi*; e, como esta aceytação da lançada prevista foy de Christo vivo, e passível; por isso a padeceu morto, e impassível: *Propter me passus est latus perfodi.*

189. Confirma-se este grande pensamento de Bernardo com as palavras de Christo à sua Esposa: *Vulnerasti cor meum, Sponsa, vulnerasti cor meum*; feristef-me o coração, Esposa minha, feristef-me o coração: mas, se o coração de Christo foy ferido huma só vez, como dis que lhe ferirão duas vezes o coração? Porque a mesma lançada, que recebeu depois de morto, já a tinha previsto, e aceyto estando vivo, e por este modo padeceu então o que depois não podia padecer,

supr.

D. Bern. in Pf. Qui ig- habitat;

Vieyra p. 4. f. mihi 360.

Pf. 9. n. 8.

Cant. xxi. n. 2.

supprimindo a aceytação de vivo, e impassível, a impassibilidade de morto, e impassível. Corrobora finalmente o Reverendo Padre todo este discurso com a reposta de Christo ao reparo de Judas na unção da Magdalena: *Mittens hac unguentum in corpus meum, ad sepeliendum me fecit*; a Magdalena ungió-me como morto para a sepultura. Este dizer de Christo padece huma repugnancia grande, porque a Magdalena quando foy para a sepultura não o ungió, pois se o não ungió na sepultura morto, como o ungió para a mesma sepultura vivo? Porque o mesmo unguento, que o Senhor recebeu vivo, o aceyitou como morto, e tanto valeu esta anticipada aceytação de Christo vivo, como se a Magdalena o ungira no sepulchro: *Ad sepeliendum me fecit*; troquem-se agora os termos, e as figuras, assim como Christo recebeu o unguento vivo, e o aceyitou como morto, assim recebeu a lança da morto, e a aceyitou como vivo; e se aquella aceytação bastou para que a Magdalena fizesse o que não fez: *Ad sepeliendum me fecit*, assim bastou a aceytação da lançada, para padecer o que não padeceu: *Passus est latus perfodi*. Veja-se a este proposito o que discorremos desde o numero 95.

190 Volta agora o Reverendo Padre o discurso ao Sacramento, (depois de estabelecer a supposição necessaria em hũ ponto de tanto fundo) e falando com o mesmo Christo no Cenaculo antes de consagrar o seu Corpo, pergunta assim aos amorozos olhos do Divino Amante. E bem, Senhor, por parte dos vossos olhos vos requeyro que antes de correr essa cortina candida vejaís bem o que quereis fazer; lembrame que quando no monte levantastes esses mesmos olhos, se enternecerão elles de maneyra, vendo a multidão do sequito,

que

que rompêdes naquellas enternecidas vozes: *Miserere super turbam*; pois, se effes olhos se compadeceão dos homens, porque se não compadecem de si? Se no Sacramento haveis de estar em todas as partes do Mundo, se atê o fim do Mundo haveis de estar nelle Sacramento, resolvem-se effes olhos a não ver os homens para sempre? Que o amor vos renda os affectos bem está, mas que vos prenda os sentidos! Parece que não he justo: que se sacrifique o coração pelos olhos excessso pôde ser do amor, mas que o amor vos feche os olhos, e vos renda o coração, antes parece violencia, que justiça, antes tyrannia, que vontade.

191 Mas sim he, sim he vontade, responde o amoroso Senhor, porque a tenho grande de padecer violencias; bem sey que se condenaõ os meus olhos a hum grande tormento, mas o gosto de me deyxar com os homens todo em qualquer parte fas cessar todo esse martyrio; ou não hey de estar com os homens, ou hey de deyxar de vellos, que o modo Eucaristico não soffre a extensão para o exercicio dos olhos; mas em tal caso padeção embora os olhos a mais tyranna violencia, com tanto que eu faça pelos homens a fineza mais extremosa, quero privarme para sempre da vista, com tanto que me logrem sempre: que bem comprovou esta verdade o amante Senhor quando ao Sacramentarse levantou ao Ceo os olhos: *Accipit panem, & elevatis oculis in Calum*. Mas agora os olhos ao Ceo quando os devieis empregar nos homens? Sim, porque se em consagrar-se consistio o Sacramento, em não ver os homens consistio o sacrificio, e tão grande, tão penoso, e tão sensível à Divina vontade, que na fineza de não ver fês excessso à fineza de se deyxar. Estes são os fundamentos, porque este subtilissimo Enge-

nho julgou que era mayor fineza ficar Christo no Sacramento sem uso dos sentidos, que deyxar-se com os homems no mesmo Sacramento; o que supposto, ouçamos agora a Reverenda Senhora.

Propõe-se a censura da Reverenda Senhora ao parecer do Padre Vieyra, e mostra se a falsidade da mesma censura.

192

Muyto se persuade neste ponto a R. Madre q̃ tem convencido o P. Vieyra na fôrma de arguir. Se Santo Thomàs, dis ella, affirma q̃ a fineza mayor de Christo fora Sacramentar-se, como replica o Author que fora mayor fineza deyxar-se no Sacramento sem uso de sentidos? Isto sem duvida he argumentar da especie para o genero; em Santo Thomàs dizer que fora mayor fineza deyxar-se Christo no Sacramento, incluhio o Santo todas as circumstancias desta mesma fineza, hum das quaes he estar no Sacramento sem uso dos sentidos; e, se o Santo incluhio nesta affirmativa a mesma fineza, como lha dá o Padre Vieyra não só por mayor, mas differente? Se hum dicesse que a mais nobre categoria era a substancia, e respondesse outro, que não era senão o homem, não diriamos que o argumento era sofisticico, e peccava na fôrma, visto que o homem por ser especie do genero da substancia estava incluido nella? Claro está, pois assim se deve julgar a replica do Padre Vieyra.

193

Mas que culpa tem o Padre Vieyra della não entender a Santo Thomàs, e que culpa tenho eu de ella não entender o Padre Vieyra? E para vermos como os não entendeu, pergunto: dentro do mesmo homem não se pode distinguir a razão de homem da
razão

APOLOGIA.

131

razão de substancia? Claro está; e dentro do mesmo Sacramento não pôde distinguir-se a formalidade da invizibilidade, da formalidade da presença? Também he certo; e assim vemos que no mesmo homem distingue o entendimento, o racional do animal, sendo tudo a mesma cousa; e em Deos distinguem os Theologos, considerando-o metafysicamente, os Atributos, e a Essencia, sendo tudo o mesmo fysicamente considerado: agora vamos ao ponto; em dizer Santo Thomás que a mayor fineza de Christo fora Sacramentar-se, deyxando-se com nosco, ló quis dizer que o estar com nosco fora a mayor fineza, prescindindo do modo, e circumstancias, com que se deyxou Sacramentado, porque isso he o que importa de *formali* esta palavra Sacramento, como confessa com Santo Thomás o Padre Suar. *Quarto ex re contenta dicitur Sacramentum Corporis; & Sanguinis Domini: lo-* Suar. de Sacram tom. 3. ad 3. p. 973 go, como o Santo não envolveu na sua fineza a outra de Christo se deyxar invizivel, andou coherente o P. Vieyra, considerando-a differente, e mostrando-a mayor.

194 He verdade: que no ser fysico a presença de Christo no Sacramento inclue a circumstancia da invizibilidade; mas no ser metafysico não, porque são formalidades distinctas, e diversas; são implicitamente a mesma cousa, mas explicitamente não, e isto basta para que possamos considerar como differentes estas formalidades, e argumentar de huma para a outra. Convençamos a Reverenda Senhora com o mesmo, que ella dis; affirma que no seu juizo mayor he a fineza de se expor Christo no Sacramento ao dézar das offensas, que a de ter interdittos os olhos: contra; que essa mesma circumstancia se inclue na outra de estar sem uso dos sentidos, ou de estar presente no Sacramento;

I ij

respon:

responde que são especies de finezas intellectualmente separaveis, bem está: logo tambem se podem considerar separaveis, e distinctas a invizibilidade, e a presença, porque da mesma sorte que os Theologos distinguem hum attributo do outro, assim tambem distinguem os mesmos Attributos da Essencia; e, se a Reverenda Senhora entende que argumenta formal, não pôde desconhecer que o Padre Vieyra replica coherente; pois, assim como ella dentro no mesmo Mysterio distinguio o expor-se Christo às offensas, do estar Christo sem uso dos sentidos, assim o Reverendo Padre distinguio o interdicto dos olhos, da presença real de Christo. Eis aqui toda a maquina da sua censura, que parecendo edificio, foy ruina.

195 Mas já nos está convidando à sua refutação o intempestivo do seu parecer, quando o Padre Vieyra dis que fora fineza mayor privar-se Christo do exercicio dos olhos, he com relação à outra fineza de estar Christo presente; donde se ve não negar o Reverendo Padre que pôde haver no Sacramento mayor fineza, que o interdicto dos sentidos, porque o seu intento não he provar que esta he a mayor de todas, senão que he mayor que a de Christo ficar com nosco; a que proposito vem logo dizer a Reverenda Senhora que se argumentasse com o Padre Vieyra, dicera que fora fineza mayor expor-se Christo aos nossos aggravos, que privar-se do uso dos sentidos: por ventura aquelle, que affirma ser o homem mais nobre que o Leão, nega que o Anjo he mais nobre que o homem? He certo que não, e se para refutar este, dicesse outro que o Anjo he mais nobre que o homem, procederia formal? Tambem não, pois isto faz a Reverenda Senhora, que atéqui arguiu de incoherente ao P. Vieyra. Se esta Senhora se

Empenhasse em provar por parte do Doutor Angelico que o deyxar-se Christo presente fora mayor fineza, que privar-se do exercicio dos olhos, entao arguhia bem contra o Padre Vieyra; mas dizernos que, se arguisse, diria que fazer-se presente para os aggravos he mayor fineza, que o interdito dos sentidos, he Filosofia tao errada na forma, como he na materia: porque suppõe falsamente que o intento de Christo, deyxando-se com nosco, fora por estar presente ao dezar das offensas, em fim o estar Christo presente às offensas não he fineza, nem o podia ser, e no caso que o fosse, o privar-se do exercicio dos olhos foy o mayor excessão; mostremos isto em duas Conclusoens.

PRIMEYRA CONCLUSAM.

Estar Christo presente no Sacramento ao dezar das offensas, não he, nem pode ser fineza.

197 **A**Ntes de entrarmos a provar esta Conclusão, ouçamos a Reverenda Senhora: *Privar-se del uso de los sentidos es solo abstenerse de las delicias del amor, que es tormento negativo, però ponerse presente a las offensas, es no solo buscar el positivo de los zelos, sino tambien (lo que es más) sufrir ultrages en el respeto;* donde se ve que por aquellas palavras, *buscar el positivo de los zelos,* dà a entender a Reverenda Senhora que Christo se deyxou presente a fim de soffrer as nossas culpas, e obrar a fineza de soffrer os nossos peccados, o que porém não só he falso, mas erroneo; tudo se verá na prova da nossa Conclusão, que he nesta forma. Para qualquer acção ser fineza, deve ser intentada por quem a faz; Christo não podia intentar a

prezença aos seus aggravos na instituição do Sacramento: logo estar no Sacramento, presente às nossas offensas não he fineza; a mayor he certa, a menor prova-se; se o intento, com que Christo se Sacramentou, fosse multiplicar as suas prezenças para nos soffrer criminosos, seguir-se-hia que procurava q̃ fossemos criminosos, para ter lugar a sua fineza: provo esta Conclusão, aquelle, que quer efficazmente alguma cousa, quer tudo quanto para a mesma cousa he necessario, para ser fineza o soffrimento das injurias, devem concorrer as injurias, e mais o soffrimento: logo quer as nossas injurias, para que hajão de ter lugar as suas finezas.

198. Parece-me que só quem tiver perturbada a Fé poderá admitir semelhante Conclusão; mas segue-se das premissas, que põe a Reverenda Senhora: porque senão poderá salvar que Christo procure por fineza o positivo dos zelos, sem que se entenda que tambem procura a causa dos mesmos zelos, que são as offensas; o que porém he absurdo manifesto, e muyto mais no caso, em que estamos, porque nenhuma outra cousa recomendou Christo com mais cautela, que a pureza, e perfeição, com que devemos chegar à Menza da Eucaristia: *Probet autem se ipsum homo, & sic de pane illo*

Ep. i. ad Co.
syn. c. 11. n.
28.

Chrys. Hom.
mil. 60. ad
pop. Antioch.

edat, & de calice bibat; purifique-se o homem, dis S. Paulo, tenha limpa de toda a mancha a sua Alma, que só desta sorte lhe permitto que chegue aquella Menza. Que cousa, dis Chrysostomo, pôde haver no Mundo, por mais pura que seja, a que não deva exceder na pureza aquella Alma, que participa do Sacramento: *Quo non oportet esse puriorem tali fruente sacrificio*; que rayo do Sol se deve comparar com aquella mão, que administra o Corpo de Christo: *Quo solari radio non splendidius erem manum. Carnem hanc dividenti*? Pela

mes-

APOLOGIA.

135

mesma frase falam os Padres todos. Santo Agostinho, Santo Ambrosio, S. Gregorio, S. Cypriano, o Tridentino, e antes de todos S. Leão Papa na Epistola a Theodoro, isto mesmo pregou mudamente o Divino Mestre quando no Cenaculo antes de instituir o Sacramento, com assombro dos Anjos, e pasmo dos mesmos homens lavou os pés aos seus Discipulos, dando a entender quanta pureza dezeja em nós para havermos de chegar àquella Menza Sacratissima; os que tocavam a Christo na sua presença natural; ainda que peccadores, não commettiaõ novo crime; os que se atrevem a receber Sacramentalmente a Christo no estado da culpa, commettem sacrilegio; donde se ve, dis Santo Thomás, quanta mayor pureza he necessaria para tratar a Christo no Sacramento, que fora delle.

199 O mesmo Senhor deyxou escripto pelo Apostolo São Paulo como o Sacramento ha de ser fiscal contra aquelle, que indignamente o recebe: *Itaque quicumque manducaverit panem hunc, vel biberit calicem Domini indignè, reus erit Corporis, & Sanguinis Domini.* E accrescenta o mesmo Apostolo que no Sacramento recebe o peccador a sua mesma condemnação: *Qui enim manducat, & bibit indignè, judicium sibi manducat, & bibit;* desta Menza foy lançado para o carcere das trevas aquelle desgraçado, que chegou a ella sem decencia, por isso se figura na menza dos Principes, aonde se deve chegar com tanto temor, e reverencia, como o que está com o cutelo na garganta: *Quando sederis ut comedas cum Principe, diligenter attende qua apposita sunt ante faciem tuam: & statue cultrum in gutture tuo:* muyto mais se pudera dizer nesta materia, basta porem o referido, para que se sayba que não foy, nem podia ser o intento de Christo,

multiplicando as suas prezenças no Sacramento, buscar o positivo dos zelos, pois se devia inferir que por lograr a fineza dezejava as injurias, o que não cabe em entendimento Christão.

199. Se a Reverenda Senhora me dicesse que he fineza grande da misericordia Divina soffrer as nossas culpas na sua prezença, dizia bem, porém não dizia muyto; porque no Sacramento se offensa Christo não só huma, mas duas vezes misericordiozo: *Misericors, & miserator Dominus*; mas dizer que por lograr a fineza de soffrer as nossas culpas multiplicára as suas prezenças, buscando desta sorte o positivo dos zelos na tolerância dos aggravos, he cousa, que implica com a razão, com as Escrituras, e repugna illativamente à Fè; porque huma cousa he soffrermos culpados na sua face, o que Affuero não pode soffrer a Aman: *Etiã reginam vult opprimere, me presente*; e outra buscar as offensas na sua face só por obrar finezas, o que ninguém disse já mais.

Psalm. 110.
n. 4.
Lib. Eth. c.
7. n. 2.

200. Porém ponhamos de parte este absurdo, e averiguemos agora os termos, em que se pôde verificar a fineza ideada pela Reverenda Senhora, e perguntado; ou esta fineza de multiplicar Christo as suas prezenças para soffrer aggravos se entende da prezença do mesmo Christo, em quanto homem, ou em quanto Deos? Da prezença de Christo em quanto homem não pôde ser, porq̃ em quanto homem nem o vemos, nem nos vê, não se podendo verificar neste caso o que diz a R. Senhora, de que he dor mayor ver aquillo que dá desgosto, pois em quanto homem não tem exercicio dos olhos; menos se pôde verificar da prezença he Christo em quanto Deos, porq̃ em quanto Deos he immenso, e está prezente a todos, e a tudo: *Quamvis non*

A. Tor. c. 17.
n. 23.

legem

APOLOGIA. 137

*longè si ab unoquoque nostrum, e mal pòde ser nelle
sineza do seu affecto o que he necessidade da sua gran-
deza, e temos dito da prezente Conclusão.*

SEGUNDA CONCLUSAM.

*Caso negado que o intento de Christo na multiplicação
das prezenças fosse lograr a sineza de nos soffrer
criminozos, mayor sineza era privarse o mesmo
Christo do exercicio dos sentidos.*

201 **A** Verdade desta Conclusão se prova por
tres razões, todas tres efficacissimas, a
primeyra he nesta fórma. Em Christo nos soffrer cri-
minozos na sua prezença exercita a sua misericordia,
em deyxar de vernos reprime o seu amor: logo mais
faz em não vernos, que em perdoarnos, porque não
nos vendo reprime hum dezejo, perdoando-nos osten-
ta hum attributo. Ovidio, aquelle singular Engenho do
Parnaso, considerando queyxoza o seu Cesar em razão
dos seus delictos, facilitou o perdaõ com esta sentença.

*Sed, nisi peccassem, quid tu concedere posses?
Materiam venia fors tibi nostra dedit.*

Ovid. lib. 2.
Trist. verb.
19.

Se em mim não houvera culpas, ò Cesar, que tinheis
vòs que perdoarme? Os meus delictos são argumento
da vossa grandeza, porque farão notoria em todo o
Mundo a vossa grande piedade. Não saberey dizer se o
Poeta aprendeu de Job esta grande lição, o que sey he
que mýltos seculos antes a deyxou escrita aquelle grã-
de exemplar da paciência: *Pecavi, quid faciam tibi?* Job 7. 11.
Dizia elle falando com Deos, pequey, Senhor, e que
mais

Vieyr. p. 4.
S. pen.

mais vos posso fazer? E q̄ fizestes, argumenta o P. Vieyra, e que fizestes vos, Job, a Deos em peccar? Não lhe foy pouco, responde, porq̄ lhe deuy occasião a me perdoar e perdando me ganhar muyta gloria; eu deverlhebey a elle como a causa a graça, q̄ me fizet, e elle devermeha a mim como a occasião a gloria, que alcançar. o mesmo pensamento descobrio S. Cyrillo citado pelo mesmo Vieyra nas outras palavras de Job: *Cur non tollis peccatum meum, & quare non aufers iniquitatem meam?* E esta foy a idéa de David no Psalmo 24. *Propter nomen tuum propitiaberis peccato meo, multum est enim;* e, como a milericordia Divina na paciencia das injurias he mayor argumento da Divindade, como em outro discurso prova o mesmo Vieyra, e o dis a Igreja expressamente: *Deus, qui omnipotentiam tuam parcendo maxime, & miserando manifestas*; claro está que mais faz Christo privando se nos olhos das delicias do seu amor, que soffrendo na sua presença as suas injurias; porque lá reprime o gosto natural do seu amor, e cá ostenta hum attributo, que manifesta a sua grandeza.

Job ibi n. 11.

Pf. 24. n. 11.

Vieyr. p. 7.

Ex Ecclef.
Div. Thom.
1. p. q. 25. a.
3.

tuum propitiaberis peccato meo, multum est enim; e, como a milericordia Divina na paciencia das injurias he mayor argumento da Divindade, como em outro discurso prova o mesmo Vieyra, e o dis a Igreja expressamente: *Deus, qui omnipotentiam tuam parcendo maxime, & miserando manifestas*; claro está que mais faz Christo privando se nos olhos das delicias do seu amor, que soffrendo na sua presença as suas injurias; porque lá reprime o gosto natural do seu amor, e cá ostenta hum attributo, que manifesta a sua grandeza.

202 He esta razão de tanto volume no caso, de que tratamos, que com ella resolvem os Theologos huma das mayores difficuldades, de que trata a Theologia; supposta a infinita bondade do Creador supremo, perguntão os Theologos porque motivo se resolve a crear aquelle mesmo homem, que sabe se hade perder? Não fora melhor deyxar de creallo para se evitar desta sorte a sua condenação? Não, responde o Mestre de todos elles Santo Thomàs fundado em S. Paulo, porque se deyxasse de crear esse homem, padeceria dezates na sua Omnipotencia, entendendo-se tal ves q̄ o não creou porque não pode: e caso que pela sua malicia, (porque sem duvida ha de ser condeñado) deyxasse de o pro-

APOLOGIA. 139

prôdusir; interirfehia tambem que a malicia humana reprimia a Omnipotencia Divina; crie-se pois esse homem, que se ha de perder, crie se o Anjo, que se ha de condenar, porque importa pouco a perdição do Anjo, e do homem, com tanto que ostente Deos os seus attributos; as palavras de Santo Thomàs são estas: *Si ergo Deus non fecisset quem sciebat esse damnandum, potuisset inscius, & impotens reputari, & quod plus posset malitia, quam Divina potentia, vel sapientia, cuius contrarium scriptum est.* Sap. 8. Sapiencia vincit malitiam. *Hanc rationem tangit Apostolus ad Rom. 9. &c.*

D. Thom.
tr. de Præ-
dest. in c. 7.
habetur in
calce 1. p.

203. Neste sentido tem facil exposiçãõ aquellãs palavras do Apocalypse, em q. o Anjo convidava os Ceos, os Apostolos, e os Proferas a alegrarem-se na destruição de Babylonia: *Exulta super eam Calum, & Sancti Apostoli, & Prophetae*, palavras, que parecem estranhas na bocca de hum Anjo; e muyto mais sendo ditas aos justos, que não podem fazer da ruina alhea gosto proprio, como pede logo o Anjo que se alegrem os justos vendo a Babylonia destruida? *Quoniam*, dà a razão, *judicavit Deus*: porque no castigo de Babylonia ostentou Deos o ineffavel attributo da sua Justiça, e importa pouco a destruição do Mundo, com tanto que resplandegaõ os attributos Divinos: felismente o Sylveyra sobre o mesmo lugar: *In subversione Babyloniae latantur Apostoli, & Prophetae, quia tunc maxime declaratur Justitia Divina, & Dei gloria sublimatur, dum ejus inimicos, ac impios sic punit.*

Apoc. c. 18.
n. 20.

Sylv. ibi q.
18. n. 20.

204. E se isto passa na Justiça, que será na Misericordia? Se como obrigado dissimula a Misericordia para ostentar o attributo da sua Justiça, claro está que em perdoar as offensas não acredita de todo a fineza, pois faz ostentaçao da sua Misericordia; a razão desta

ra-

- razão, e será a segunda, vem a ser; porque Deos soffrendo vay com a inclinação natural, deyxando de nos ver, violenta o amor: provemos huma, e outra parte, que Deos soffrendonos, e perdoandonos proceda segundo a natural propensão da sua clemencia, he expresso do Profeta Isaias: *Et revertatur ad Dominum, & miserebitur ejus, & ad Deum nostrum: quoniam multus est ad ignoscendum*; aonde a vulgata tem: *multus est*: traslada Vatablo: *Propensus est*, e quer dizer o Profeta: Converta-se a Deos o impio, porque a sua propensão natural he perdoar offensas; altamente profundou este ponto o Mellifluo Bernardo, o ser Deos misericordiozo, dis o Santo, he propensão sua, o ser justiceyro he culpa nossa: *Recte non Pater judiciorum, & ultionis Deus dicitur, sed Pater misericordiarum, eo quod miserandi causam, & originem sumat ex proprio, judicandi, vel ulciscendi ex nostro*; por isso Zacarias considerou a Misericordia entranhada em Deos: Isai. 59. n. 17. *Per viscera misericordiae Dei nostri*, e Isaias, salou da Justiça como estranha à Divindade, chamandolhe capete, capa, e vestidura: *Indutus est justitiâ ut lorica, indutus est vestimentum ultionis, & opertus est quasi pallio cali*. O mesmo disserão S. Dionysio Carthusiano, S. Theodoretto, S. Lourenço Justiniano, Oleastro, Caetano, e outros muytos.
- 205 Com este fundamento chamou o Real Profeta à Misericordia Divina attributo superior, considerando as acções de Misericordia sobre todas as obras de Deos: *Miserationes ejus super omnia opera ejus*, o mesmo entendeu S. Tiago, dizendo que a Misericordia sobrefahe à Justiça: *Misericordia superexaltat judicium*; sendo finalmente o mesmo Deos tão empenhado na misericordia das offensas, que não repara nas offen-

Isaias 55. n.
7.

Vatab. ibi.

D. Berni. S.
5. in Vigil.
Nat.

Luc. 1. n. 78.

Isai. 59. n.
17.

Carthuf. ad
Isai. 28. n.
21. Theo 1.
Ezech. 27.
n. 2. Laur.
Just. lib. de
Hum cap. 4.

Oleastro. in
Gen. 7. ad il-
la verba: Re-
verse sunt,
& c. Caetan.
in Exod. 20.
n. 5.

Pl. 144. n. 8.
Jacob. 2. n. 3.

APOLOGIA. 141

offensas só por ostentar a Misericordia; foy penſamen-
to de ouro achado na fineza de Ambrosio; repata o
Santo Doutor em que, creando Deos o Ceo, o Sol, a
Lua, as Estrellas, a Terra, as flores, e as plantas, em
couſa nenhuma deſtaſcançou, e ſómente deſcançou
quando creou o homem: *Sed lego quòd fecerit homi-*
nem, & tunc requieverit; parece que não devia ſer
aſſim; porque o homem havia de ſer aquelle ingrato,
que, deſconhecendo as obrigações de creatura, provo-
caria a Juſtiça do Creador: *Delebo inquit, hominem*, Genef. c. 6. n.
quem creavi; e ſe Deos ſabia iſto muyto bem, como
entra a deſcançar depois de crear o homem? Por iſſo
meſmo, reſponde o Santo Doutor, porque nas culpas
do meſmo homem previa as occaſiões de oſtentar o
attributo da ſua Misericordia: *Habebat cui peccata di-*
mitteret; e pelo goſto de oſtentar eſte attributo, não re-
parou nas offeſas; aſſim he Deos inclinado à miseri-
cordia; pelo contrario em deyxar de nos ver vay o
Divino Amante não ſó repugnante, mas violento.

206 He verdade eſta, que a não pôde deſconhe-
cer quem ſouber que couſa he amor: *En ipſe ſtat poſt*
parietem noſtrum reſpiciens per fenestras, proſpiciens
per cancellos: dizia a Eſpoſa falando do Eſpozo Divino
na ſua Encarnação prodigioſa; la eſtá pela parede da
humanidade lançando os olhos ſem os poder apartar
de mim, eſte he o goſto, eſta a anſia, e eſte o deſejo de
quem ama; S. Paulo o eſcrevia a Timotheo, encare-
cendolhe o deſejo de vello pelo amor, que lhe tinha:
Nocte ac die deſiderans te videre; de dia, e de noyte, diſ
o Apolto; me eſtá cauſando hum grande deſaſſocego
o deſejo, que tenho de vervos; pelo meſmo eſtylo fa-
lou David abrazado no amor de Deos, que não via:
Satiabor cum apparuerit gloria tua: o caſo he, Deos

meu,

Div. Ambr.
lib. 6. Exam.
cap. 10.

Genef. c. 6. n.
7.

Can. cap. 2.
n. 8.

Ep. 2 ad Ti
moth. c. 1. n.
3.

Ps. 16. n. 15.

meu, que só vendovos ficatey satisfeyto; este empenho, este cuydado, e esta sede de con templarvos face a face então se verã socegada, e satisfeyta quando chegar aos manançiaes da vossa vista: daqui veyo a dizer S. Pedro Chrysologo que o verdadeyro amante não pôde deyxar de ver o que ama: *Amor quod amat non potest non videre.*

207 Atè no amor humano tem lugar esta consequencia, tão dependente he da vista, que parece reside nos olhos; por isso a Escriitura descrevendo a affeyção da mulher de Putifar, e do impio Holofernes, disse da primeyra que arremecára a Jose os olhos: *Injectit oculos in Joseph*, e do segundo que os olhos toraõ laços do seu mesmo coração *Captus est in suis oculis Holofernes*. Com este pensamento não duvidou o engenhozo Ruperto entender da mulher de Putifar as palavras de Jacob: *Filia discurrerunt super murum*, a ndava tão dada ao seu appetite, e tão cativa do seu amor, q̃ estudava as occasiões de ver a Jose: *Qua amore ejus capta*, dis Pereyra, *ubique eum videre gestiebat*. He o amor hum fogo, que ardendo no coração não respira fenaõ nos olhos, por todos os sentidos dizia Plataõ que reynava o affecto, mas a verdade he que nos olhos he que assenta o throno, por q̃ nos olhos he que acha socego. Suppostas estas duas verdades, vamos agora ao nosso argumento, e à nossa Conclusão.

208 Em Deos usar com nosco da sua misericordia, procede segundo a propensão natural, em deyxar de vernos violenta o seu amor: logo he mayor fineza a privação da vista, que a tolerancia dos aggravos; porque aonde a repugnancia he mayor, cresce muyto mais a fineza: por ventura he cousa digna de assombro que o fogo suba à esfera, a pedra desça ao centro? He cer-

Genes.c.39.
n. 7.

Judith.c.11.
n. 17.

Rup.

Pereyr. in
Genes.c.49.
n. 23.

Vicr. p. 1.

certo que não, porque estes movimentos, são naturaes, pois isto mesmo faz Deos, usando do ineffavel attributo da sua misericordia, procede naturalmente segundo as propensoens da sua clemência; quando porém por estar em toda a parte com nosco se priva de vernos, mortifica o amor, violenta o affecto, reprime o gosto, triunfando desta sorte não só de si, mas do seu mesmo amor: mas ainda neste caso acho eu da parte do mesmo Deos huma razão, que no exercicio da sua misericordia não deyxá penetrar o affecto. Confeça a Igreja, como já vimos, que usando da misericordia ostenta Deos a sua Omnipotencia, sendo parecer de Vieyra Vieyr. p. 7. no discurso referido que a paciencia he o argumento mayor da Divindade; pelo que veyo adizer o alto juizo de Origenes que o motivo formal, porque o Evangelista S. João callou a repugnância de padecer, que Christo mostrou no Horto, fora porque o assumpto do Evangelista era provar a Divindade do Verbo, e não provaria bein aquella Divindade, se escrevesse que repugnara a paciencia: *Joannes autem propositum habens exponere Jesum Deum Verbum, sciens quod ipse est vita, & resurrectio, nescit Deum impassibilem refugere Passionem.*

Greg. Hom.
35. in Matti

209 Até os Poetas sem mais razão que a natural acertarão na verdade deste pensamento, ou no pensamento desta verdade: Virgilio tratou de vis aquelles animos, em que reyna oturor: *Servitque animis ignobile vulgus.* Ovidio querendo louvar a Magestade do seu Cesar, fez o panegyrico à sua clemencia. Virg. 1. E.
neyd.

*Ergo illum demens in me servire coegi,
Mitius, immensus quo nihil Orbis habet.*

Lib. 4. Trist.
Eleg 8. vers.
37.

E em

E em outro lugar dis' o mesmo:

Lib. 5. Trist.
Eleg. 8.

*Vel quia nil ingens, a' finem solis ab ortu,
Illo cui paret, mitius Orbis habet.
Scilicet ut non est per vim superabilis ulli,
Molle cor ad timidas sic habet ille preces.*

E em outra parte :

Ovid. 2. de
Ponto.

Regia, crede mihi, res est succurrere lapsis.

Como na ostentação da sua Misericordia abona Deos a sua Magestade, quem lhe poderá conhecer a fineza? Pelo contrario, como na privação da vista reprimem o gosto, quem lhe poderá desconhecer o excesso? Lá fica Deos grande, cá ostenta-se fino; aquelle mesmo encolhimento da Davindade he o mayor apatado do seu amor, aquelle não vernos nos abre os olhos para confeçarmos sem duvida que este he o verdadeyro amor, e a mayor fineza; mas he tempo de descermos já à terceyra razão.

Ovid.

210 As offensas feytas a Christo offendem a Magestade, a suspensão dos sentidos magoallhe o coração; logo mayor fineza he privarse do exercicio dos olhos, em q' o amor se vé magoado, que fazerse presente às offensas, em q' se vê a Magestade offendida: la disse o Poeta que nunca podiaõ unir-se a Magestade, e o amor *Non bene conveniunt, nec in una sede morantur maiestas, & amor*: O amor não consente soberanias, nem rendimentos à Magestade; mas, se acaso se encontraõ, quizerá saber qual leva a palma? He certo que o amor, poderá o amante soffrer diminuições na honra, mas

ima.

Impulſos da affeyção não ſe podem reprimir: tudo re-
mos no meſmo Chriſto; fala o Evangeliſta de Chriſto
na conſideração daquella hora que por ſer do noſſo re-
medio foy hora ſua, e diſ que ſabendo o Senhor que
era chegada a meſma hora de partir para o Pay por
meyo de huma morte tão affrontoſa, como expõe os
Doutores, tendo amado os homêns, então os amara
mais: *Cum dilexiſſet ſuos, qui erant in Mundo, in ſe-*
nem dilexit eos. Notavel couſa na verdade! Se dice-
ra o Evangeliſta que na conſideração daquella hora,
em que havia de padecer as mayores affrontas pelo a-
mor, que tinha aos homêns, deyxára de os amar pelas
não padecer, bem o entendia eu; mas dizerme que
ainda conſiderando a ſua morte, e as ſuas affrontas,
continuára nos ſeus affectos: *Sciens quia venit hora*
ejus, dilexit! Sim, porque deyxar de amar os homêns
era reprimir o amor, não reparar nas affrontas, era deſ-
atender à grandeza: e em ſemelhante batalha delat-
tende o amante ao credito, mas o amor não reprime
os impulſos; por iſſo tão fóra eſteve Chriſto de deyxar
a affeyção por ſe eſcuſar às affrontas, que não reparan-
do na Mageſtade offendida, continuou na affeyção pri-
meyra: *Cum dilexiſſet dilexit.*

Joan. 13.

211 Que outra couſa foy, diſ o noſſo Sylveyra,
prometternos Chriſto que na menza da Gloria nos ha-
via ſervir, ſenaõ tranſgredir os juroſ da Mageſtade, por
obſervar as leis do amor; como Principe, e Filho do
Padre Eterno, devia ſer ſervido, e adorado; porque
aſſim o pedia a ſua grandeza como amante: porẽm de-
zejava ſervir, e miniſtrar: *Miniſtravit illis;* e neſte
conſiſto da affeyção, e da Mageſtade, por mais que a
Mageſtade batalhou, levou a palma o affecto; pode
Chriſto diſſimular a grandeza, mas não o amor, pode

Luc. 11. n. 27

Sylv. ibi. q.
13. n. 23.

D. Bern. S.
38. in Cant.

Novar. Elect.
Sac. lib. 1.
ex curs. 36.

encobrir a Magestade, mas não o affecto: *Elegit enim legi amoris potius, quam maiestatis juri satisfacere*; por isso, como bem advertio S. Bernardo, se não acha em toda a Escriitura que Deos se chamasse honra, ou Magestade, senão caridade, e amor: *Iste sponsus non modo amans sed amor est; nunquid honor! contendat quis esse, ego non legi; legi quia Deus charitas est, & non quia honor est, vel dignitas*; porque o nome de amor tem com elle preferencia a respeyto da Magestade, não he tanto o seu gosto quando se inculca soberano, como he quando se ostenta amante: *Amoris nomine, dis Novarino, magis gaudet, quam honoris.*

Lib. 1. Reg.
c. 3. n. 33.

212 Dizem que a honra he filha do entendimento, o amor do coração; que muyto logo vença o amor a grandeza, se nos conflictos mais val ter coração, que juízo, pois não triunfa quem mais sabe, senão quem mais pôde: a melhor prova desta verdade he David com Absalaão, portara-se este rebelde, e traydor, chegando a profanar as concubinas de seu pay, porque senão contentava de tirarlhe a vida sem lhe offender a honra: empenhado porém David na justa defeza da sua honra, e da sua vida, manda exercitos contra os exercitos do filho, mas com ordem de lho trazerem ileso: *Servate mihi puerum Absalom*; ao retirar-se porém Absalaão da campanha já desbaratado, o matou Joab com tres lanças. Chega a David a triste nova, sobe ao camarim interior do seu palacio, e dando lugar aos prantos rompeu nestas vozes: *Fili mi Absalom, Absalom fili mi, quis mihi tribuat, ut ego moriar pro te?* Ay, filho meu, quem me dera que a minha morte fosse reparo à tua vida!

213 Não foraõ taõ em segredo estas vozes, nem taõ occultas aquellas lagrymas, que não as estranhasse
sem

fem os soldados nos corrilhos, e o General na tenda ;
 volta ao passo, encara com David, e dis-lhe: *Ostendis-
 ti hodie quia non curas de ducibus tuis, & verè cogno-* Lib. 1. Rég.
vi quia si Absalom viveret, & omnes nos occubuissemus, c. 19. n. 6.
tunc placeret tibi : ora, Senhor, hoje acabei de conhe-
 cer que pôde mais com vósco o amor, que a honra, e
 que estimais em menos o credito dos vossos Generaes,
 que a vida do traydor. Assim disse Joab, e assim foy,
 na perda do exercito ficaria a Magestade abatida, na
 morte de Absalão ficou o amor magoado, e podendo
 David dissimular detrimetos na honra, não pode co-
 hibir as ansias do affecto; que o verdadeyro amante,
 dis Agostinho, fecha os olhos à Magestade, mas não os
 pôde cerrar ao gosto: *Anima amans Maieitati oculos* D. Aug. in
claudit, aperit voluptati; e que não podendo o verda- Mau. c. 20.
 deyro amante cerrar os olhos ao gosto, se privasse
 Christo do exercicio dos olhos? Sem duvida que foy
 hum excessão tão grande, que à sua vista fica a perder de
 vista o soffrimento das injurias, ao menos, Jose a-
 quelle celebrado do Egypto pode dissimular a venda,
 mas fazendo por dissimular o affecto, não pode deter
 as lagrymas: *Non se poterat ultra cohibere, elevavit-* Lib. Gen. 45:
que vocem cum fletu; a venda profanoulhe a honra, II. 1. e 2.
 porque o tratáráo como servo, o rebuço como era de
 amor apertávalhe o coração, e as mágoas do coração,
 ainda que sejam leves, sempre são intolleraveis: assen-
 te-se logo que mayor fineza he em Christo privarse
 do exercicio dos olhos, q̃ soffrer os nossos agravos,
 porque na tolerancia dos agravos padece a grandeza
 por se ver desatendida, no interdito dos olhos pade-
 ce o amor, pois se priva do mayor gosto.

Responde-se ao argumento da Reverenda Senhora.

214

Contra o que fica dito não fas nada dizer a Reverenda Senhora que privar-se Christo do exercicio dos olhos he tormento negativo, pelo contrario, estar presente às offensas he buscar o positivo dos zelos, porque a razão de negativo não desfas na crueldade do tormento; mostra-se, porque no inferno, em que os condenados padecem duas penas, a de dano, e a de sentido; muyto mayor infinitamente que a pena de sentido he a pena de dano; como dizem as Escolas: e com tudo a pena de sentido he positiva, e consiste no soffrimento real do fogo, e a de dano negativa, que he a privação da vista de Deos: donde se infere que o ser o tormento negativo não lhe embarga a mayoria, e dizer o contrario he ignorar a filosofia das dores: devem-se medir as penas não, como cuyda a Reverenda Senhora pelo positivo, ou negativo dellas, senão, como dis Aristoteles, pela desconveniencia, que trazem ao fugeyto, que as padece, e como o negativo do gosto pòde trazer mais inconveniencia, que o positivo do mal, daqui vem que o tormento positivo pòde ser menor que o negativo. Assim se vê no inferno; aonde se o não ver a Deos he a mayor pena, sendo aborrecido, que será não ver Deos aos homens, sendo os homens os seus amados? *Suos, qui erant in Mundo:* e senão ver a quem aborreço, ainda que o aborreço, pòde ser o mayor castigo; não ver a quem amo por isso mesmo porque amo, porque não será a mayor fineza?

Vieyr. tom.
21.

215 Pois a authoridade da Escritura, com que a Reverenda Senhora pretende provar este pensamento,

he

he tão alheia do nosso caso, que em nenhum sentido
 faz prova, antes tomando-a no seu legitimo sentido, se
 mostra fazer a nosso favor, repara pois em que, privan-
 do Jacob da primogenitura a Ruben por lhe ter viola-
 do o thalamo, não deu pena aos filhos, que venderão
 o seu Jose, e foy, dis ella, porque na venda de Jose pri-
 várao a Jacob do deleyte de o ver, e na injuria do tha-
 lamo offendeu Ruben o respeyto de Jacob, e menos
 custa carecer dos logros do amor, que soffrer defatten-
 ções no respeyto: de sorte que não offenderão os fi-
 lhos ao pay na venda de Jose, e tão sómente o priva-
 raõ das delicias da sua vista; pelo contrario em Ruben
 ter congresso com Bala concubina de seu pay lhe of-
 fendeu a honra, o credito, e o respeyto; ora seja assim;
 mas segundo as demonstrações de Jacob, antes devo
 inferir que a privação do gosto he pena mayor, que a
 injuria do respeyto; do que sentir com a Reverenda
 Senhora que a injuria do respeyto he pena mayor, que
 a privação do gosto; ora vejamollo ponderando os
 sentimentos de Jacob em huma, e outra offensa.

216 No caso de Ruben dis o sagrado Texto estas
 formaes palavras: *Abiit Ruben, & dormivit cum Bala*
concubina patris sui, quod illum minimè latuit. Teve Genes. c. 35.
 Ruben congresso com Bala, o que não foy escondido n. 22.
 a Jacob, e não dis mais o Sagrado Texto sobre esta
 materia; na venda porém de Jose encarece de sorte o
 mesmo Texto a pena de Jacob, que senão acha em to-
 da a Escriitura encarecimento igual; dis primeyramen-
 te que romperá as vestiduras, e se cobrira de cilicio;
 chorando por muyto tempo a falta de Jose: *Sciissique*
vestibus indutus est cilicio, lugens filium suum multo Genes. 37. n.
tempore. Dis mais que, ajuntando-se os mais filhos com 33.
 tenção cada hum de temperar a pena de Jacob: *Ut le-* Ibid. n. 34.

nirent dolorem patris, não quis o mesmo Jacob admittir consolação: *Noluit consolationem accipere*; e protestando abertamente que havia de descer ao inferno para chorar a perda do filho, foy continuando nas suas lagrymas: *Descendam ad filium meum lugens in infernum. Et illo perseverante in fletu*: logo mayor pena he carecer da vista do que se ama, que soffrer defatções no respeyto, porque neste caso soube Jacob dissimular a injuria de Ruben, e no outro foy intoleravel a Jacob a falta de José.

217 Menos obsta a confirmação da Reverenda Senhora, reflectindo em que Jacob no ultimo periodo da sua vida d'elle castigo a Ruben pela offensa, que lhe fizera com Bala, não dando castigo aos mais filhos pela venda de José, não que parece sentio mais esta, que aquella pena; porque com boa venia da muyta authoridade da Senhora Dona Joanna, totalmente claudicou na intelligencia do Texto, e nem ainda os mesmos Expositores elucidão o lugar como he preciso por lhes faltar a lus do Direyto Civil, cuja ciencia se deve necessariamente suppor para a verdadeyra exposiçãõ do lugar, direy o que me occorre no caso; primeyramente he de saber q̃ o instituidor do morgado, ou primogenitura, em que succederaõ Abrahaõ, Isaac, Jacob, e os mais, foy Deos, o qual lançou em Abrahaõ a primeyra pedra para fecundar a geraçãõ, de que elle havia de ser descendente as preminencias concedidas ao que succedia na primogenitura refere Joaõ Licerier, e constaõ da glosa ao cap. *Quam periculosum 7. quest. 1.* e do Texto sagrado em muytas partes; succedia-se nesta primogenitura não por herança, senão por eleyção Divina, como se vio no caso de Esau, e no nosso de Ruben, em que a idade não teve preferencia; e, suppos-

Licer. de
Prim. lib. 2.
q. 1. Glos. &
Pereyr. in
Genes. 49. &
4. n. 14.

APOLOGIA.

151

ro que Jacob conforme a Direyto podia desherder da legitima a seu filho Ruben por lhe ter violado o thoro no congresso com a sua concubina, da primogenitura não o podia privar, porque conforme os Doutores o successor não pôde excluir o immediato do morgado, em que se succede jure sanguinis, ou por eleyção do instituidor, ainda que o immediato lhe fosse ingrato.

218 Não diga logo a Reverenda Senhora que Jacob castigou a Ruben, privando-o da primogenitura, porque quem o privava era Deos, e Jacob não fes mais que proferizar aquella privação, que Deos tinha decretado em pena da sua culpa: *Illud porrò, dis Pereyra no mesmo lugar: Quod subditur non crescas, prophetia est ejus, quod futurum erat, dictum est enim non crescas pro non cresces.* Nem diga tambem a Reverenda Senhora que os Irmãos de José ficarão sem castigo pela venda, elles mesmos reconhecerão que as afflicções, que padecerão, hião em desconto do seu peccado, fazendo talves o arrependimento que o castigo não passasse a mais: *Merito hac patimur, quia peccavimus in fratrem nostrum, idcirco venit super nos ista tribulatio,* sendo tambem certo que por este mesmo peccado foraõ desterrados para o Egypto, durando a peregrinação quasi hum seculo. E temos dito sobre este ponto, desçamos ao terceyro.

Ord. lib. 4.
 T. 88. §. 10.
 Cov. mol. e
 outros apud
 Glossat.

Carol. 166:
 linc. Geni.
 apud Molin.
 de Primog.
 lib. 1. cap. 9.
 n. 2.

Genes. 49.

Pereyr. ibi.

Genes. 42. 22.

S. TERCYRO.

Expõe-se, e expende-se o parecer de S. João Chrysostomo, e o sentimento do Padre Vieyra sobre o mesmo parecer.

219 **S** Ao João Chrysostomo, aquelle Rio, se he que não foy o Mar da eloquencia, profundando o immenso pelago das finezas do Verbo

no fim da vida, avaliou por mayor a de lavar Christo os pés a seus mesmos Discipulos, fineza tão grande, que arrebatou a penna do Evangelista, e os assombros de Pedro; depois que o Evangelista acabou de encarecer o amor do Verbo: *In finem dilexit*, entrou logo a referir com toda amidadeza o lavatorio dos pés, entendendo sem duvida que a fineza do lavatorio era a prova do amor; esta foy a acção, que assombrou a Pedro, por isso admirado na combinação daquelles dous termos: *Tu mihi*; rompeu extatico: *Tu mihi lavas pedes*? He crível, Senhor, que, sendo vós quem sois, me haveis de lavar os pés amim? Será força de ventura minha, ou falta de conhecimento vosso! Esta distancia infinita de mim a vós, que eu não posso alcançar, só cabe na minha fé, e se me pasma somente crida, que será vendo-a! Que será, Senhor, quando tiver huma noticia clara da Magestade, que encontro abatida? Mas, se na fé de quem sois cativo agora o entendimento, no excesso, que obrais, quero cativar arazão,

220 O mesmo Evangelista ponderando a differença entre os pés dos Discipulos, que haviaõ de ser lavados, e as mãos de Christo, que os haviaõ de lavar, adverte muyto que obrára esta fineza o Verbo, sabendo que o Pay lhe tinha posto tudo nas suas mãos, como se discorrera o amor antes de se arrojar á fineza. Eu tenho tudo nestas mãos, e que posso fazer nesta despedida para prova dos meus extremos? Dar tudo quanto tenho nas mãos he pouco, porque isso mesmo fiz:

Math. 19. raõ os meus amados, deyxando tudo: *Ecce nos reli-*
 12. *quimus omnia*; pois, se he pouco tudo o que tenho nas mãos, quero com as mesmas mãos lavar-lhes os pés: *Cæpit lavare pedes.*

221 Todo este discurso patrocina o parecer de Chrys

Chryſoſtomo, mas com ſentão bem fundado, dento
do meſmo lavatorio deſcobre o Reverendo Padre fi-
nezas mayores: grande foy o exceſſo de lavar Chriſto
os pès aos Diſcípulos, mas não excluir a Judas do lava-
torio, lavar também os pès a Judas: Eſta foy a mayor
fineza: prova o Reverendo Padre eſte parecer com
o meſmo Evangelista, que depois de deſcrever o affecto
entrou a proſallo, e o que diſſe foy: *Et Cœnâ facta cum*
diabolus jam miſſiſſes in cor ut traderet eum Judas, ſur-
git à Cœnâ, & cepit lavare pedes diſcipulorum: feyta
a Cœa, tendo já o demonio perſuadido a Judas a tray-
ção, ſe levantou o Senhor a lavar os pès aos ſeus Diſci-
pulos, e porque adverte o Evangelista a trayção de Ju-
das: no acto do lavatorio? Porque neſta circumſtancia
conſiſtio o mais profundo da humildade, o mais pro-
fundo da acção, e o mais fino do amor de Chriſto, ago-
ra ſe alcançará o myſterio, com que o meſmo Evange-
liſta diſſe do Verbo que amara os ſeus, que eſtavaõ no
Mundo: *Suos, qui erant in Mundo;* eſtes ſeus eraõ os
doze da ſua Eſcola, mas com grande differença, que
os onze eraõ ſeus, porque eraõ os ſeus amigos, o duo-
decimo era também ſeu, porque era o ſeu traydor, mas
ſem embargo da differença, e ſem embargo da trayção
amado também neſte fim: *In finem dilexit.*
222 O meſmo Senhor, que diſſe não neceſſitarem
de outro lavatorio, que o dos pès os que eſtavaõ limpos
de culpa grave: *Non indiget niſi ut pedes lavet,* accre-
cento u também: *Et vos mundi eſtis, ſed non omnes:*
porèm vòs, Diſcípulos meus, eſtais limpos, mas não
todos, alludindo a Judas maculado com a culpa da
trayção: *Sciebat enim quiſnam eſſet, qui traderet eum,*
propterea dixit: Non eſtis mundi omnes. Pois, ſe Chriſto
eſta exceção entre todos: *Sed non omnes,* porq̃ não
ex-

Joan. 13. n.
2.4. et 5.

exceytuou tambem o traydor da fineza do lavatorio? Porque hoje dis o Padre Vieyra, não era o seu dia de Juizo, senão o do seu amor.

Matth. 5. n.
45.

223 Amây a quem vos tem o dio, e fazey bem a quem vos quer mal, dis Christo: *Ut sitis filii Patris, vestri qui in Calis est*, para que sejais filhos de vosso Pay, que está no Ceo; e que fas no Ceo o Pay do Ceo? Trata com igualdade a bons, e maos; a todos utiliza com a chuva, e a todos alumia com o Sol, injusta parece a igualdade, mas assim costuma proceder o amor, acreditando a sua fineza nos reslabios de injustiça. Os operatios da vinha tiverão por menos justo o Pay de familias, premiando com igualdade aos que servirão menos, como aos que servirão mais, porque ignoravaõ sem duvida que o mesmo Senhor em credito da sua affeyção costuma fazer outras, ao parecer, injustiças mayores; servir mais, ou servir menos tudo he servir, e se he assombro igualar no premio aos q forão dos iguaes no serviço, que pasmo será igualar na fineza os maos, que offendem, com os justos, que servem?

224 He verdade que no Egypto quando Deos castigou a Faraõ, cuja dureza não excedia a de Judas, o Sol allumiava os Hebreos, e os Egypcios viviaõ em trevas, nos campos dos Israelitas, e dos Hebreos sim choviaõ as nuvens, mas para os Israelitas crystaes, para os Hebreos rayos; entãõ procedia Deos como Juis severo, agora communica-se como Pay amoroço, e o amor fino (qual he o amor de Pay) quando he igual para benemeritos, e indignos, nessas apparencias de injusto se acredita de fino; mas ainda passou a mayor excessõ a igualdade do Filho, não só distillou amante os beneficios do Ceo sobre justos, e injustos, mas desceu até os pès de huns, e outros, para todos lançou agua

APOLOGIA.

155

água na bacia: *Deinde mittit aquam in pelvim;* a todos ^{Joan. 13. 8.}
 lavou os pés: *Capit lavare;* a todos os alimpon cou a to-
 alha: *Extergere linteo;* como Sol em fim que a todos, ^{Ibi.}
 enxuga, e como água, que a todos molha, e, ainda
 que os outros Discipulos queyxozos da igualdade po-
 diaõ dizer com os operarios: *Etpares illos nobis fecif-*
ti, tão longe esteve Christo de reprimir a fineza, que ^{Matth. 20.}
 estimou o reparo, porque as queyxas, quando as hou-
 vera, da sua justiça, eraõ os panegyricos do seu amor. ^{n. 12.}

225. Atè qui o R. P. reflectindo sobre o amor de
 Christo pelas clausulas do Evangelho, e considerando
 affombrados os Discipulos na mesma igualdade do fa-
 vor, sem tomarem pé no mysterio, posto q a água da
 bacia lhes dava pelos artelhos, em nome de todos in-
 trodus o Evangelista que não só sabia da trayção, mas
 do traydor, e dis assim na sua pessoa: Senhor, que
 igualdade he esta, de que usais com os amigos, e com
 o inimigo, o mesmo sois para o traydor, e para o fiel, pa-
 ra os que vos renderão a liberdade, e para o que ha de
 vender a vossa? Infausto na verdade tem sido para vòs
 este nome de Judas, pois em qualquer que se acha vos
 traça a venda, hũ a traçou em Canaan com huma figu-
 ra vossa, que soy José, outro a està traçando não de
 José, mas de Jesus; muyto vay da figura ao figurado, e
 deste Judas àquelle Judas, aquelle traçou a vèda para li-
 vrar o irmão da morte, este maquinia a trayção para
 vos pôr na Cruz: e q dirão as Cruzes de Pedro, e dos ou-
 tros, q em obsequio vosso hão de perder as vidas, de
 forte q tanto merece quem morre, como quem mata?

226. Se a mayor fineza do vosso amor no princi-
 pio da sua vida foy tomar a natureza humana no mais
 bayxo grao de sua fortuna, qual he a de escravo, vede
 como no fim da mesma vida aceytão vossos Discipu-
 los

los este extremo de humildade vossa: Pedro teve igual resolução a sua fé, e aos vossos attributos: *Non lavabis mihi pedes in eternum*; eternamente disse não consentiria tal cousa, porque a hum acto de humildade infinita, era devido outro de resistencia eterna; assim se portou Pedro em nome de todos: chegastes porèm a Judis, e tremendo de assombro as paredes do mesmo Cenaculo, vendo senão fumiaão as aguas, nem derretia o metal daquella bacia, só Judas mais duro que o mesmo bronze prestia na dureza, e na trayção, não lhe desvaneceu a cobiça da prata o ouro dessas mãos arroja do aos seus pés, nem o rendeu a brandura, nem o enterneceu a fineza, antes mais insolente, e tyranno, vendo que lhe lavaveis os pés como escravo, como escravo resolvia vendervos, e que em tal caso aquelle coração, q depois rebentou, senão visse sepultado, e tragado dos abismos! Para quando são, Senhor, os castigos, para quando os rayos? Aquelle, que merecia arder no fogo, ha de banhar-se na neve, ha de ter com Pedro igual fortuna, sendo no merecimento desigual a Pedro?

217 Sim, Discipulo não só amado, mas amante, que estas desigualdades não arguem o amor de injusto, senão de fino; concedevos que seja mayor para Christo o odio de Judas, que o amor de Pedro, mas o que da hi se segue, he que o amor de Christo para Pedro foy paga; a que se chama correspondencia, e o amor de Christo para Judas foy excessão, a que só se pôde chamar fineza; senão dizeyme, Evangelista amante, pois sois o mayor Theologo, Christo morreu por todos?

Ep. 1. ad Cor. 5. n. 15. Sim: *Pro omnibus mortuus es Christus*; e morreu tam-bem por Judas? Também. Pergunto mais, Christo lavou a todos com o seu Sangue? Sim, e vós o escre-

Apoc. I. n. 5. vereis depois: *Qui dilexit nos, & lavit nos à peccatis nostris*

nostris in sanguine suo. E lavou tambem no mesmo Sangue a Judas? Tambem, pois, se Christo não excluiu a Judas do lavatorio do seu sangue, como o havia de excluir do lavatorio da agua? Em hum, e outro caso a razão era a mesma, porque era o mesmo amor, e que se havia de esperar de hum amor sem differença, senão huma igualdade sem mudança; na Cruz, em que apenas ha quem morra por hum justo, morreu Christo não só pelos justos, mas tambem pelos injustos, não só pelos bons, mas tambem pelos maos: e qual he mais, Evangelista amado, morrer por quem me ama, ou morrer por quem mata? Pois aquillo fes o amor de Christo com Pedro, isto fes o amor de Christo com Judas.

228 Lá disse Agostinho que na Cruz olhava Christo para os Algozes, não como para aquelles, que lhe tiravaõ a vida, senão como para aquelles, por quem elle a dava: *Non quòd ab ipsis, sed quia pro ipsis moriebatur.* Disse bem, mas não disse tudo, olhava Christo para todos, e para tudo; para huns como mais affectivo, e para outros como mais ansiozo; não quereis, Evangelista amado, que seja fino para com outro o vosso Amante? Ora ouvime (que gosto de falar com quem me entende) para com vosco não podia ser fino o amor do Verbo; porque era tão alta a vossa correspondencia; que se lhe não engrossava as finezas, impedia que o fossem; e supposto que sabeis da trayção, e do traydor, sabey tambem que não achou Christo menos motivos em Judas para o querer, que em vòs para vos amar; quereis a prova, ouvi-a.

229 Chorava David as mortes de Jonathas, e Saul, mas reparay no que dis de ambos: *Saul, & Jonathas amabiles.* Saul, e Jonathas ambos eraõ amáveis. Notavel dizer de David! Que Jonathas fosse amavel

Aug. tr. 31.
in Joan. circ.
med.

amavel mereciam-no as finezas, que obrou por David; mas que sendo Saul ao mesmo David tão ingrato, diga David que era amavel? Sim, e por isso mesmo; porq̃ no peyro daquelle grande homem, faziaõ bataria igual as finezas de Jonathas, e às tyrannias de Saul, as finezas de Jonathas provocavaõ-lhe o amor forte; as crueldades de Saul provocavaõ-lhe o amor fino, eraõ as ternuras do primeyro como os rayos do Sol, que derretem favos de cera, era a crueldade do segundo como os rayos da nuvem, que escallaõ montes de diamante; valente sempre David, e pela mesma fôrma no coração; que nos braços, porque se na campanha triumphava não só dos cervos, mas dos tigres, na Corre agradecido a Jonathas amava a Saul, e tão heroycamente, que se apostou a vencer com as suas finezas as suas tyrannias; fazendo do mesmo odio motivos ao seu affecto: tal era a amabilidade de Jonathas; e de Saul para com David, e as mesmas foraõ para com Christo, a de Joaõ, que era o seu Jonathas, e a de Judas, que era o seu Saul, por isso o beyjou de päs com o nome de amigo derivado da mesma amabilidade: *Amice*.

Matth. 26
n. 50.

270 Emfim conclue o Reverendo Padre todo este discurso com a reflexaõ, que já fizemos no num. 94. pela qual prova a mayoria da fineza no lavatorio de Judas; considera a Christo sentido porque começou lavando: *Capit lavare*; e acabou sem lavar. Os pès dos mais Discipulos ficáraõ lavados, os de Judas molhados sim, lavados não; nos mais logrou o intento, em Judas perdeu a obra; desgraça fora, se Christo o não foubiera, mas, sabendo-o, Judas foy desgraçado. porrẽm Christo andou fino: São Bernardo definindo o mais fino amor, dis que não busca causa, nem fructo, ama porque ama, e ama por amar. Nos mais Discipulos

APOLOGIA. 139

pulos teve o amor de Christo causa, e tão grande, como o grande amor, que a elle lhe haviaõ de ter até à morte; em Judas não só não teve causa para o amar, mas muytas para o aborrecer. Dos Apostolos, entrando tambem Judas neste numero, esperou Christo fructo da sua eleyção: *Ut fructum afferatis*; para este fructo regou hoje aquellas plantas, e só Judas foy a maldita, e esteril, que brotou em espinhos, esperando-se fructos: *Expectata est ut faceret uvas, fecit autem spinas*. E como Christo sabia o mau grado, que havia de colher desta sua diligencia, que devendo-a antes mandar lançar no fogo, a regasse com tanto amor, como as demais perdendo o trabalho das suas mãos, e tambem o regadio mais alto das suas lagrymas! Esta foy a fineza sobre fineza do lavatorio dos pés. Atéqui o Padre Vieyra em favor do seu parecer: ouçamos agora a Madre Joanna.

Ioan. 15. n.
16.

Propõe-se, e refuta-se o que nesta parte escreveu a Reverenda Senhora contra o Padre Vieyra, e se elucida o seu parecer.

236 **A** Gora se verá expressamente como a Reverenda Senhora não chegou a ler o discurso do Reverendo Padre; porque, dizendo S. João Chrysostomo que a mayor fineza de Christo fora lavar os pés aos Discipulos, e replicando o Padre Vieyra que fora mayor excessõ lavallos tambem a Judas, a Reverenda Senhora, escreve que o Padre Vieyra dis que não fora a mayor fineza lavar os pés aos Apostolos, senão a causa, que o moveu a lavarlhos, e tal couza como esta, não dis o Padre Vieyra: he para ver agora os grandes alaridos, com que a Madre Joanna se põe em

em despreso desta asserção, porém, como não entenda, com nosco, nem cousa nossa, pôde buscar quem a soffra, que eu estou para defender o Padre Vieyra, mas para o que elle não dis, nem tenho payxaõ, nem me lobeja tempo.

232 E para que alguma critica não chege a censurar a resolução da Padre Vieyra, afirmando que em dizer Chrysostomo fora mayor fineza lavar os pés aos Discipulos, nisso mesmo incluhira o lavatorio de Judas, que era discipulo como os mais; respondo que Chrysostomo incluhio o lavatorio de Judas como discipulo, mas não o lavatorio de Judas como traydor; e aqui he que esteve o excessso; assombrou-se Chrysostomo de que, sendo Christo o Filho do Eterno Padre, e com elle o mesmo Deos, se abatesse aos pés dos homens, muyto foy; mas que sabendo ser Judas traydor, lavasse tambem os pés a Judas; isto foy muyto mais: abonemos esta precisaõ com as palavras do Anjo às Marias na felis madrugada, em que Christo ressuscitou:

Marc. 16. n.
17.

Ite, & dicite discipulis ejus, & Petro quia pracedet vos in Galileam. Ide; e dizey aos Discipulos, e a Pedro

Sylveyra.

que Christo os espera em Galilea. Reparaõ os Expositores em nomearem os Anjos especialmente a Pedro sendo Discipulo, ao mesmo tempo que talavaõ dos Discipulos todos; e responde com muytos, o Sylveyra na exposiçaõ literal, que por isso o nomearaõ separado, pela especial prerogativa de Princepe dos Apostolos, pela qual o mesmo Pedro se distinguia não só dos outros Discipulos, mas de si mesmo.

233 Logo, ainda que Chrysostomo incluísse a Judas na razaõ de Discipulo, como Judas era traydor, replicou bem o Padre Vieyra que fora mayor excessso lavar Christo os pés a Judas como traydor; porque Judas

APOLOGIA 161

das traydor he coula differente de Judas discipulo, assim como Pedro Principe dis mais alguma coula, que Pedro Apostolo: os Anjos prescindiraõ em Pedro a razão de Principe da razão de Discipulo, o Padre Vieyra prescindio em Judas a razão de traydor da razão de Apostolo; os Anjos não comprehenderão a Pedro como Principe debayxo da razão de Apostolo por attenção à excellencia de Pedro, o Padre Vieyra não individuuou o traydor na razão de discipulo por attenção à fineza de Christo; e, correndo este discurso com o dos Anjos o mesmo paralelo, que havemos de dizer senão que o Padre Vieyra discorreu como hum Anjo: o Direyto Civil, e Canonico, como tambem as mais faculdades, reconhecem esta fórma de arguir, considerando na mesma pessoa direytos differentes, segundo as diversas dignidades, que nella se encontraõ, sendo trivial: *Quod una persona duplici jure considerari potest*, bastando esta mesma distincção respectiva para se comporem, e conciliarem proposições contrarias, de que não faltaõ exemplos na mesma Escritura, porque perguntando-se ao Baptista se era Helias, respondeu q. não; sendo que o mesmo Christo affirmou que o Baptista era Helias; cuja Antinomia de Textos se salva nas differentes accepções do mesmo Baptista.

234 Porque, se olharmos para as pessoas, disse bem que não era Helias, mas se olharmos para o espirito, quem pôde duvidar que o era? Assim conciliou o mesmo Deos esta contradicção por bocca do Anjo: *Ipse precedet ante illum in spiritu, & virtute Helia*. O mesmo Christo, sendo hũa pessoa só, entra no predicamento da substancia em quanto homem, e não entra no mesmo predicamento em quanto Deos, por isto designado como nome de JESUS q. *de formali* dis a na-

L

tureza

L. Singularia
D. si cer. pet.
L. cum qui-
dam. c. de
Administ.
Tut. L. La-
beo D. ad
Municip. c.
Cum in Ec-
cles. de con-
ces. Prab. J.
6. c. ex lite-
ris de Prob.
Arouc. ad L.
8. de legib.
n. 4.
Joan. 1. n. 11.
Math. 1. n.
14.
Luc. 1. n. 71.

Vasq. i. p. d.
67. c. 1. n. 6.

Fonsec. 5.
Metaph. cap.
8. q. 7. S. 15.

tureza humana, connotando o supposto Divino, entra no tal predicamento, e designado pelo nome Manoel, q *de formali*, segundo o Hebreo, dis a natureza Divina, connotando a humana, não entra no predicamento da substancia: logo em dizer o Padre Vieyra que fora fineza mayor de Christo lavar os pés a Judas como traydor, que lavarinhos como discipulo, arguhio com differença à opinião de Chrysostomo, porque Chrysostomo não se estendia a Judas traydor, e só se restringia a Judas discipulo: provo.

Vieyr. tom.
11. f. mihi
319.

Joan. c. 6. n.
71

Arsen. pre-
dic. Verbo
Anima in fi-
ne,

235 Não distinguio o Santo Doutor entre Judas, e Pedro, porque, dizendo que fora a mayor fineza de Christo lavar os pés aos Discipulos, comprehendeu nesta universal a todos naquella só razão, em que convinhaõ que era a razão de Discipulos: logo não olhou para a circumstancia da trayção, que fazia avultar a fineza; e esta foy a que o Padre Vieyra ponderou, mas com tanta energia, e discrição, que nos não fica mais lugar que tão sómente a declaralla, e seja com elle mesmo no Sermão das Tentações do Tomo 12.

236 Considera alli o Padre Vieyra a Judas não só com o demonio no coração, mas transformado no mesmo demonio: *Unus ex vobis diabolus est?* E repara notavelmente que conseguira o demonio no Cenaculo o que não soubera negociar no monte; no monte prometteu a Christo o Mundo todo pello ver prostrado aos seus pés, cá, transformando-se em Judas, teve a seus pés a Christo: esta mesma reflexão se acha no Padre Mariana no seu Arsenal predicavel, e reparando nesta mesma circumstancia, qué poderá negar q foy este muyto mayor excessõ, que o outro de lavar os pés aos Discipulos; quando Christo lavou os pés a Pedro vio-se humilhado a hum Santo, quando os lavou a Judas,

pro-

prostrou-se ao mesmo demonio : mais fes logo por Judas, q̃ por Pedro, pois para obrigar a este lavoulhe os pès, e para render a Judas prostrou-se a Lucifer : quem poderia com os olhos, já não digo da razão, mas da fé dar assenso a hum successo tão inaudito ? Se pelo demonio pretender parellhas no Empyreo foy lançado no fogo, se por intentar adorações no monte foy despresado de Christo, que pasmo, e que assombro seria ver o mesmo Christo prostrado aos pès do demonio ? Alli se vio a grandeza humilhada, a soberania abatida, passando a fineza não só a desperdiços de perolas nas correntes de seus olhos, mas de ouro no aureo das suas mãos : quem aqui não pasma, ou lhe falta a razão, ou a fé, eu não só pasmo, mas páro, porque não acho mais expressivos termos, que o silencio, e o assombro.

§. QUARTO.

Propõe-se, e defende-se o parecer, e a opinião do Reverendo Padre Antonio Vieyra, que tem ser a mayor fineza de Christo não pedir para si, mas para nós a correspondencia do amor, que nos tinha.

237 **R** Eferidas as opiniões principaes dos Doutores, propõe a sua o Reverendo Padre, dizendo que a mayor fineza de Christo nesta hora foy mandar que o amor, com que nos amou, fosse divida de nos amarmos : *Et vos debetis alter alterius lavare pedes* ; de sorte que não dis Christo servime, pois eu vos servi, amayme, pois eu vos amey, senão, pois eu vos amey amayvos, pois eu vos servi, servi-vos huns aos outros : *alter alterius* : Oh fineza digna sómente de hum homem Deos ! O amor dos homens

Lij. dis.

dis; ameyvos, pois amayme, o de Christo dis; ameyvos, pois amayvos: ameyvos, pois amayme he voz de interesse: ameyvos; pois amayvos he voz, posto que nunca ouvida, do verdadeyro, e só amor, isto he amar, o demais amar-se.

238 O amor humano, e muyto racional dis o que me deveis a mim, pagaymo a mim; o de Christo superior a toda a razão, e só igual a si mesmo, não dis o que me deveis a mim, pagaymo a mim, senão o que me deveis a mim, pagay-o a vós; isto ordenou o Senhor nesta hora para credito do seu mesmo coração, por isso o grande Secretario daquelle Divino Peyto, conhecendo a altura desta fineza, recomendou-a à eternidade nos seus escritos: *Si sic Deus dilexit nos, & nos debemus alterutrum diligere.* Amounos Christo em quanto Deos, e em quanto homem, ou como homem, e Deos juntamente; e o que daqui se segue, ou quis elle que se seguisse; he que nos amemos huns aos outros: traspasou Christo em nós o direyto do seu amor, e pelas escrituras deste traspasso: *Et vos debetis, & nos debemus*; todas as obrigações de o amarmos a elle são dividas de nos amarmos a nós, fes nos herdeyros das dividas do seu affecto, e seguio-se, que sendo elle o amante, nós havemos de ser os correspondidos: o amor, e a correspondencia são dous actos reciprocos, que sempre olhão mutuamente, de que se segue que, sendo amor de Christo para nós, devia ser a nossa correspondencia para Christo, porém o Divino Amante trocou esta ordem natural de tal maneyra, que o amor, e a correspondencia tudo quis que fosse nosso, e para nós; nós os amados, e nós os correspondidos; nós os amados, porque elle foy o que nos amou, e nós os correspondidos, porque nós somos os que nos havemos, e devemos amar: *Et vos debetis.*

Este

Ep. 1. Joan.
c. 4. n. 11.

APOLOGIA. 165

239 Este he o parecer do grande Vieyra, a que
 confeça não achar exemplo nem na Escritura, nem fó-
 ra della, e de cuja fineza dis não haver outra mayor,
 nem igual, e a meu parecer disse muyto bem o Reve-
 rendo Padre não só na primeyra, mas na segunda parte
 da Conclusão, entra agora o mesmo Vieyra a provar
 o seu pensamento com as palavras de Christo proferi-
 das nesta mesma occasião: *Mandatum novum do vobis, Joan. 13. n*
ut diligatis invicem, sicut dilexi vos, e repara com os 34.
 Doutores chamar Christo novo ao preceyto de nos
 amarmos huns aos outros, sendo que já na Ley anti-
 gua nos tinha mandado amar ao Proximo, e na Ley
 nova nos havia mandado tambem amar os inimigos;
 pois, se este preceyto ficava estabelecido em huma, e
 outra Ley, como chama Christo a este preceyto pre-
 ceyto novo: *Mandatum novum*? Responde literalmen-
 te ao Texto com o mesmo Texto, deyxando quator-
 ze opiniões, em que os Doutores se dividem para con-
 ciliar esta repugnancia; e dis finalmente assim o Padre
 Vieyra. Não só dis Christo: *Mandatum novum do vobis,*
ut diligatis invicem, mas acrescenta: *Sicut dilexi vos,*
ut & vos diligatis invicem, douvos hum mandamento
 novo, o qual he que vos ameishuns aos outros, como
 eu vos amey a vós, para que vós vos ameishuns a vós.
 De sorte que a novidade do mandamento, e do amor
 não está em os homens se amarem huns aos outros,
 está em que o amor, com que se amarem, seja paga do
 amor, com que Christo os amou: *Sicut dilexi vos, ut*
& vos diligatis invicem. Este he o amor novo, e o
 mandamento novo: *Mandatum novum do vobis*: por-
 que nem Deos deu nunca tal preceyto, nem Christo
 ensinou nunca tal doutrina, nem os homens imaginã-
 raõ nunca tal amor. Esta he a asserção do Reverendo

Padre , ouçamos agora como a entendeu , e glozou a Reverenda Senhora:

Propõe-se a intelligencia da Reverenda Senhora à cerca da opinião de Vieyra , que se refuta , e convence de erronea.

240 **P** Rimeyramente depois de exposta a opinião de Vieyra lhe levanta a M. Soror Joanna o mayor testemunho , que ainda se escreveu em papel ; e he que o Reverendo Padre do Texto: *Et vos deberis alter alterius lavare pedes* , inferira que Christo não quer que o amemos , senão que nos amemos huns aos outros ; Conclusão na verdade temeraria , heretica , e ridicula , digna sómente de Calvino , e Luthero , mas não da santidade , juiso , e letras do Padre Antonio Vieyra ; lea-se , e muytas vezes , o discurso passado , e achar-se-ha que a asserção do Padre Vieyra se resolve só em que Christo por fineza do seu amor não quis fazer da sua mesma fineza argumento para o amarmos a elle , senão para nos amarmos a nós , isto he o que dis , e não dis mais ; não dis que o não amemos a elle , senão que nos amemos a nós para pagarmos o que lhe devemos a elle : nem aquella consequência , ou absurdo se pòde seguir do que sobre o Texto notou o Reverendo Padre , e senão proponhamos distintamente as suas proposições.

PIMEYRA PROPOSICAM.

Christo quis que o amor, com que nos amou, fosse dividida de nos amarmos.

241 **D**Esta proposição o que se segue he: logo Christo não nos quis obrigar por meyo do seu amor a que o amássemos a elle, senão a q̃ nos amássemos a nós; porẽm não se segue a barbaridade: logo Christo não quer que o amemos? Sim quer que o amemos, mas não nos amou por essa razão, nem quis obrigar a nossa affecção por meyo das suas finezas, o que tudo pòde estar com a vontade de ser amado. Agradece David a Berzellay o favor, que lhe havia feyto no tempo da sua perseguição, e convida-o para a sua Corte, e para o seu paço; o bom velho porẽm, que já naquella idade larga tinha bastantes experiencias das grandezas do Mundo, recusou generosamente o valimento de David, pedindo para seu filho toda a boa correspondencia: *Est autem servus tuus Chamaan, ipse vadat tecum, Domine mi Rex & fac ei quid quid tibi bonum videtur.* Condescendeu David com a vontade de Berzellay, e disse assim ao bom velho: *Mecum transeat Chamaan, & ego faciam tibi quidquid tibi placuerit,* visto que tu, ó Berzellay, queres para teu filho a boa correspondencia, q̃ devo ao teu affecto, venha comigo para a Corte, e lhe prometto fazer o que tu quizeres; mas adverte que quanto me pedires, tudo has de conseguir: *Et omne, quod petieris à me, impetrabis.* Aqui reparo.

Lib. 2. Reg.
c. 19. n. 37.

242 Se Berzellay pede para o filho a paga do seu amor, e David tem consentido nisso; como torna Da-

vid a protestar a correspondencia com Berzellay? Por que entendeu muyto bem que a paga renunciada no filho não o desobrigava da correspondencia ao pay: logo, ainda que Christo renunciou em nós as acçoens do seu amor, nem por isso se deve inferir que recusou o nosso affecto, e a razão dá o mesmo Vieyra naquella distincção, que aqui mesmo observa entre o amor Divino, e o amor humano; *no amor dos homens*, dis elle; *em que o ciúme se reputa fineza*, hum amor leva sempre por condição dous aborrecimentos, porque quando vos amão he com condição de não amardes a outrem, nem outrem amarvos a vós: pelo contrario o amor de Christo leva por obrigação dous amores, porque nos ama com preceyto de que cada hum de nós ame a todos, e de que todos amem a cada hum de nós; em cujos termos se deve observar muyto que, contrapondo o Padre Vieyra o amor humano ao Divino, falando do humano, dis q̃ quem ama, quer que o amem, e falando do Divino por contraposição, não dis que amando-nos Christo não quer q̃ o amemos, e o q̃ affirma he que nos obriga com o seu amor a amarnos mutuamente huns aos outros, porque, como asima dizia, esta he a differença de hum amor a outro, o humano não admite companhia no querer, nem participação no amor. Raquel de tal sorte queria q̃ Jacob a amasse, q̃ não amasse a Lia; Sara de sorte zelava os affectos de Abraão, q̃ excludio a Agar: o amor Divino porèm não só quer, mas manda expressamente que amemos a Deos, e juntamente ao proximo, e com tal dependencia entre hum, e outro preceyto, que na falta de hum se quebraão ambos.

243 Quando Moysés desceu do monte com a Ley escrita nas duas taboas dis o Sagrado Texto que, vendo o Povo idolatra, quebrara no pé do monte as

APOLOGIA. 169

taboas da Ley: *Confregit eas ad radicem montis.* Estranha resolução de Moysés! Que quebrasse a primeira taboa, em que se continhão os preceytos, que respeitavaõ o amor de Deos, bem está, porque contra este preceyto tinha procedido o Povo adorando o bezerro; mas a segunda, que continha os preceytos, que respeitavaõ ao amor do Proximo, quando no amor do Proximo não tinhão peccado os Hebreos? Sim, responde o nosso Sylveyra, porque são tão dependentes estes dous preceytos, que na quebra hum perigaõ ambos; nunca o amor de Deos correu fortuna, que o do Proximo não padecesse naufragio, por isso Moysés vendo hum preceyto quebrado, quebrou ambas as taboas: *Confregit eas.* He o que dis São João na sua Canonica: *Si quis dixerit quoniam diligo Deum, & fratrem suum oderit, mendax est.*

Exod. 31. 2.

19.

Sylv tom. 5.

lib. 7. cap. 15.

q. 3. n. 19.

Joan. Ep. 14

c. 4. n. 20.

244 Esta doutrina, que a Reverenda Senhora reconhece no seu papel, seria tal vez escondida ao Padre Vieyra? Poderia entrar no juizo do Reverendo Padre que Christo mandandonos amar ao Proximo, não queria que o amassemos? Só a Reverenda Senhora o chegou a dizer, sendo porèm a verdade do caso que o Padre Vieyra sómente dis que de amarnos Christo a nós não quis fazer argumento para o amarmos a elle, mas sim para nos amarmos huns aos outros; amounos não com os olhos em si para ser amado, senão com os olhos em nós para nos amarmos; não cõ os olhos em si para se ver correspõdido, senão com os olhos em nós para nos ver affeyçoados; quis-nos amantes sem a conveniencia de ser amado: *Et vos debetis alter alterius, &c. Ut diligatis invicem, &c.*

SEGUN-

SEGUNDA PROPOSIC,AM.

Christo traspassou em nós todo o direyto do seu amor, e pelas escripturas deste traspasso todas as obrigações de o amarmos a elle são devidas de nos amarmos a nós.

245 **E**sta he a segunda proposição do Padre Vieyra; e o que se segue della he: logo Christo com o amor, que me teve, não me obrigou a amallo, senão ao Proximo; de sorte que, se eu não amar a Christo porque me amou nesta occasião, não pecco contra o novo preceyto, porque o preceyto não foy de amar a Christo pelo que Christo me ama, senão de amar ao Proximo em correspondencia ao amor de Christo. Explicou-se genuinamente o Reverendo Padre nas palavras, que se seguem: fez-nos Christo herdeyros das dividas do seu amor; não disse das dividas da sua Omnipotencia, com a qual nos creou, e preciou o nosso affecto como creaturas suas, no que claramente se deu a entender o Padre Vieyra depois de explicar-se tanto: porque, concorrendo em Deos infinitos motivos para o amarmos, como era a sua Bondade essencial, a sua perfeição, e o seu mesmo affecto, e tudo o mais, que nenhum entendimento pòde alcançar; nas ultimas horas da sua vida rezervou para si o nosso amor pelos outros motivos, que temos para o amar, e só da obrigação de o amarmos, porque nos ama, ce-deu finalmente, querendo pela cessão deste direyto que pedistemos, e pagassemos huns aos outros o amor, que lhe deviamos a elle.

246 He isto huma cousa tão clara, que ainda quem

quem não quizer por forsa o ha de entender ; estamos em ponto juridico , e assim com hũa resolução de Direyto nos havemos de explicar. He certo , como ensinava a Jurisprudencia , que á cerca da mesma cousa me podem competir varias acções para effeyto de a conseguir , porque , supposto a cousa não possa ser minha mais que huma vez , para havella posso ter muytos me-
yos, assim o dis o Jurisconsulto na Ley *Et an eadem* 14.

D. de exception. rei judic. Neque enim amplius quam semel res mea esse potest, sapius tamen deberi potest.

E na L. *Non ut ex pluribus* 159. *D. de R. Jur.* e outras muytas : ve-se isto naquelle, a quem a mesma cou-
sa foy juntamente doada , legada, e vendida , porque a pòde pedir, e haver por meyo da acção *Exempto, Legati*, ou por virtude da doação ; mas, se este tal recusar a doação, não he visto recusar a coufa, porque a pò-
de obter pela acção de compra, os Causidicos estão a ca-
da hora desistindo da acção já intentada , sem que de-
fistão da causa , o que lhes he permittido , estando a
causa *re integra* , como dis a sua praxe : pois, se eu de-
sistindo de huma das acções para haver a coufa , não sou
visto desistir della, bein se segue que não desistio Chris-
to do nosso affecto , ainda que desistio de huma das ac-
ções para obrigarallo , que era o seu mesmo amor : Se na
frase da Escritura , nota Vieyra , quando Deos dis que
quer huma coufa , e não outra , não quer dizer que de-
siste da outra totalmente, mas que quer mais a primey-
ra ; que juiso ha de inferir que Deos não quer o nosso
amor, visto que em satisfação do amor, que nos teve,
nos manda, não que o amemos a elle , senão huns
aos outros : *Ut diligatis invicem* ?

247 A renuncia nem em Direyto se presume ,
havendo conjectura , que persuada o contrario , e para

L. possideri

3. §. Ex plu-

ribus 4. D.

de Acq. pos.

L. Pupilli 96

§ cum eod.

D. de Sol.

L. Non est

novum 10.

D. de Act.

empti. l. g.

neralit. 5. D.

de Fidejuf.

L. haeres 11.

D. eod. & fi-

mil.

Vieyr. tom.

2. f. mihi

116.

Barb. in col.

lect. ad cap.

8. de Const.

n. 1.

ser

fer prejudicial deve ser expressa : logo de Christo manda
 dar que em satisfação do amor, que lhe devíamos a elle,
 nos amássemos a nós , não se pôde dizer que renunci-
 ciou a nossa correspondencia, e muyto menos que a
 não quer ; não a pos em preceyto sim , mas deyxar de
 querella não consta. Nesta evidencia se fas digna de
 censura a muyta ociosidade, com que a Reverenda Se-
 nhora se cansa em provar com demasiada largueza, que
 o mel he doce, digo que Deos quer, e manda, que o a-
 memos a elle primeyro que tudo , e sobre tudo ; cousa
 he certa , clara ; e evidente ; mas alhea do assumpto :
 porque para ferir o ponto devia a Reverenda Senhora
 provar que de Christo nos não pôr preceyto de o a-
 marmos por nos ter amado , se ieguia não querer que
 o amássemos , mas , como a prova he neste caso im-
 possível, todo o discurso vem a ficar quimerico.

247 Paremos agora a ouvir huma distincção, que
 fas a Reverenda Senhora , e em que cuyda ter conveni-
 cido o Padre Vieyra ; versa ella entre a corresponden-
 cia, e utilidade da mesma correspondencia; os homens,
 dis , querem a correspondencia como bem proprio.
 Christo quis a correspondencia para bem dos homens,
 não renunciou a correspondencia do seu amor, senão
 a utilidade dessa mesma correspondencia , porque a
 correspondencia quis Christo para si, e a utilidade para
 nós: esta distincção, dis ella , não percebeu o Padre
 Vieyra, supposto que andou perto da sua percepção; via
 a Christo desinteressado , e persuadio-se a que não quis
 ser correspondido, sendo que quis ser correspondido, e
 só não quis a utilidade dessa correspondencia : isto em
 summa dis a Reverenda Senhora. Entremos porém a
 examinar se no que dis o Padre Vieyra está fundada es-
 ta mesma distincção ; para o que havemos de suppor
 com

com os Jurisconsultos que quando Pedro cede em Paulo a acção, que tem contra Ticio, Pedro cedente fica com a acção directa, e Paulo cessionario com a acção util; isto he, com a utilidade da acção de Pedro, pois por virtude da cessão recebe a paga: o que supposto.

249 Vamos agora à proposição de Vieyra, Christo traspassou em nós, isto he, cedeu em nós (porque ceder, e traspassar tudo he o mesmo) todo o direyto do seu amor; pois, se Christo cedeu em nós o direyto do seu amor, Christo cedente ficou com a acção directa, e nós como cessionarios ficamos com a utilidade da acção; percebeu logo o Reverendo Padre aquella escondida distincção, pois os termos, porque fala, se resolvem nisto mesmo: porèm o Padre Vieyra passou a mais, e disse tão escondida, como engenhosamente que Christo quis para nós a mesma correspondencia, que lhe devemos ao seu affecto, ordenando finalmente que nos pagassemos huns a outros a divida, em que lhe estavamos por causa do seu amor, isto he o q̃ dis o Padre Vieyra, chamandolhe com razão a mayor fineza do amor de Christo: porque, ainda que o Divino Mestre não possa receber de nós alguma utilidade, q̃ persuada interesseyro o amor, com tudo o seu amor pòde parecer mais, ou menos fino segundo os respeytos, que o movem; e porq̃ só o podia mover a amarnos a nossa correspondencia, o nosso merecimento, ou o nosso affecto, foy tão generoso o seu coração, que para mais engrandecer a fineza cedeu da paga; amounos não para q̃ o houvessemos de amar, senão porq̃ quis amarnos; não porque o movesse a nossa correspondencia, pois cedeu da mesma correspondencia para qualificar o amor.

250 *In hoc est charitas*, dizia o Evangelista Fenis, *non quasi nos dilexerimus Deum, sed quoniam ipse prior dilexit*

L. quis ergo
in fin. & ibi.
glos. D. de
Pecul. cum
multis Ti-
raq. A. Costa.
Fab. et alris
apud Oleam
de cel. T. 3.
q. 1. n. 3.

L. quod si
servos. S.
Idem labeo
D. de in ren
vert. l. pecu.
l. f. e. manda
l. in deposti
ti D. de re
jud. l. item
cum l. sequ.
D. de alien.
jud l. 2. c. de
litig. &c.

Epr Ioan
c. 4. n. 10.
& n. 19.

Nisse. Hom.
1. in Cantic.

Alp. ia 1.
Ep. Joan. c.
4. n. 10.

dilexit nos. Sabeis em que esteve a summa fineza do amor do Verbo, esteve na prioridade do seu amor; não nos amou porque nós o amavamos, ou para que o amássemos, porque sem respeyto ao nosso affecto, e com renuncia da nossa correspondencia ostêtuou primeyro o seu ardor: *Ipsè prior dilexit nos.* A esperanza de ser amado, dis Nissen, acende o fogo, e a affeyção do amante: *Spes enim, qua speratur fore ut redametur, amatorem ardentiori afficit desiderio.* Mas, se isto succede no amor humano, não passa assim no amor Divino; via Christo que entre os homens, a quem amava, havia hum Pedro, que havia de corresponderlhe, e hum Judas, que havia de entregallo, e que faria nesta batalha o amor? Causa notavel por certo! Olhando para a correspondencia de Pedro renunciou-a, para que foubesse o Mundo que a correspondencia de Pedro não era causa do amor de Christo; olhou para a trayção de Judas, e à vista da trayção reforçou o affecto, para que visse o mesmo Mundo que a nossa ingratidão he o flabelllo do amor Divino: *Odium Deo, est flabellum charitatis*, de sorte que assim como a ingratidão de Judas não fes com Christo q̃ o aborrecesse, assim a correspondencia de Pedro não foy causa para que Christo o amasse: do amor de Pedro não fes causa, e do odio de Judas não fes caso, amou a este a pesar do odio, e amou a Pedro sem pesar o amor; tudo isto quer dizer aquelle *Prior dilexit nos.*

251 Que bellamente decifrou este conceyto o Evangelista Fenis naquellas duas proposições do amor: *Cum dilexisset suos, qui erant in Mundo, in finem dilexit eos.* A causa, porque Christo amou os homens no fim, foy pellos ter amado no principio, esta, razão do Evangelista he a mesma, que ensinao as Escolas, por-
que

que, como em Deos não possa haver mudança, por for-
 ça, havia sempre amar, visto que amou huma vez;
 mas eu reparo em dar o Evangelista por causa do amor
 no fim, o amor do mesmo Christo no principio: a-
 mounos agora, porque nos amou então: *Cum dilexif-
 set: dilexit*? Sim, porque o amor de Christo não podia
 ter outra causa mais que a si mesmo, se nos amasse por-
 que o tínhamos amado, degenerara em correspon-
 dência, se nos amasse para que o amássemos, degenerara
 em esperança; sayba-se pois que nem foy es-
 perança, nem podia ser correspondencia, porque não teve mais
 motivo para amarnos que amarnos; foy hum amor,
 que não teve porque, nem para que, foy hum amor, que
 não teve causa, nem esperou satisfação; como amasse
 amou, dis S. João, e não dis mais, porque a causa do seu
 affecto, e a consequencia do seu amor foy o mesmo a-
 mor: *Cum dilexisset*, eis ahi o antecedente: *dilexit*:
 eis ahi a consequencia: *Cum dilexisset* eis ahi a causa:
dilexit: eis ahi o affecto: *Cum dilexisset* eis ahi o por-
 que: *dilexit* eis ahi o para que.

252 E que à vista de hum excessão tão grande se
 atrevesse a Reverenda Senhora a dizer que esta renun-
 cia da nossa correspondencia não podia ser fineza do a-
 mor do Verbo? Sem duvida que isto antes parece con-
 tradizer a razão, que ceder à verdade. Quando Jona-
 thas verificou a David por tantos argumentos a fineza
 do seu amor, solicitou juntamente a sua corresponden-
 cia, e he muyto de reparar no q̃ disse o mesmo Jonathas:
Et si vixero, facies mihi misericordiam Domini; si au-
te mortuus fuero, non auferes misericordiam tuam à do-
mo meo: se eu viver, quero q̃ me pagueis a mim o amor,
 que vos tenho, e se passar para a outra vida, responde-
 reis aos meus descendentes com o mesmo affecto: de

Lib. 1. Reg.
 c. 10 nn. 14.
 & 15.

maneyra que só por morte resolveu Jonathas ceder da correspondencia de David, mas ainda neste caso trespassou nos seus descendentes o seu direyto: poderá haver coração tão fino, que ame sem nenhum interesse, mas que se resolva a amar renunciando a correspondencia, nenhum houve senão o de Christo, não foy como Jonathas, ainda que Principe, que com preferencia aos mais quis q̃ o correspondessem primeyro, foy como elle só, que chegou a empenhar o affecto não para nos ter amantes, senão para nos ver amados: *Ut diligatis invicem, sicut dilexi vos.*

253 Bem ley que na Filozofia humana he alheia da arte esta nova consequencia; pois amay-vos, visto eu vos amar, porém como Christo discorria ao Divino superior a toda a razão, dos motivos de o amarmos a elle fes motivo para nos amarmos a nós; empenhe-se Jonathas em ponderar as suas finezas para ter a David amante, que o nosso Jesus todo está empenhado não em ser querido, mas em nos ter queridos, estranha fineza na verdade nunca vista já mais em coração humano; atè os meſmos fabulozos, que com liberdade do juízo discorriaõ na vontade, tiverão por impraticavel esta nova fineza; considerarão a Dido louca nas más correspondencias de Eneas, porque ver a vontade queyxosa he materia para perder o juízo; dizem mais que pela pouca correspondencia de Pico se convertera em rio a desvelada Canente, tal ves porque as más correspondencias obrigão o coração a rios de lagrymas, finalmente mudarão em Gyraſol a Clicie; porque Apollo não respondeu com excessos, porq̃ era impossivel mudar-se Apollo, e ficar Clicie sem mudança; isto escreverão os Poetas, assentando como impossivel que pudesse haver amor sem olhar correspondencia.

Porém

254 Porém o amor de Christo foy fino tão extremamente, q̃ sobre não esperar a nossa correspondencia chegou a renuncialla, todos aquelles excessos, que vimos no Cenaculo, todas aquellas finezas, que experimentamos naquella hora, bem que canonizavaõ a Christo amante, mostravaõ a perpetuidade do seu affecto; não pedia como Jonathas a David que fosse seu amante, senão que fossemos os amados; Jonathas na condição de morrer pedio para os seus o amor de David, Christo na hora da sua morte perpetuou nos amados o seu mesmo amor, isso dizem com energia, não sey se ponderada, aquellas palavras do mesmo Christo: *Ut diligatis invicem, sicut dilexi vos*; amay-vos como eu vos amey, e q̃ quer isto dizer? Nada menos q̃ por via da substituição fique eternizado aquelle amor singular: heyde morrer, dis Christo, e para que com a minha morte não cesse a minha fineza, suppraõ os homens a minha falta, continuem amando-se sem outro fim, que serem amados, pois eu os amey sem outro motivo que ser amante; veja-se que com o fim da minha vida não tem fim o meu amor, amey por amallos, pois amem-se para serem amados, que só desta sorte se veráõ o affecto mais fino, e o amor sem fim: *In finem sine fine dilexit.*

Apud Sylv.

255 Mas reparemos nisto mesmo; amou Christo aos homens no fim, mas sem fim: bem sey que o pensamento de quem expos a palavra foy inculcar a perpetuidade do amor, mas eu tambem acho que ennobrece o affecto; amar sem fim he o mesmo, que não dirigir a algum fim o amor, e tal foy o amor de Christo, podia o mover ou a nossa correspondencia, ou o nosso affecto; se o nosso affecto, amaranos a nós, porque o amavamos a elle; se a nossa correspondencia, pello

M

amar.

amar-mos a elle, amaranos a nós; e, para q̃ se viſſe que era alhea deſtes reſpeytos aquella aſſeyção Divina, ſobre ſe ver offendido renunciou a correſpondencia, ficando deſta ſorte puro ſem miſtura de reſpeyto aquelle amor não ſó puro, mas ſingular; quem ama porque o amaõ, obriga-ſe da cauſa, ſerã correſpondencia, mas não amor: quem ama para que o amem, perſuade-ſe da correſpondencia, ſerã intereſſe, fineza não; amor intereſſeyro deſgenera de amor, amor que correſponde, nunca foy fino, áquelle a conveniencia o attrahe, a eſte a correſpondencia o liga; amor com liga he ouro com fezes, amor atado he prata com liga; diga-ſe pois do amor de Chriſto que de ſorte ſe apurou na fineza, que excede a toda a razão; a razão ſempre obra com fim, o amor nunca o ha de ter: *Sine fine dilexit.*

Abbas in c.
Quoties 1.
col. 2. y. eſt
etiam, n. 5.
de Teſtib.
Alex. Conf.
78. apud Gra-
cian. Diſcep.
For c. 200.
p. 44.

Alap. in cap
5 ad Rom.
D. 8.

256 Nada digo, que ſeja contrario à boa Filoſofia; ſuperior a ella fim, contrario não. Duas caſtas de amor diſtinguem as Eſcolas, hum, a que chamão *amor ami-
citia*, outro a que chamão *amor concupiſcentia*; aquelle he mais nobre, porque para na bondade do objecto amado, eſte não tanto, porque ſe termina na utilidade do ſugeyto amante; eſta utilidade lhe affronta a nobreza, e por iſſo o outro amor dizem que aperſeyçoa a vontade em quanto affectiva, eſte he o mais nobre, e mais heroyco amor, que reconhecem as Eſcolas; mas nem ellas meſmas me poderaõ negar que foy muyto mayor a fidalguia, e nobreza do amor de Chriſto neſta hora por tantos titulos ſua, pois o não moveu a bondade do objecto, ſenaõ a bondade do ſugeyto, não o moveu o merecimento dos amados ſenaõ a fineza do amante: *Ratio enim amandi in Deo* diſcorreu altamente o Alapide, *petitur, & fundatur non in objecto amato, ſed in ipſo Deo amante*; de ſorte que

APOLOGIA. 179

que a summa perfeição do amor Divino he a causa formal de tão estranho excessõ sem outro motivo, sem outra causa, sem outro respeyto : he o que tambem notou S. Bernardo : *Amat Deus; nec aliunde habet unde amet, sed ipse est unde amat.* D. Bern. Ep. ad Roman.

257. Quando a bondade do objecto he causa do amor, he o amor necessario, porque a vontade não se pôde negar ao que he bom; quando a utilidade do amante inclina a vontade, já o amor he interesse, porque o interesse funda a utilidade; isto concorre em qualquer amor, por grande que seja, porém o amor de Christo, prescindindo destes respeytos, nesta hora do seu amor nem amou necessitado, nem amou interesseiro; interesseiro não, porque cedeu a paga, necessitado tambem não, porq̃ não teve motivo; grande amor na verdade, e tão grande, que excede toda a fineza: lá recomendava S. Ambrosio a Sisinnio que, pois o amava tanto, o amasse tambem a elle : *Et nos dilige, quia nos te diligimus.* D. Amb. in Epist. Esta he a clausula, com que o Santo Doutor termina a mayor parte das suas Epistolas, porque não ha coraçã, que ame sem os olhos no amor; só em Christo se limitou esta regra, porque só de Christo havia de ser a fineza.

Propõe-se, & refuta-se o argumento, com que a Reverenda Senhora quer provar que não pode ser fineza de Christo renunciar a nossa correspondencia.

258. **A** Correspondencia dos homens, dis ella, não tras a Christo nenhuma utilidade: logo na sua renuncia não pôde caber fineza, porque se não pôde dizer que fas muyto quem deyxá nada;

Mij

assim

assim argue a Reverenda Senhora, mas he porque lhe esqueceu pensar (ao mesmo tempo que o estava provando) o quanto estima Christo o nosso amor; nos homens, em que a vontade respeyta o util, não será fineza deyxar nada, porque medem as finezas pela sua utilidade, em Christo, que só estima o bem, claro está que renunciando o nosso amor fas muyto, porque estima a bondade do nosso amor: o amor do que se ama, dis o Padre Vieyra, prova-se pelo amor do q se deyxar: logo amando Christo sobre tudo o nosso amor para comfigo, que podia deyxar por amor dos homens mais que o mesmo amor, acreditando o ser amante com a renuncia de ser amado; confeco que as nossas finezas não trazem a Christo utilidade, que se dis interesse, e que todos nds a seu respeyto, ainda depois de o servir: mos bem, nos havemos reputar inuteis: *Servi in-*
utiles sumus; mas daqui mesmo podia a Reverenda Se-
 nhora entrar com muyta facilidade no verdadeyro co-
 nhecimento do que dizemos.

259 He certo q Christo estima muyto as nossas finezas, assim o deyxou escrito por São Lucas, confeçan-
 do que se alegrava muyto com a penitencia dos pec-
 cadores; assim o mostrou em casa de Simão, reputan-
 do em muyto as finezas da Magdalena, o mesmo consta de toda a Escritura, em que se não acha pagina, que não persuada o amor de Deos: este gosto pois he sem duvida que ha de assentar sobre alguma qualidade das finezas, pela qual ellas se fazem agradaveis a Deos, e assim he, porque assenta na honestidade, e bondade moral das mesmas finezas; assim o disse o mesmo Senhor falando das finezas da Magdalena: *Bonum opus operata est*; agora ao ponto; a bondade da fineza a respeyto de Deos he o mesmo na estimação, que a utilidade della

Vieyr. tom.
1.

Luc. 17. n.
30.

Vieyr. tom.
2. fol. 115.

Marth. 26. n.
10.

APOLOGIA. 181

della a respeyto do homem, porque, se o homem julga boa a fineza pela razão de util, Deos respeyta como util a fineza pela razão de boa; logo o mesmo se deve entender que fas Deos renunciando a nossa correspondencia como boa, que o homem renunciando a correspondencia como util, e se he muyto fazer pouco caso da utilidade propria, como pòde ser pouco renunciar a correspondencia alhea?

260 Para corroborar com alguma formalidade o que fica dito, havemos de advertir que estas palavras *utilidade, e conveniencia* significão cousa transcendente, e se predicão não só do interesse, mas do gosto; igualmente dizemos que he conveniente, ou util aquilo, que se conforma com a nossa vontade, que aquillo, que se conforma com a nossa ambição; nestes termos já podemos sem rebugo chamar uteis para Christo as finezas dos homens, são uteis não porque se conformem com alguma ambição, senão com a sua vontade; são uteis não porque dellas lhe resulte interesse, senão gosto; e que tendo-o Christo tão grande em ser amado dos homens, cedesse deste gosto por ver os homens mais amados: *Ut diligatis invicem*? Não sey que possã haver coração tão duro, que desconhega neste caso a fineza do amor de Christo.

261 Mas apertemos mais este argumento, e supposto que os homens cedendo da fineza renuncião a utilidade, e Christo renunciando a correspondencia cede do gosto, mayor he a fineza de Christo que a dos homens, porque mais fas quem renuncia o gosto, que quem renuncia a utilidade: diga-o o mesmo Deos que só sabe avaliar as finezas dos homens, quando Abrahão com espanto da natureza, tendo por espectáculo o Ceo, por theatro a terra, hia a descarregar o golpe

Mij

para

Genes. 22. n.

12.

Alap. hic.

para sacrificar o filho, rompeu o mesmo Deos nestas notaveis palavras: *Nunc cognovi quod amas Deum*; assim os Doutores comumente: agora conheço q me amas: no tavel dizer por certo, e em Deos, que he advertencia summa; muyto mais notavel: pouco ha que Abrahaõ deyxou a caza, os parentes, e a patria por obedecer a Deos, peregrino; fineza tão grande pelas circunstancias concurrentes, que não acabão de encare-

Phil. Mend.

tom. 3. in 1.

Reg. cap. 14.

n. 1. S. 2. n. 1.

Annot. 10.

Genes. supri.

n. 2.

cella os Padres; em que esteve logo o excessõ do sacrificio para preferir ao desterro, e dizerse que nesta acção provou o Patriarca o seu affecto: *Nunc cognovi quod amas Deum*? Em que nõ desterro deyxou a conveniencia largando a caza, no sacrificio porẽm cortou pelo gosto offerecendo o filho, que amava: *Tolle filium tuum, quem diligis*; e he tanto mais heroyca fineza renunciar o gosto, do q a utilidade, que à vista daquelle sacrificio ficou a perder de vista qualquer fineza: *Nunc cognovi quod amas Deum, & non pepercisti*, vay a razão do Texto, *Unigenito filio tue propter me*.

262 Por isso quando os Apostolos deyxáraõ tudo

Marth 19. n.

28.

Joan. 14. n.

28.

por amor de Christo, não lhes premiou o Senhora deyxar, senão o sequito: *Vos, qui sequuti estis me, sedebitis*. E quando se houve de apartar delles duvidou lhe do amor: *Si diligeretis me gauderetis utique*. Pois agora duvida Christo da affeyção de huns homens, que tem renunciado tudo por seu respeyto? Sim, porque na renuncia dos bens cediaõ do interesse, e quem deyxar o interesse, não se califica de fino, por isso Christo premiando lhes o sequito, não olhou para a deyxar: *Vos, qui sequuti estis me, sedebitis*, pelo contrario em sacrificar o gosto proprio se acredita o amor, e como os Discipulos na partida do Verbo senão resolviao a sacrificar o gosto de o ter com si, por isso o Senhor lhes duvi-

duvidou o affecto: *Si diligeretis*, quando deyxaraõ o Mundo por amor de Christo fizeraõ pouco deyxando muyto, quando Christo os deyxou por amor do Pay, nada fizeraõ, não reprimiudo o gosto; acolá não se segrou o affecto, aqui duvidou-se delle: *Si diligeretis*. 263. Ponham-se agora de huma parte os homens renunciando as correspondencias do seu amor, e nisso mesmo a utilidade dellas; da outra parte o mesmo Christo cedendo do gosto, que tem com as nossas correspondencias, fazem muyto os homens? Sim, dis a Reverenda Senhora, porque desprezaõ a utilidade, logo mais fas Christo, porque sacrifica o gosto, que sendo tanta a sua complacencia em se ver correspondido, cedesse da nossa correspondencia! que nos amasse sem os olhos no nosso amor, mas no seu! que empenhasse as finezas de amante não por se ver amado, senão por nos ver amados! Não pôde subir a mais o ponto da fineza, nem se pôde discorrer mais em materias de amor; fique logo para trofeo immortal do amor Divino estampada no nosso assombro aquella famosa letra: *Ut diligatis invicem, sicut dilexi vos*.

264. Temos provada a nossa Conclusão, e porque o Padre Vieyra accrecentou que em toda a Escritura senão achava exemplo de semelhante fineza como a de Christo renunciando nos homens a correspondencia do seu affecto, empenha-se a Reverenda Senhora em lhe dar prova, e exemplo; e creyo que correria toda a Escritura pelo empenho, que tinha, não tras porém mais que hum só lugar, mas de qualidade, q̃ bastasse para haver refutar-se, o lugar he este, exposto nesta fórma. Marou Absalaõ a Amnon pelo estupro de Thamar, por cujo fraticidio intenta David matar a Absalaõ; rebella-se depois o mesmo Absalaõ contra David

vid, e pondo-se este em campanha, paila o decreto de que ninguém mate a Absalão, e porque Joab contra-veyo ao decreto, matando-o às lançadas, entra David a desfazer-se em prantos: este o caso, sobre o qual discorre assim a Reverenda Senhora. No fratricidio aggravava Absalão a Amnon na rebellião a David; e com tudo dissimula David o seu aggravamento, e não pode dissimular o de Amnon, sentindo mais a crueldade do filho a respeito do irmão, que a respeito de si mesmo: logo, (inere ella) queria David a correspondencia do seu amor não para si, senão para Amnon, e aqui está a prova na Escritura da fineza, que se pondêra.

26; Bem tirada consequencia na verdade! Mas nesta fôrma podia achar muytos Textos na mesma Escritura; de sorte que por David dissimular os agravos de Absalão contra elle, e não a morte, que deu a Amnon, se infere que queria para Amnon as correspondencias do seu affecto? E como podiaõ ter lugar as correspondencias com Amnon, se elle já estava morto? e donde se tira que este era o intento de David? Em fim eu confesso que não chego a perceber a viveza deste discurso, e creyo que o mesmo succederá a todos os que o lerem, para que fique mais autentica a asserção do Reverendo Padre, havendo-se por incontroverso que de semelhante fineza não há prova, nem houve exemplo, e que de todas as finezas de Christo, sendo a ausencia mayor que a morte, a privação da vista mayor que a presença; o lavatorio do traydôr que o lavatorio dos Discipulos, a suprema, e mayor de todas no ultimo fim da sua vida Santissima foy o renunciar, e ceder em nós as correspondencias do seu amor.

Propõe-se, e convence-se o parecer da Reverenda Senhora, que tem ser a mayor fineza do amor Divino os beneficios negativos.

266

COm toda a brevidade trataremos este ponto, tanto por ser fóra do assumpto, como por não necessitar de muyto empenho a sua extravagancia; dis pois a Reverenda Senhora que a mayor fineza do amor Divino consiste nos beneficios negativos, isto he, em deyxar de nos fazer aquelles beneficios, e de dar aquelles auxilios, que sabe nos não haõ de aproveytar, antes se haõ de converter em nosso dano, porque nos haõ de servir de cargos no Juiso final, conforme o que disse o mesmo Christo falando com Bethsaída, e Corozain: *Vae tibi Corozain, vae tibi Bethsaída, quia, si in Tyro, & Sydone facta essent virtutes, quae factae sunt in vobis, olim in cilicio, & cinere poenitentiam egissent. Veruntamen dico vobis: Tyro, & Sydoni remissius erit in die iudicii, quam vobis;* o que tambem notou S. Gregorio Papa, dizendo que haõ de ser mais gravemente julgados aquelles, que neste Mundo receberaõ mais auxilios: concorrem nesta fineza, dis ella, aquelles dous termos, que elevaõ huma fineza ao summo grao, que vem a ser da parte do amante a difficuldade, que a não pòde haver mayor para Deos, que suspender a torrente da sua liberalidade, deyxando de nos fazer beneficios por nos serem perniciosos; e da parte dos amados a utilidade, pois no Juiso final não feraõ tão severamente punidos aquelles, a quem senaõ conferiraõ mais auxilios: isto he em summa o que dis a Reverenda Senhora.

267 E desta sua doutrina se seguem tantas consequencias,

Matth. cap.
11. n. 16.

quencias, como absurdos; e a primeyra, que se segue; he que menos deve a Deos hum Christão, que hum Tapuya; e que mais beneficio fas ao Tapuya, a quem permite a escassa lus do conhecimento natural, que ao Christão, a quem dá auxilios na prègação, e nas inspirações; he verdade que o Christão se perde, e que os auxilios desprezados haõ de ser mayor cargo no Juizo final, mas que fas a respeyto de Deos essa desgraça do Christão, se com elle se mostrou o mesmo Deos mais benefico, que com o Gentio? Segue-se tambem em segundo lugar outra galante consequencia, e vem a ser, que supposto he mayor fineza a subtracção dos auxilios àquelle, que se ha de condenar; mais deve este a Deos que o outro, a quem deu o auxilio efficás para a sua salvação, porque esta, dis a Reverenda Senhora, não he fineza tão grande, como a outra; segue-se finalmente que menos fino andou Deos com os Santos, q̃ reynaõ na Gloria, que com os Pagãos, que estão no inferno; porque, ainda que àquelles deu hum auxilio efficás, com que se salváraõ, a estes não conferio muitos auxilios, que poderiaõ augmentar os seus tormentos, e esta dis a Reverenda Senhora que he a mayor fineza do amor.

268 Mas observemos os dous termos, que ella dis encontrarem-se nesta fineza para ser a mayor de todas; encontra-se o termo *à quo*, que são as difficuldades do amante, isto he, de Deos, que dezeja summamente fazernos beneficios; e contra isto está, que o não nos fazer beneficios he o mayor beneficio, e a mayor fineza; que Deos nos fas; logo nisto não pòde ter difficuldades; pois nos fas hum beneficio tão grande: de forte que a Reverenda Senhora tem q̃ a mayor fineza de Deos he não conferir aquelles auxilios, que depois

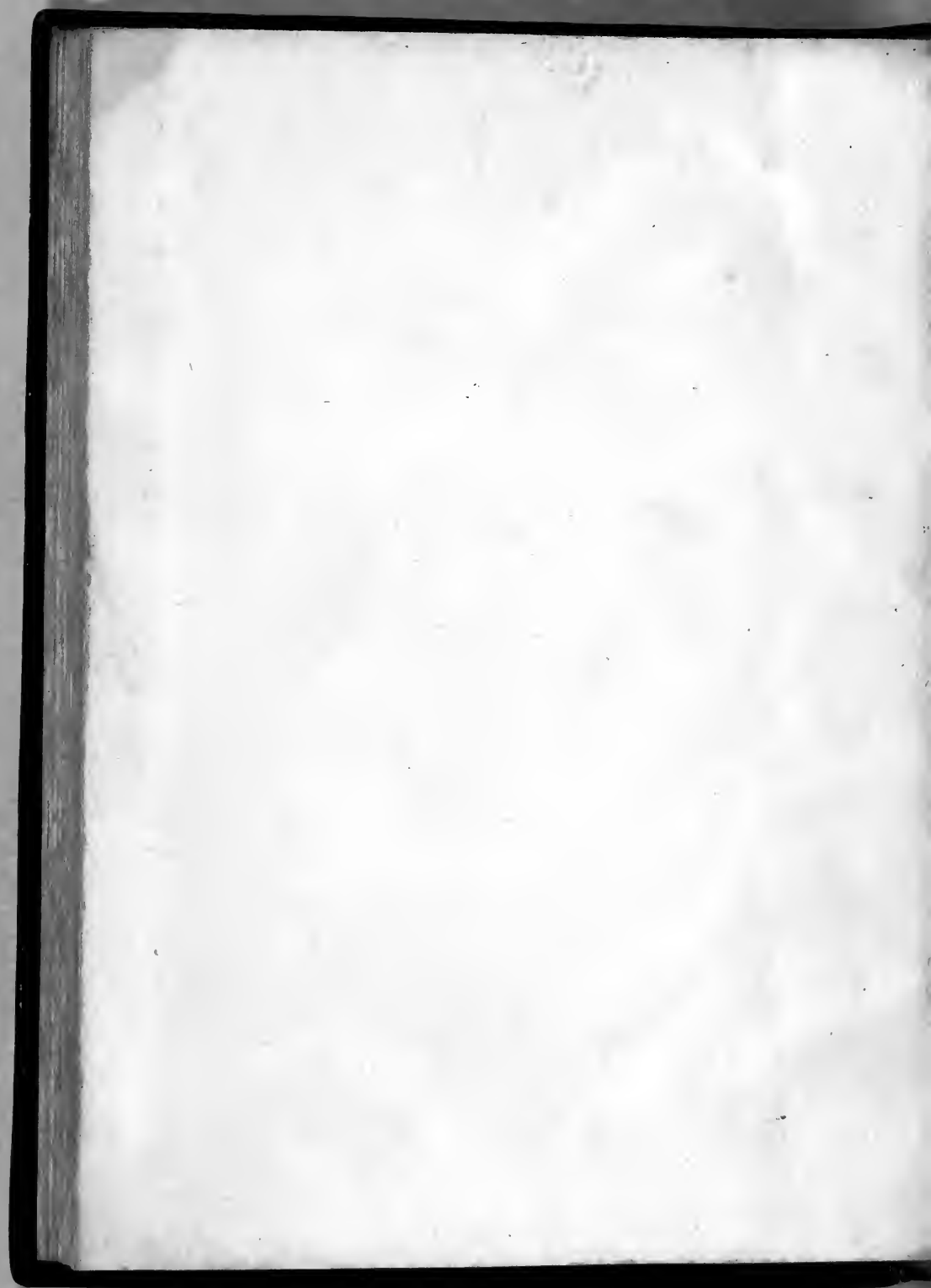
pòdem servirnos de torcedores, e assentando que este he o mayor beneficio, e a mayor fineza, accrescenta que esta he para Deos huma grande difficuldade, pois o genio de Deos he fazernos beneficios; necessaria mēte havemos logo de dizer que ou nisto não pòde haver difficuldade em Deos, ou que, se a ha, nos não fas beneficio algum; eu me explico mais clara, e brevemente. Para Deos só he difficultozo deyxar de nos fazer beneficios; quando Deos subtrahe os auxilios, que nos pòdem augmentar a pena, fas-nos o beneficio, e fineza mayor; logo a subtracção dos auxilios não lhe fas difficuldade: se passarmos ao termo *ad quem*, que he a utilidade dos amados, dado que lhes possa ser util carecerem dos auxilios sufficientes, pois não seraõ tão asperamente punidos, mais uteis lhes toraõ os auxilios efficazes para serem eternamente premiados.

269 Tudo o que Deos nos fas, ou dà he para bem nosso, as molestias, e os alivios, as misérias, e as abundancias, a infirmitade, e a saude; o ponto he que nòs converramos isto mesmo em utilidade nossa, pois no genero de auxilios sufficientes Deos he para todos igual, porque a todos os confere de forte, que senaõ pòde attribuir a Deos a perdição de cada hum; este ponto toca na materia de Auxilios, cuja disputa he hoje prohibida pelos Summos Pontífices, que a não permitem, nem ainda com o pretexto de commentar as Questões do Doutor Angelico, por isso nos não esprayamos mais nesta materia, também porque o que fica ponderado basta para desvanecer a extravagancia, com que sahio a Reverenda Senhora cuydando que a vantajava o parecer de tantos Santos, e Doutores, que nunca proferirão proposição semelhante; mas o fim da obra responde aos progressos, e tudo ao intento; cada hum

hum formará o juízo , que lhe parecer depois de lido
este papel, certos de q̃ não temos os olhos em applauso,
quando vemos o mesmo Vieyra reprehendido: mas, se
a nossa reprehensão se parecer com a sua , nós aceyta-
mos a censura , Vieyra sempre tem o applauso.

*Finis , laus Deo , Virginique Matri , nec non pa-
rentibus Augustino , & Monica , in quorum
laudem scripta cedant.*





- bin

Ant

CA727

P6542

